JOSEFINA ROSSI



DOCE inferno

AMOR EM CHAMAS

Doce Inferno

Amor em chamas

Josefina Rossi

Copyright © 2018 Josefina Rossi

Todos os direitos reservados

SUMÁRIO

Capítulo Um

Capítulo Dois

Capítulo Três

Capítulo Quatro

Capítulo Cinco

Capítulo Seis

Capítulo Sete

Capítulo Oito

Capítulo Nove

Capítulo Dez

Capítulo Onze

Capítulo Doze

Capítulo Treze

Capítulo Catorze

Capítulo Quinze

Capítulo Dezesseis

Capítulo Dezessete

Capítulo Dezoito

Capítulo Dezenove

Capítulo Vinte

Capítulo Vinte e Um

Capítulo Vinte e Dois

Capítulo Vinte e Três

Capítulo Vinte e Quatro

Capítulo Vinte e Cinco

Capítulo Vinte e Seis

Capítulo Vinte e Sete

Capítulo Vinte e Oito

Capítulo Vinte e Nove

Capítulo Trinta

Capítulo Trinta e Um

EPÍLOGO

Capítulo Um

ABIGAIL

— Deixa-me ver se te entendi. Seu gato ficou preso em uma árvore, e você usou uma escavadeira para salvar ele? — perguntei a ela.

— Exatamente, foi isso que eu disse. — explicou Lili Hall com tom exasperado.

Eu só sabia o nome de Lili porque era a segunda ordem para cada vez que uma ligação era respondida na Willow Brook Fire & Rescue. Infelizmente, eu ainda não tinha entendido com clareza, qual era a emergência de Lili.

— Então, seu gato está bem? — o suspiro de Lili cruzou a linha. — Tom está bem, o problema é a minha escavadeira.

Quando atendi, há um minuto, Lili tinha falado tão rápido que tudo o que entendi foi que havia um problema envolvendo uma árvore, um gato e uma escavadeira.

— Então Lili, me diz o que houve com a sua escavadeira.

Esperava ouvir que a escavadeira tivesse um nome, afinal de contas estou no Alasca, e aqui as pessoas colocam nomes nas suas ferramentas e equipamentos. Vivi aqui cerca de dois anos, mas me dei conta rapidamente que algumas coisas eram mais importantes que outras. Carros brilhantes e joias luxuosas já não possuíam tanta relevância, as escavadeiras ou aparelhos de pesca valem o seu peso em ouro.

— Ah bom. No início tudo estava bem. Aproximei a escavadeira da árvore e ele logo entrou, sem problemas, na caçamba. Abaixei a caçamba e girei-a, porém, esqueci que havia uma vala perto e a escavadeira caiu, na tentativa de pegá-la também fiquei presa. — explicou Lili.

Com muita cautela, acrescentarei algo à conversa. Esta era a primeira vez que eu via um humano envolvido nesse tipo de situação, exceto talvez, em um

papel de observador. Devo admitir que me espantei com sua calma, especialmente, pois, era perceptível uma certa molesta no seu tom de voz por estar nessa situação.

Apertei o botão de alarme do meu escritório para alertar equipe de serviço, enquanto eu mantinha Lili na ligação até que eles chegassem ao local do acidente. Nesse meio tempo, eu já havia conectado as coordenadas (GPS) de Lili ao nosso sistema. Digitando mais rápido que um raio, preenchi um resumo para a equipe ler.

— Está ferida? — perguntei a Lili. Pensando comigo mesma que sempre e quando ela estivesse bem, o fato de ela não haver mencionado sua situação até este momento do chamado, era quase engraçado. Comecei preocupada com o gato, depois com a escavadeira, mas o que realmente era importante foi: o fato de que ficou presa na escavadeira, que havia caído em uma vala.

— Creio que sim — disse Lili suspirando.

— Tom está me olhando pela janela. Meu ombro está doendo um pouco.

— É possível, que você me forneça algumas informações básicas, enquanto a equipe de resgate está a caminho da sua casa?

— Suponho que não há problema. — Lili respondeu com outro suspiro.

Escutei as portas da garagem sendo abertas na parte de trás da estação de bombeiros e resgate de Willow Brook e as sirenes soando. Em questão de segundos, uma ambulância passou correndo pelas janelas da frente com um caminhão de bombeiros colado em sua traseira.

Lili estava muito tranquila e me deu suas informações com voz fraca, que eu não podia adivinhar, com certeza, se eram por cansaço ou dor. Porém, tive a sensação de que Lili que estava mais incomodada com a situação em que estava do que comigo.

Escutei um dos membros do esquadrão informar que estavam a três minutos do local do incidente. Eu era a única despachante da Willow Brook Fire e Rescue. Ainda que Willow Brook fosse uma cidade pequena, localizada no fundo de um vale de montanhas na base da cordilheira do Alasca, sua proximidade com Anchorage e seu posicionamento central no estado fez com

que suas equipes de bombeiros e resgate fossem um dos centros da região.

Havia outras equipes de bombeiros, duas das mais importantes do esquadrão foram enviadas, em conjunto com uma equipe local, para outro chamado. As três formações tinham um preparo completo como bombeiros do mais alto nível, o que requeria um treinamento intensivo e um trabalho exaustivo. As equipes estão dispostas a morrer nos incêndios mais perigosos e remotos do país. O extenso território do Alasca era propício para a ocorrência de incêndios. O esquadrão de Willow Brook servia, principalmente, o Alasca, mas as equipes atendiam aonde quer que fossem necessárias. Quando não estavam nas profundezas despovoadas lutando contra incêndios florestais, cuidavam do que ocorria por aqui.

Falei com Lili até que pude ouvir o barulho da chegada da formação enviada. Logo que terminei a chamada com Lili minha outra linha tocou, indicando que um dos membros do esquadrão estava ligando.

— Alô?

— Oi Abi, qual a emergência? O gato ou a escavadeira? —perguntou Liam Turner.

No momento que ele falou me aborreci. Liam me provocava inevitavelmente. Praticamente podia vê-lo sorrir. Sempre queria jogar piadas ou terminava as frases de forma irônica, deixando-me sem resposta. Era quase irritante. Apertei os dentes e pensei comigo mesma que permaneceria calma e profissional

— Nenhum dos dois. Lili, a autora do chamado, está presa na escavadeira. Você ainda não chegou ao local? — perguntei orgulhosa da mim por manter o tom da minha voz perfeitamente estável.

— Ainda não. A equipe disse que tudo ficará bem. Você se importaria de me dizer qual a relação de tudo isso com um gato?

— Seu gato estava em cima de uma árvore e Lili usou a caçamba da escavadeira para pegá-lo, logo depois a escavadeira caiu na vala — expliquei.

— Claro, faz muito sentido usar uma escavadeira para tirar um gato do alto

de uma árvore — disse com uma risada baixa e seu tom irônico, que eu já conhecia com perfeição.

Aconteça o que for, por maior esforço que eu fizesse para manter minha serenidade, Liam daria um jeito para me provocar. Quando dei por mim, estava defendendo Lili.

— Não é a pior ideia, quer dizer, ela conseguiu tirar Tom da árvore — respondi.

— Tom?

— O gato, seu nome é Tom — expliquei.

Liam soltou outra risadinha que me fez apertar a mandíbula, fiz um enorme esforço para não gritar com ele. Eu estava tão irritada que me senti obrigada a continuar, praticamente, discutindo sobre como foi sensível da parte de Lili usar a escavadeira para salvar o seu gato.

— Precisa de algo mais Liam? — fiquei nervosa.

— Não, Abi. Obrigada pela conversa — respondeu.

Ele finalizou a chamada e pude ouvir o tom de discagem. Posso jurar que ele ligou somente para me irritar. Espantei quaisquer pensamentos sobre Liam da minha cabeça, ajeitei meu fone e rapidamente voltei ao trabalho, colocando todos os acontecimentos relacionados ao chamado de Lili Hall no nosso banco de dados. Tive a curiosidade de saber como Lili estava sua atitude inabalável me afetou e queria saber se ela está, realmente, bem.

Recebi algumas outras chamadas enquanto o esquadrão estava fora, porém, chegou o horário de pico e eles ainda não haviam voltado. Por essa razão, o centro de chamadas de Anchorage assumiu o controle para que eu pudesse descansar e almoçar. Entretanto, ainda não tinha recebido notícias da equipe sobre o estado de Lili. Aprendi que não era de muita ajuda interromper os bombeiros durante o resgate com chamadas, então só restava esperar. Desliguei meu computador e fui para parte de trás do prédio.

Duas de nossas equipes estavam no meio do nada lidando com incêndios em regiões diferentes do Alasca. Com o resto do esquadrão fora a parte detrás da

estação estava deserta. Senti-me suja depois de ter passado a manhã trocando o óleo da velha caminhonete, deixada pela minha avó. Um bônus de trabalhar no Corpo de Bombeiros e Resgate era o acesso à grande garagem e às ferramentas. As equipes eram encarregadas da manutenção dos veículos.

Entre as três formações, havia apenas uma mulher: Jimena Gilmore, que é uma das poucas amigas que tenho. Nas últimas semanas, ela tinha se dedicado a me explicar o passo a passo sobre como trocar o óleo da caminhonete, por isso decidi testar nesta manhã o que eu aprendi, porque a estação estaria vazia. Gostaria que Jimena não estivesse em missão, pois não estou suficientemente segura para perguntar a um dos rapazes se fiz tudo certo.

Que seja, se troquei o óleo corretamente, ou não, sinto que uma ducha é necessária.

Estava tentando decidir o que fazer com o meu aquecedor de água, ele quebrou tem mais de uma semana. As duchas frias são horríveis, então tenho aproveitado para tomar banhos quentes aqui, rapidamente e sempre que podia, pois, preferia esperar que todos saíssem para fazê-lo. As equipes não avisaram que estavam voltando pelo rádio, portanto, pensei que teria um pouco de tempo.

Em alguns minutos, estava apreciando a água quente que caía, a pressão da água aqui era fenomenal. Perguntei-me, se era possível conseguir uma forma para colocar esse tipo de pressão na casa da minha avó. Senti meu coração apertar. Tecnicamente era minha, uma vez que minha avó havia deixado a casa para mim quando ela faleceu, porém eu ainda não conseguia pensar dessa forma. Possuía o toque pessoal dela e todas as memórias dos seus últimos anos.

Balancei a cabeça e comecei a ensaboar meu corpo rapidamente. Estava enxaguando o cabelo quando ouvi uma voz.

— Que diabos?

Abri os olhos para ver Liam de pé na entrada das duchas. Ele pode ser o tipo mais irritante que eu conheço, mas Liam era o homem mais sexy e bonito que eu já tinha encontrado um homem magnífico. Que estava parado, em toda sua glória, olhando para mim.

Liam estava uniformizado pela metade, mas já tinha tirado a camisa. Seus cachos negros eram um desastre selvagem, e tinha seu rosto e braços sujos. Seu

peitoral era uma obra de arte, cada centímetro de músculo quase talhado em pedra. Seu macacão de trabalho pesado estava pendurado em sua cintura, me deixando tentada a olhar mais para baixo.

Céus, eu estava olhando para ele de maneira tão estúpida que esqueci, por um segundo, que estava completamente nua. Os olhos de Liam estavam bem abertos e sua boca também. Fechou à boca e seus olhos, esses lindos olhos pecaminosamente verdes, me varreram de cima abaixo. Se eu não soubesse que sou uma mulher bem comum, acreditaria que o seu olhar se escureceu de desejo. Mas isso era loucura, Liam já viu corpos nus melhores que o meu, isso estava bem claro, no entanto, posso entender o susto de encontrar uma colega nua nas duchas, isso sim tinha lógica.

Capítulo Dois

LIAM

Abigail Collins estava parada nas duchas, seu corpo nu delicioso estava disponível para que eu o contemplasse. Bem em frente aos meus olhos estava livre e simples, mas linda como só ela. Digo livre e simples, porque não há beleza mais sensual que uma mulher sexy, que não se esforça para sê-lo. Não poderia ter evitado que meus olhos vagassem por todas as suas curvas, ainda que eu quisesse. Bolhas de sabão percorriam sua pele, embora estivesse imóvel, algo se moveu em mim e quis me aproximar para seguir o rastro da espuma, somente para ter o privilégio de acariciar e sentir sua suavidade. Mas a verdade é que eu estava preso contemplando-a e fazendo uma cópia fiel da imagem de Abi na minha mente.

Seus cachos castanhos escuros estavam molhados e caiam sobre os seus ombros, a água quase os alisava, porém eram tão selvagens que não podiam ser domados. Seus grandes olhos castanhos eram como vidro, pois era possível enxergar cada emoção que ela sentia. Ah, em algum momento já imaginei que o corpo de Abigail poderia ser grandioso, mas ela o escondia com camisetas e calças, ela jamais exibiu sua figura, então vê-la nessa situação era um golpe de realidade. Meu olhar voltou aos seus seios…. Meu Deus, seus peitos. Eram redondos, e cheios de vida com mamilos rosa escuro. Eu estava à, aproximadamente, três metros dela, por isso não podia ter certeza, mas estava quase convencido, de que seus mamilos se apertaram enquanto eu estava parado ali, com o olhar firme sobre ela.

Sua cintura se curvou e seus quadris se alargaram. Meu pau ficou duro em um segundo e eu podia me imaginar agarrando seus quadris, a carne suave cedendo enquanto me afundava dentro dela imediatamente. De repente, ela deu um pequeno grito e virou de costas, se ela pensou que isso ajudaria, estava muito enganada. Sua bunda era deliciosa, assim como o resto dela. Nunca gostei de mulheres magras, são corpos lindos, mas magros demais. Eu gostava de ter o que segurar, e Abigail possuía curvas nos lugares certos, ou seja, muitas curvas para agarrar.

— Você se importa? — disse ela, querendo criar distância entre nós. Sua voz estava abafada pela água, mas sua atitude irritada fez-se notar de maneira forte e clara.

Cada vez que ela agia assim comigo, era impossível de resistir à tentação de provocá-la. — Não me importo, de jeito nenhum. Nem sequer um pouquinho — respondi, deixando que minhas palavras se alongassem.

Estava dizendo a mais pura verdade, eu podia ficar o dia todo olhando fixamente para ela. Se meu pênis tivesse algo para dizer a respeito, faria muito mais do que apenas olhar.

— Meu Deus! — murmurou. — Liam, por favor….

Porém essa expressão não parecia irritada e sim angustiada, e já não era nada engraçado. Sempre quis provocar Abigail para me divertir com sua falta de paciência, mas não podia pressioná-la a um ponto que faça com que ela se sinta mal. Eu não seria idiota a esse extremo com uma mulher, e muito menos com ela. De repente me veio à mente, que o resto do esquadrão chegaria aqui em qualquer momento.

Não queria que mais ninguém a visse assim, ainda que sempre me sentisse protetor com Abigail, agora me sentia territorial. Não queria que ninguém visse o quão linda, ela era.

— Enquanto você não termina, manterei o esquadrão afastado. — disse enquanto forçava meus pés a se moverem para sair.

Um pouco mais tarde, depois de ter tomado uma ducha com o resto do esquadrão, saí para frente da estação onde estava a sala de Abigail. Pensei que seria melhor se ela e eu superássemos o impasse e nos livrássemos da situação incomoda. Empurrei a porta giratória da entrada, para encontrar ela com os olhos bem focados no computador.

Quando Abigail começou a trabalhar aqui, ela demorou bastante para entender os equipamentos, mas era constante e profissional nas chamadas. Então a mantivemos, em parte era por isso e por lealdade à sua avó, Sara Collins. Ela tinha sido nossa única funcionária de administrativo durante décadas, inclusive houve uma época onde Sara foi a única mulher da estação, era alguém que conhecia seu trabalho perfeitamente e fazia tudo de maneira correta e ordenada.

Quando ela pediu ao chefe que contratasse Abigail, ele aceitou imediatamente. Abigail era uma trabalhadora responsável e eu respeitava a forma como ela realizava seu trabalho. No entanto, desde que chegou senti uma atração por ela, era tímida, mas tinha personalidade, me intrigava e eu gostava do seu doce rosto, porém eu tinha dado um jeito de manter afastado qualquer sentimento a respeito dela durante os dois anos que ela esteve na cidade. Vê-la daquele jeito, não me ajudaria em nada para deixar de lado essa atração por ela.

Inclinei meus cotovelos sobre o balcão, que rodeava seu escritório. — Então, Lili Hall está melhor agora. — disse pensando que se começava a conversa com um assunto neutro e normal, talvez, pudéssemos passar por cima de quaisquer incômodos.

Abigail levantou o olhar. — Ah, que bom! Vocês estavam lá com ela. O que aconteceu?

Dei uma risada — A maior parte do trabalho se resumia a colocar a escavadeira em uma posição segura, para que pudéssemos resgatar Lili. Ela quebrou a clavícula e o cotovelo, então a levaram para o hospital. Ainda não sei como ela conseguiu, mas essa maldita escavadeira estava de lado. Se Lili não estivesse dentro, não teria sido grande coisa, mas estava presa no canto da cabine, então tivemos que ter maior cuidado ao retirá-la, mas no final, tudo correu bem.

Abigail sorriu. — Você tinha que ter ouvido quando ela ligou. Nem sequer mencionou que estava presa na escavadeira até terem se passado vários minutos de ligação.

— Não me surpreende nem um pouco. Lili está acostumada a cuidar de si mesma. Estava mais irritada por precisar de ajuda do que qualquer outra coisa.

— Bom, me alegro que ela esteja bem.

Depois disso, Abigail fixou o olhar no computador e colocou os dedos na pulseira, que estava em seu pulso. Ela mordeu seu lábio inferior, preocupada. Ah, merda, agora sim eu estava perdido. Meu grande plano para pularmos o incômodo se desfez. Dois anos tentando ignorar os atrativos que eu acreditava que Abigail escondia, e agora eu sei exatamente como cada centímetro glorioso do corpo dela se parece.

— Não tive a intenção de te surpreender lá atrás. Por que diabos você precisa tomar banho aqui? — Aí estava minha boca, falando justamente o único assunto que eu pretendia evitar.

Suas bochechas ficaram rosadas e ela manteve seu olhar preso na tela do computador. — Meu aquecedor quebrou. — murmurou.

Perfeito. Algo para me concentrar além do corpo nu de Abigail e meu pênis palpitando, dentro das minhas calças. — Bom, por que você não o conserta? — fiz a pergunta mais óbvia.

Seus grandes olhos castanhos lançaram-se sobre os meus, outra vez. Maldita seja, era linda e parecia que ela não tinha a menor consciência desse fato. Abi tinha esses cachos castanhos selvagens que ela mal conseguia esconder em um rabo de cavalo, que combinavam perfeitamente com seus largos olhos castanhos e cílios grossos que roçavam suas bochechas, além da sua pele clara salpicada com sardas. Ela tem uma beleza natural que não precisava de maquiagem, ou enfeite.

— Não tinha certeza a quem deveria perguntar. — disse finalmente.

— Vamos, Abigail. Cada um de nós ficaria feliz de ajudar. Que tal se eu passar na sua casa amanhã? Dou uma olhada e vejo se consigo descobrir qual o problema. Se não, te ajudo a instalar um novo.

Algo mais a preocupava, eu podia notar no jeito como ela manteve o lábio inferior ligeiramente torcido, preso entre seus dentes, mas só o suficiente para fazê-la sorrir quando decidiu dizer o que realmente a perturbava.

— Tenho medo que o conserto fique caro. — disse finalmente.

— Primeiro esperamos para ver se consigo consertá-lo, tudo bem?

Ela me olhou nos olhos, suas bochechas ainda rosadas, e finalmente assentiu.

— Tudo bem.

Empurrei o balcão e caminhei em direção à saída, mas sua voz me prendeu bem no momento em que eu alcancei a porta.

— Liam?

Olhei em sua direção. — Obrigada. — ela disse.

Isso foi tudo o que disse, mas acrescentou um sorriso. Fiquei igual a um idiota, parado, devolvi o sorriso e saí. Era tudo o que eu podia fazer para não dar meia volta caminhar diretamente até ela e beijá-la.

Capítulo Três

ABIGAIL

Limpei a bancada da cozinha e pendurei a toalha sobre a alça do forno antes olhar ao meu redor. A cozinha da Nana era luminosa, arejada e fluía até a sala de estar, com uma vista impressionante do Lago dos Cisnes, e mais adiante o Parque Nacional e Reserva Denali. O Denali é uma peça central do Alasca, além de possuir o pico da montanha mais alta da América do Norte. Nana construiu esta casa para aproveitar ao máximo a beleza natural que a rodeava. A cozinha e sala de estar possuem vista para o lago, e as montanhas se distinguem através das janelas, que vão do piso ao teto e estendem-se até o segundo andar. Uma sacada encostava-se na parede traseira com um pequeno corredor, que continha portas para dois quartos e um banheiro. Inclusive nos curtos dias de inverno, as janelas deixavam entrar todo o sol disponível.

A cozinha tinha uma ilha curva que a separava da sala de estar com um tampo de granito verde sálvia e eletrodomésticos modernos de aço inoxidável. O assoalho de bétula clara proporcionava uma luminosidade adicional ao ambiente, que tinha toques de cor adicionada pelos tapetes multicoloridos espalhados pela sala de estar. Tudo aqui era da minha avó, ela havia modernizado a casa pouco tempo antes de falecer, então a casa passava um ar de moderna e nova, com um estilo juvenil bem próprio dela, mas ainda forte e elegante. O exterior era de cedro com uma cobertura que envolvia três lados da casa. Eu poderia sentar do lado de fora e apreciar o lago à frente, o campo em uma lateral da casa com suas flores e o bosque sempre verde na outra.

Esse é o lugar mais bonito no qual eu já vivi. Era repleto de boas recordações de quando visitava na infância. Minha mãe faleceu depois de um ataque cardíaco, quando eu tinha três anos. Ela tinha um problema congênito não diagnosticado em uma das válvulas cardíacas. Meu pai era do tipo inconstante, tornou-se pai de maneira acidental, mas isso era tudo. Sempre levou uma vida desorganizada, tentando tirar o maior proveito do mundo e do sistema, sem dar valor a nenhum dos acontecimentos da vida, surpreendentemente as coisas sempre conspiravam a seu favor. Infelizmente, sempre me vi tendo que cuidar minhas costas de qualquer situação que pudesse me expor.

Não sei por que ele não me entregou à vovó, me arrastou de um lado para outro, como se fosse uma ideia de último minuto. Nunca vivemos em lugar nenhum por mais de um ano. Quando entrei para o ensino fundamental, deixei de me esforçar para fazer amigos, porque não valia à pena.

Voltando ao presente, a vovó morreu e me deixou tudo o que tinha, faz dois anos. Como minha mãe foi sua única filha, eu era sua única parenta viva, embora eu só visse a vovó poucas vezes ao longo dos anos, ela tinha sido uma rocha na qual eu poderia segurar um lugar seguro e uma pessoa em que eu poderia confiar. Quando descobri que ela estava doente, juntei cada centavo que eu tinha para pegar um voo da Califórnia para o Alasca, passei umas semanas com ela enquanto ela recebia cuidados paliativos antes de falecer. Meu propósito aqui era apenas vê-la, estar com ela no pouco tempo que restava e cuidá-la o máximo possível.

Eu não tinha planos, ou dinheiro quando ela morreu, e fiquei surpresa ao descobrir que a vovó havia me deixado tudo. Esse tudo consistia: na casa e os dez hectares que a rodeiam, um caminhão, um carro, todos os equipamentos da garagem e tudo que havia na casa.

Também herdei outros cinquenta acres que estão em uma reserva protegida, que permaneceriam sem mudanças para sempre, pelo que eu entendi. O advogado, que cuidou da herança, me informou que minha avó também criou um fundo fiduciário para mim, e eu não poderia mexer nele até que completasse trinta e cinco anos. Eu não poderia ter me importado menos com esse misterioso fundo.

A verdade é que nunca esperei receber nada disso, jamais considerei como realmente meu, no entanto, sempre considerei minha avó como a única família que eu tinha. Eu a amava.

Na tarde que descobri que tudo isso era meu, foi estranha. Eu tinha entrado no escritório do advogado arrastada pelo chefe de polícia, Lucas Morris, e Anette Cox, ambos os amigos da vovó. Nesse momento eu estava quebrada e não tinha para onde ir, porque não tinha dinheiro suficiente para voltar à Califórnia. No entanto, isso não me importou muito, sabia que precisava encontrar um trabalho e começar do zero, eu sempre tive que me esforçar para alcançar meus objetivos, e desta vez não seria exceção, tinha certeza de que com honestidade e trabalho eu poderia seguir meu caminho, ainda que não estivesse

muito claro *que caminho* eu queria, além disso, valeu à pena estar com minha avó em seus últimos dias. Tive uma sensação estranha, aceitei a realidade, sabia que não podia mudar o meu passado, porém o tempo que passei com a vovó me fez desejar que tudo tivesse sido diferente e como teria aproveitado mais, caso eu fosse criada por ela.

Mas é um sentimento que eu devo manter afastado, as coisas aconteceram assim e não há o que fazer, por isso mesmo tentei passar com ela todo o tempo que pude.

Depois de ficar uma hora no escritório, saí do lugar com mais do que tinha imaginado. Para fechar com broche de ouro o meu dia, o chefe Morris me ofereceu o trabalho antigo da Nana no esquadrão de bombeiros e resgate. Até hoje, eu tinha quase certeza de que minha avó tinha pedido esse favor à Morris, mas isso não me importava. Eu precisava de um trabalho.

Por algum milagre, consegui manter minhas notas durante minha época na escola e com isso consegui uma bolsa em uma universidade local na Califórnia. Antes de vir para o Alasca consegui me formar em biologia e me esforcei muito trabalhando em uma cafeteria na cidade onde eu vivia, enquanto eu estudava durante o semestre para tornar-me uma paramédica. Foi então que recebi o aviso e voei até Willow Brook.

Não é como se eu ganhasse rios de dinheiro como atendente, mas era um salário estável e tinha benefícios. Era um trabalho perfeito para mim, foi como se Deus e Nana decidissem bolar um plano para criar um caminho que me levaria a uma vida tranquila, segura e estável, por todos os anos que passei sem essa serenidade.

Minha vida agora está mais sólida do que nunca.

Perguntei-me o que Liam pensaria da casa da vovó, quando olhei para ela. Só o fato de pensar nele, fez com que uma corrente passasse pelo meu corpo.

Pensei que morreria de vergonha quando ele me perguntou o porquê de eu tomar banho na estação. Esperava que pudéssemos fingir que ele nunca tinha me visto nua, mas logo ele se ofereceu para ajudar com o aquecedor de água. Deus, isso era ainda mais intenso.

Não sabia como me encaixar aqui em Willow Brook, estava acostumada a

ser a estranha, a menina nova, e a estar mais preocupada em como cuidar a mim mesma, do que fazer amigos ou me familiarizar com algum lugar específico. Não formei laços, nem relações duradouras, não me envolvia o suficiente para que alguém se importasse por mim. Ao contrário, aqui, todos conheciam minha avó e mesmo que tivessem acabado de me conhecer, agiam como se eu fosse um parente perdido. Foi um pouco estranho para mim. Eu sabia que eles queriam ser amáveis, mas eu não estava habituada e não sentia que merecia.

Meu olhar pousou no relógio, um relógio caprichoso com um corvo preto e audaz como tela de fundo e quando marcava as horas, ele soava como a ave. Merda, Liam deve chegar há qualquer momento.

Calma, garota. Ele só está aqui para consertar o aquecedor de água. Sim, mas ele me viu nua. Totalmente nua. Era a discussão que se passava na minha mente, enquanto eu tentava me preparar.

Por Deus, ele não era apenas um cara que consertaria algo na casa, ou qualquer um que me viu nua; ele era um homem lindo e experiente, ele sabia como me enlouquecer e como seduzir com um sorriso cativante. Controlar tudo isso não era fácil, muito menos quando estaremos sozinhos na casa; não era como no quartel onde estava sempre rodeada de colegas. Esse pensamento estava me deixando nervosa.

Não tinha esquecido a visão do peitoral de Liam. Diabos, eu tenho fantasiado sobre o seu peito desde que o vi ontem. Naquele momento meus olhos só viam a ele e minha mente também, inclusive, eu esqueci a água caindo. A fantasia sexual de toda mulher esteve na minha frente. O calor acumulou-se no meu ventre, só de voltar a lembrar. Ah merda. Precisava limpar minha mente e esfriar meus sonhos.

Além do mais, Liam nunca se interessaria por mim. Estava fora do meu alcance. Meu Deus, ele era material perfeito para um calendário de homens sensuais. Um homem firme, simpático, sociável, sedutor e lindo.

Sim, ele gostava de brincar comigo, mas era parte da sua personalidade; se eu não estivesse tão interessada em manter o meu posto de trabalho, com certeza teria me derretido com cada uma das suas brincadeiras exasperantes. E eu, bem, sou apenas uma mulher normal, bastante simples, tímida e pouco sociável que não estava interessada em coisas banais; eu tive muita sorte porque a vida me

presenteou a minha avó e não queria fazer nada para estragar esse momento de paz e sossego.

Não podia ficar prestando atenção nele, esses tipos de caras são assim com todas, eu não podia cair nesse truque velho. Era um bom homem, não tinha dúvidas, era lindo, porém era um conquistador. Eu conhecia a sua reputação. Ele adorava o verão, porque podia sair com uma mulher diferente a cada semana, graças aos turistas que vinham em massa. Essa era a sua graça e talvez seu único *problema*, definitivamente não era um homem sério, e eu não estava com clima para essas bobagens. Não conseguia me imaginar apaixonada por um cara, que me veria apenas como mais uma para sua lista.

Estremeci mentalmente. Pensar em Liam de qualquer outra forma que não seja para lembrar que ele era, somente, um colega de trabalho, era uma péssima ideia. Tecnicamente, ele era um dos meus chefes. Lucas Morris e os três superintendentes das equipes dirigiam o espetáculo em Willow Brook Fire & Rescue.

A única razão pela qual estava aqui era para me ajudar com o aquecedor de água; isso era tudo. Eu realmente queria a água quente de volta. Ainda que tenha tudo o que preciso, não tenho muito dinheiro guardado, então me preocupava o quanto eu teria que gastar com esse conserto.

Um golpe forte me tirou dos meus pensamentos. Dei meia volta e corri até a porta da cozinha. Quando abri, minha respiração se acelerou. Lá estava Liam parado, com seus cachos negros que brilhavam embaixo do sol da tarde. Seus olhos verdes se enrugaram nos cantos por conta do seu sorriso atrevido. Ele sorria com muita liberdade, então nunca imaginei que fosse para mim. Liam provavelmente flertaria com uma rocha, se essa lhe desse uma oportunidade.

— Oi Abi. — disse ao passar por mim.

Ele era a única pessoa que me chamava assim, eu o odiava e amava ao mesmo tempo.

Meus olhos migraram para sua moto, o sol refletia no guidão. Sua moto era de acordo com a sua personalidade, imponente e negra, e claramente já tinha visto muita ação. Não existe moto melhor que essa para aumentar sua vaidade.

Liam estava usando uma camiseta azul-marinho desbotada, junto com uma

calça preta e botas de coro maltratadas. Seus músculos rígidos estavam bem visíveis. Era o tipo de cara que tinha um corpo, pelo qual qualquer uma se derreteria, mas não foi um resultado alcançado por ser arrogante e sim porque era a forma como ele vivia. Os bombeiros de alto escalão eram os mais musculosos, pois o trabalho exigia que estivessem em ótimas condições físicas há todo momento. Era uma questão de vida ou morte quando estavam em missão, dependendo somente de si mesmos e da sua equipe para administrar condições esgotantes e trabalho fisicamente brutal durante vários dias.

Apoiou o quadril contra o balcão com uma bolsa de ferramentas, feita de lona. Olhou ao redor e seu sorriso começou a desaparecer. — Merda, não estive aqui desde que Sara estava viva. Está tudo exatamente igual. — murmurou, e seus olhos pousaram em mim.

Inspirei e fiz o que pude para não começar a chorar, neste momento. Deus era ridículo como ele me afeta com facilidade.

Meu ventre fez uma curva lenta, quando seus olhos capturaram os meus. De alguma forma, o fato de ele ter me visto completamente nua, fez com que tudo ficasse intimo demais, para que eu me sentisse confortável.

Eu não era uma puritana, mas tornou tudo mais complicado para mim, pelo fato de ter sido Liam quem me pegou nas duchas. Se fosse qualquer um, dos outros rapazes, eu ficaria envergonhada, mas superaria mais rápido. Somente Liam, conseguia entrar sob minha pele desta maneira.

Dei um jeito de assentir com a cabeça, enquanto ele me olhava.

— Sim, não mudei nada. Não vejo razão para fazê-lo.

Ele ficou calado por um tempo, até que encolheu os ombros.

— Suponho que não. Você sente falta dela?

Sua pergunta me pegou desprevenida, mas assenti com a cabeça antes de pensar. — Sim, sinto saudades o tempo todo.

Liam voltou a ficar calado e seu olhar tornou-se sombrio.

Tentei lembrar, se em algum momento tinha visto Liam tão sério como

agora. Não consegui lembrar.

— Sinto muito. — disse finalmente. — A dor de perder alguém significa muito. Sara era como uma avó para todos nós da estação. Eu também sinto saudades dela.

Eu tinha escutado muitas variações desse comentário, de muitos outros rapazes da estação. Senti-me orgulhosa e triste ao mesmo tempo: orgulhosa de saber que minha avó tinha causado um impacto tão grande em muitas vidas, e triste porque eu não tinha conseguido passar mais tempo com ela. Era evidente que todos os que faziam parte do seu círculo em Willow Brook, tinham conhecido muito mais dela, do que eu jamais poderia chegar a conhecer.

Os caprichos do azar colocaram a minha mãe, uma garota linda, livre e elegante no caminho do meu pai, um apostador petulante. Não conseguia imaginar como ela se sentiu atraída por ele. Ela tinha somente dezoito anos, era jovem e queria abrir suas asas para além do pequeno mundo de Willow Brook.

Nunca enxerguei meu pai, como algo além de um homem irresponsável e infantil. No entanto, tinha visto passar tantas mulheres por sua vida, todas elas facilmente seduzidas pelo seu encanto e pela forma de enfeitiçar para que elas pensassem que sua vida era de alguma maneira, glamorosa. Em poucas palavras, minha mãe caiu nas redes do amor e morreu longe de Willow Brook. Por isso fiquei com meu pai.

Venderia minha alma para passar mais tempo com a Nana. Mas ao menos passei umas semanas com ela, antes que ela morresse; que foram, pelo menos para mim, muito lindas. Apesar de saber que não a teria por muito tempo, pude aproveitar ao máximo sua companhia e tentei mostrá-la o quanto eu a amava. Eu duvidava que ela pudesse ter adivinhado o tamanho do presente que era ela me deixar esta casa. Eu sempre a considerei como minha âncora e agora o seu lar; era o meu lar.

Não me dei conta de que estava parada, pensando em minha avó. Liam limpou a garganta. Voltei a colocar meus olhos sobre os seus, momentaneamente surpresa, pela compreensão que continha o seu olhar. Tive que me forçar a lembrar o que eu tinha dito antes.

— Sim, aposto que sim. Muitos dos meninos da estação dizem a mesma coisa. A diferença é que eu pareço com a vovó. — disse para aliviar a conversa.

Ele deu um sorriso irônico. — Não, mas seria estranho se fosse. Nós gostamos de você, como você é; mantêm-nos alertas e os brownies de Sara eram ruins. Se ela estivesse aqui eu teria que lhe dizer que os seus brownies são melhores.

Não pude evitar uma risada. De alguma maneira, ele conseguiu aliviar perfeitamente o momento. Ele não tinha como saber que a morte de Nana, não significava somente perdê-la, sem me lembrar do resto. Eu não conseguia pensar nela, sem que todo resto da minha bagagem emocional, fosse jogada na minha frente.

— Está bem, me deixe ver o aquecedor de água problemático. — disse Liam, empurrando a cadeira do balcão e caminhando até o meio da cozinha.

— Venha, está aqui atrás. — disse a ele, passando junto a ele até a porta, que ficava nos fundos da cozinha.

Um banheiro médio e a lavanderia ficavam ali juntos com o, atualmente inútil, aquecedor. Liam passou por mim e logo começou a mexer no aquecedor. O banheiro era realmente pequeno, ainda que fosse por conta da máquina de lavar roupa e a secadora, que junto com o aquecedor ocupavam todo o espaço extra que havia.

Embora, estivesse cheio de gente, eu estava muito consciente de que a sensação claustrofóbica, era apenas por conta da presença de Liam, com a minha pulsação cantando e meu ventre revirado, queria assistir o que ele fazia. Desse jeito, se ele conseguisse consertar, eu saberia reproduzir sozinha, caso o problema voltasse a aparecer

Depois de uns minutos, ele olhou por cima do seu ombro com um sorriso. Deus amado! Não precisava sorrir. Fez meu corpo enlouquecer, em um milésimo de segundos sentia calor por toda minha pele e sabia que minhas bochechas estavam vermelhas. Pela milésima vez desde que conheci Liam, desejei que eu não corasse com tamanha facilidade.

— Problema fácil! — anunciou antes de levantar-se e pegar a bolsa de ferramentas.

Apesar do meu corpo ainda estar louco com a presença de Liam, eu estava decidida a descobrir o problema do aquecedor. — Qual o defeito? — perguntei,

me ajoelhando a seu lado e observando o que ele estava fazendo.

— O dispositivo de aquecimento está queimado. Trouxe um comigo, não se preocupe. — disse enquanto pegava algo no bolso.

Ele se moveu rapidamente. Sim, eu queria ver, mas para isso eu teria que olhar por cima do seu ombro, e para tanto eu precisaria me aproximar muito, para o meu conforto. Levantei-me e apoiei o corpo contra a parede, irritada comigo mesma por ser tão ridícula quando estava perto dele.

— Parece preocupada Abigail. — comentou Liam conversando enquanto fazia o que quer que ele esteja fazendo. — O que está te preocupando? Você terá água quente em uma hora.

— Estava tentando ver o que você estava fazendo, para eu saber como consertar, caso voltasse a acontecer. — disse me surpreendi por eu ter dito a simples verdade. Trabalhei muito para ser independente.

Ele terminou o que estava fazendo e fechou o painel lateral do aquecedor. Quando se levantou, guardou suas ferramentas na bolsa e tirou o *"dispositivo"* da embalagem, que ele tinha mencionado antes e jogou-a na lixeira, que estava ao lado da pia. Olhou-me diretamente nos olhos. O banheiro passou de pequeno a minúsculo. Sua presença era tão grande, era um homem completo, praticamente emanava pelos seus poros.

Seus olhos verdes e profundos mapearam meu rosto. — Se o aquecedor quebrar novamente, eu o consertarei outra vez. — disse simplesmente.

Por que Deus? Meu pulso galopou depois desse comentário. Esforcei-me tanto para não precisar de ninguém, porque a vida me ensinou que isso era o melhor plano. Tinha uma parte de mim, uma que nunca soube que existia até agora, que se entusiasmavam com a ideia de ter Liam presente quando necessitasse. Mesmo que tenha sido apenas um aquecedor d'água. Isso significava unicamente, que até a menor das palavras de Liam me excitavam, imensamente.

Capítulo Quatro

LIAM

Abigail estava inquieta, talvez preocupada, eu conseguia notar por seu gesto com o lábio inferior. O inferno era o mesmo para mim. Ela parecia muito nervosa e merda, precisava de enorme domínio para não fazer algo ridículo, como abraçá-la. Bom, também queria fodê-la; eu apenas tinha sido capaz de deixar de pensar no seu corpo nu e quente, com sabão por todas as partes.

Ela estava apoiada na parede do banheiro, seus cachos tempestuosos estavam amarrados em um coque. Suas bochechas estavam coradas e aqueles grandes olhos castanhos estavam mais largos que o normal. Eu não estava acostumado que uma mulher me perturbasse tanto, me senti fora de meus domínios. Por exemplo, justo agora, graças aos céus, eu estava com a bolsa de ferramentas nas mãos, para esconder o apelo do meu pau que tinha acordado; podia senti-lo pressionando o zíper da minha calça.

Somente uma razão me trouxe aqui, consertar o aquecedor de água. Repeti mentalmente. Já terminei o conserto e agora deveria estar me encaminhando para a saída. Em vez disso, estava muito consciente, pois essa era a primeira vez que fico verdadeiramente sozinho com Abigail. Claro, houve momentos em que ficamos sozinhos na estação, mas sempre há alguém por perto. Inclusive, quando ontem a vi com seu corpo de ninfa, gloriosa, deliciosa, quente e totalmente nua nas duchas o resto da equipe estava na sala ao lado.

Mas agora, estamos somente Abigail e eu. Ela estava usando uma camiseta cinza com uma flor púrpura brilhante e calça preta de algodão, nada de especial na realidade; mas essa era Abigail e debaixo de suas roupas estavam suas curvas, que eu conhecia com precisão na minha mente agora. Seus seios esticavam a camiseta e seus quadris exuberantes preenchiam sua calça.

Eu queria agarrar o cordão de algodão de sua calça, e puxá-la até mim.

Meu corpo estava ganhando a batalha contra meu cérebro, porque antes de pensar eu já tinha feito. Minha bolsa de ferramentas caiu no chão e agarrei o fino cordão pendurado de sua calça e a aproximei. Não que puxar muito forte, já que

não havia muito espaço entre nós.

Seu hálito saiu em um pequeno sopro, seus olhos se abriram com a surpresa e suas bochechas ficaram vermelhas como cerejas. *Ah, isso era perfeito*. Em um segundo, suas curvas faziam pressão contra mim. Acho que não tinha me dado conta há quanto tempo desejei senti-la, pois quase soltei um gemido quando seu corpo se chocou no meu. Era uma protuberância macia e aquelas curvas; já mencionei há quanto tempo venho fantasiando sobre suas curvas? Ela é suave ao meu toque. Porém, não havia nada de suave ao meu respeito, principalmente o meu pênis, que estava firme como uma rocha. A sensação do toque dela enviou outro jato de sangue à minha virilha.

— Ah, bem aí — murmurei. — Justamente onde eu te quero.

Meu tom soava provocativo, e foi, mas, no fundo, era a verdade. Dois anos de tortura ao vê-la quase todos os dias. Ontem, com a visão da sua nudez me fez perder a cabeça.

— Liam, o que você está fazendo? — perguntou em um sussurro feroz.

Se ela queria me afastar, nem sequer tentou. Seu pulso latejou no seu pescoço. Não estava pensando muito, não com minha parte sensata. Em vez disso, deixei meus olhos flutuaram até o seu rosto; ela tinha essas pequenas sardas espalhadas aleatoriamente por suas bochechas e nariz.

— Mm, algo que desejo fazer a muito tempo. — murmurei, desenrolando minha mão do cordão e deslizando minha palma lentamente pela sua coluna.

Outro sopro de hálito escapou sua boca e seus olhos se entrecerraram. Não me pergunte o porquê, mas a irritação de Abigail acelerou o meu motor. Caralho, eu adorei.

— Liam, isso é….

Suas palavras terminaram com um grito afogado quando abaixei minha cabeça e finalmente cedi à necessidade de prová-la.

A pele do seu pescoço estava vermelha e era tão tentadora que precisei beijar, para então percorrer o caminho até sua boca, no milésimo de segundo em que gemeu.

Sua boca era tão deliciosa quanto eu havia imaginado, seus lábios recheados cederam no momento em que eu encaixei minha boca na dela. Perdi a noção de qualquer coisa além da sensação do seu corpo em meus braços e suas curvas exuberantes contra mim.

Ficou tensa por um instante, antes de relaxar contra o meu corpo e gemer na minha boca. Apoiei Abi contra a parede quando a necessidade gritou através de mim. Maldita seja, era maravilhoso. Ela não se conteve, mas eu não esperava que o fizesse. Abigail era uma mulher audaz e corajosa, me deixava louco quando discutia sobre assuntos bobos de trabalho, mas agora, ela podia ser descarada o quanto quisesse, estamos sozinhos e excitados.

Nosso beijo passou de um ponto de contato instantâneo, para um beijo quente, úmido e selvagem. Sua língua duelava com a minha e, suas mãos começaram a me acariciar. Eu mal notei, pois estava muito ocupado no meu lado.

Eu fiz tudo o que queria fazer a muito tempo, e coloquei a mão em sua bunda puxando-a com força contra mim; sua bunda era redonda e grande, e me trazia uma sensação maravilhosa quando a tocava. Gemi em sua boca quando ela pressionou seu quadril contra mim. Essa situação é perfeita demais e melhor do que eu poderia ter imaginado.

Não consegui resistir a deslizar minha mão livre sobre sua barriga e pegar um de seus seios, era grande, suave e pesado na minha mão. Seus mamilos eram pequenos e apertados, o girei entre meus dedos e sorri contra seus lábios quando ela se queixou. Empurrei sua camisa porque precisava sentir sua pele, antes que eu enlouquecesse. Quando desci meus lábios por seu pescoço, sua pele enrugou ao meu toque e ela tremeu contra mim, sua respiração saiu com um arrepio severo.

Coloquei meu pênis na altura de suas coxas porque eu estava próximo do ápice. Essa mulher me deixou completamente louco, em mais de um sentido, por dois longos anos. Ver sua bunda nua ontem, quebrou a corrente que sustentava o meu controle.

Levantei meus lábios de seu pescoço porque precisava olhar para o seu rosto. Com a camisa levantada, me surpreendeu ver que ela usava um sutiã de renda preta, seus mamilos estavam enrijecidos contra a renda. Admirei o esplendor de

seus quadris, seu ventre e seus seios, redondos e perfeitos seios, minha boca praticamente gotejava ao vê-la.

Enquanto isso, meu pau estava tão duro que doía. Levantei meus olhos para encontrar os seus, largos, escuros e cheios de desejo. O ar ao nosso redor estava pesado, suas bochechas estavam rosadas e sua respiração ofegante.

Abigail balançou a cabeça e fechou os olhos brevemente. Ao abri-los ela me olhou com firmeza. — O que está fazendo? — perguntou ela, com voz rouca.

Senti que ela estava tentando encontrar seu lado cachorra, e acredite em mim quando digo, que quando Abigail queria ser uma cadela, ela sabia ser muito bem.

— Beijando você. Nem tente me dizer que não está gostando — respondi rapidamente.

Não ia dar a ela o gostinho de saber o quão alucinado eu estava, mas sempre podia recorrer às provocações, as transformei em uma ciência.

Seus olhos se entrecerraram, e começou a dizer algo, mas logo parou, deixando seus lábios em uma linha.

Respirou profundamente, fodidamente perfeita, e com isso empurrou seus seios contra o meu torso. Seus mamilos ainda estavam contraídos, e dei belisquei de leve o que ainda estava entre os meus dedos.

Ela se moveu rapidamente, me empurrando e saindo do espaço em que ocupava, entre a parede e eu. Abi voou pela porta enquanto descia a camisa, mas ainda pude desfrutar da vista que era sua bunda, balançando a cada passo que ela dava. Sem me importar se ela notou o meu pau duro como uma rocha, e logo peguei minha bolsa de ferramentas e a segui.

Abigail estava no meio da cozinha de braços cruzados e com olhos apertados. — Isso não deveria ter acontecido. — anunciou, com um tom de voz agudo.

Quanto mais irritada ela estava, mais, eu queria provocá-la. Abigail me fez desfrutar, da melhor maneira possível, quando brinco com ela ou quando dou respostas provocadoras; adoro quando ela perde o controle e me excitava quando estava com raiva.

Apoiei a mão no tampo da ilha e me inclinei para frente.

— Porque não? Não se atreva a dizer que não gostou. — disse e pisquei para ela.

Ela apertou os braços e bateu o pé no chão. — Bem, foi só um beijo. Não seja tão arrogante sobre o quão bem você beija. — replicou com um tom defensivo.

Olhei firmemente para ela, minha resposta rápida estava na ponta da língua, queria dizer a ela que eu sabia, sim, o quão bem eu beijava. Demônios, eu transformei beijar em uma forma de arte. Eu adorava mulheres e gostava de me divertir um pouco; descobri que as mulheres gostam de um bom beijo, delicado, apaixonado e feroz. Tudo possuía uma porcentagem para construir o beijo perfeito, dependia da mulher a quantidade de cada ingrediente.

Eu não era um cara rápido, pelo contrário, fiz todo o possível para ter certeza de que todas as mulheres com quem estive ficassem completamente satisfeitas.

Porém minha resposta rápida não aconteceu, porque meu coração bateu de maneira especial quando vi o olhar de Abigail. Ela parecia envergonhada, mas tentava esconder com todas as suas forças.

Meu coração apertou e merda, eu queria abraçá-la. O que acontecia comigo? Porque eu sempre quero abraçar Abigail? Definitivamente, eu não estava acostumado a sentir esse instinto protetor, ou a necessidade de confortar. Que somente Abi despertava em mim.

— Ei, eu estou só brincando. Você sabe certo? — perguntei e minha voz saiu rouca, enquanto tragava a respiração, para diminuir a sensação de aperto no meu peito.

Seus olhos eram brilhantes e luminosos, e por um instante me perguntei ela estava chorando. Isso não era possível, então ignorei a ideia.

Ela assentiu rapidamente. — Eu sei você sempre está brincando. Tudo é uma brincadeira para você, e por isso, o que passou não deveria ter acontecido.

Você é meu chefe e eu preciso do meu trabalho. Não sou como essas garotas que você costuma sair, não estou de passagem pela cidade. Então Liam, eu não

serei ridícula o suficiente para fingir que não gostei do beijo, mas não jogue comigo. De acordo?

Ela estava completamente séria, seus olhos quase me suplicando. De repente me senti terrível, mas eu estava confuso. Deveria ter sido fácil para eu assentir com a cabeça e dizer que não voltará a acontecer, mas o problema era que todo o meu pensamento está preso em como ela se sentiria ao pressionar seu corpo nu contra o meu.

Eu olhei para ela com firmeza e queria que minha mente se comportasse. Queria brincar, pois era assim que eu superava o incomodo, mas eu sabia que essa era uma ideia ruim.

— Correto, te entendo. Nunca tentei jogar com você. Só para constar, não sou um idiota, sabia?

— Sei que você não é, mas…. Ela parou e mordeu o lábio.

— Não me beije ok?

Não fazia sentido, mas sua atitude me afetou. Precisei segurar o impulso de beijá-la outra vez, ainda que fosse apenas para contrariar. Tive sensatez o suficiente, para saber que era uma péssima ideia.

— Me diz qual é o problema. — respondi me sentido obstinado. Isso era uma loucura e eu não me importava.

Abi revirou os olhos e suspirou, de maneira bem dramática se alguém me perguntasse. — Por que…. É você Liam. — me respondeu.

Seu aborrecimento e sua explicação tola me trouxeram de volta ao meu normal, exatamente no momento em que eu poderia tirar sarro dela.

— Correto, e essa é exatamente a razão, pela qual você deveria me beijar. — disse com um sorriso preguiçoso, sabendo que eu iria irritá-la.

Pode ser que eu não conhecesse Abigail tão bem, como eu gostaria, mas eu sabia como provocá-la. Seus braços se abriram e ela colocou as mãos na cintura.

— Meu Deus! Você é tão arrogante. Acho que está na hora de você ir embora.

—Ah! Então é assim que você me agradece, por consertar o aquecedor? — respondi. Seus ombros caíram um pouco. — Não quis dizer….

Desencostei meu quadril do balcão. — Está bem Abigail. Só estava brincando, você deixa muito fácil para mim.

Revirou os olhos e voltou a suspirar, mas ela perdeu o fogo só por aquele momento. — Então, obrigada por consertar meu aquecedor, eu não pensei que a água quente fosse fazer tanta falta. Ei, você não conhece nenhum truque para tornar a pressão da água, tão incrível quanto à estação?

Meu cérebro foi direto para a memória dela parada com a água escorrendo pela sua pele, e as bolhas de sabão como a única coisa que a cobria. Nunca admitiria em voz alta, mas utilizando essa memória que me masturbei no banho, ontem à noite.

Capítulo Cinco

ABIGAIL

Lista do que não devo pensar:

Não devo pensar no Liam;

Não devo pensar no quão maravilhoso é o beijo do Liam;

Não devo pensar no incrível que foi sentir o meu corpo contra o dele;

Não devo pensar em como parecia que ele, verdadeiramente, me queria;

Não devo pensar no seu pau duro;

Não devo pensar na forma como ele acariciou os meus seios e como apertou tanto os meus mamilos, que ficaram doloridos.

Ah, merda. Fazer uma lista das coisas que não devo pensar, não estava me ajudando. Eu podia sentir o calor deslizando entre minhas coxas e meus mamilos estavam apertados e doloridos outra vez.

Estava no meu quarto, que fica no andar de cima, era o único quarto que já tinha tido meu, e eu o amava. Os móveis deixados por Nana possuíam linhas simples e limpas. A cama de casal foi construída para que saísse da parede que era feita com prateleiras de livros, e corriam ao longo de ambos os lados. Todos os móveis eram modernos e de madeira, pintados de cores claras. Uma claraboia ficava bem em cima da cama, e inclusive agora, às onze da noite, a luz prateada do anoitecer caía através dela. Eu podia ver as estrelas piscando no céu.

Meu quarto tinha seu próprio banheiro com ducha e banheira de hidromassagem, que cheguei a adorar. Lembro de visitar essa casa antes da Nana modernizá-la, era quente e acolhedora antes, mas a mobília era mais escura, agora tudo era claro e brilhante.

Recostei-me na cabeceira e olhei para o céu, tirando minha mente dos pensamentos involuntários sobre Liam.

Eu amava fazer listas, esse hábito começou na minha infância, era sempre eu que escrevia a lista de compras para meu pai. Era a única forma de garantir que ele lembrasse o que precisávamos. Passei de escrever lista de compras para fazer listas de quase tudo, através delas consegui entrar na universidade e alugar um apartamento para mim com o dinheiro contado. Eram mais que uma ferramenta de organização para mim, listas eram uma espécie de mantra.

Seguindo as listas, posso chegar a qualquer lugar; neste exato momento, queria esquecer Liam desesperadamente e do beijo louco e ardente que trocamos. O melhor beijo que já provei, na realidade.

Eu estava inquieta e necessitada. Não pude evitar apertar, entre meus dedos polegar e índice, um de meus mamilos. Minha cabeça caiu contra a parede com um golpe. Deus, nem sequer chegava perto da sensação de quando Liam me tocou, mas eu estava muito quente, desde que ele se foi essa tarde. Minha fina camiseta não era grande barreira. Movi as pernas sem descanso, e o movimento esfregava os lábios da minha vagina molhada, de um lado ao outro. Quando de repente, meu telefone tocou na estante ao lado da cama. Girei a cabeça para ver a tela iluminada com uma mensagem.

Ainda girando, ligeiramente, meu mamilo entre meus dedos, peguei o celular com minha mão livre.

“Ei Abi.”

Era Liam, não era como se ele me enviasse mensagens com frequência. De fato, todas as mensagens dele, eram geralmente sobre trabalho. Merda! Somente ver o seu nome na tela fez minha vagina apertar. Eu estava usando somente uma camiseta sem manga e uma cueca box masculina, preferia dormir assim. Eu conseguia sentir a umidade, encharcando o fino algodão entre as minhas coxas.

“Só para dizer que a beijarei novamente.”

Meu dedo flutuava sobre a tela do celular. Tinha vontade de responder, mas nada disso fazia sentido. Porque ele me queria agora? Com certeza, ele não tinha dúvidas de que eu o queria. Ele, no entanto, sabia que eu não era o tipo de mulher que buscava, e sabia exatamente o que aconteceria, caso eu o deixasse

avançar com isso. Liam fez do flerte e encontros casuais uma profissão.

Willow Brook era uma cidade pequena, suficientemente para que os rumores viajassem rapidamente, até para quem não se conhecia. Quando comecei a trabalhar no Corpo de Bombeiros durante as primeiras semanas, eu já conhecia bem todos os apelidos de Liam; como “Bombeiro Fun Time”, em vez de “Full Time”, por exemplo. De verdade. Ele era um cara divertido o tempo todo, um furor entre as mulheres que vinham de férias.

Não duvidei que eu passasse um momento incrível com ele, porém tinha bastante certeza que, em longo prazo, seria uma péssima ideia. Não diria que estava procurando mais, porque não é verdade, ainda que às vezes me sentisse solitária, estava contente de me ocupar com meus próprios assuntos. Passei toda minha vida, pulando de um lugar para o outro.

E viver aqui na antiga casa da vovó em Willow Brook, durante esses dois anos era um recorde para mim. Sinto-me tão aliviada de ter um lugar para chamar de lar, que não espero mais da vida. Isso seria tentar o destino e procurar problemas, isso que pensei.

Por isso que Liam, seus beijos e qualquer outra coisa, me levam, definitivamente, à zona de perigo. Não queria enfrentar, o que poderia ser trabalhar com ele, se eu deixasse as coisas seguir em gente. Seria desconfortável e me mortificaria se algum dos meninos do esquadrão descobrisse. Olhei a tela do celular, pensando se devia responder ou não.

Má ideia.

Deixei o telefone no chão e inclinei a cabeça para trás com outro suspiro. Deus, isso foi difícil. Seria maravilhoso ceder a essa loucura de outro beijo e muito mais com Liam, mas era uma ideia que atravessava o limite da sensatez, e eu tinha plena ciência disso.

Meu celular fez um barulho. Incapaz de resistir, o peguei outra vez.

“Quem diria que você ficaria tão tensa? Foi só um beijo. Você sabe que quer mais. Definitivamente, eu quero.”

Praticamente saía fumaça dos meus ouvidos. Ele não fazia ideia que minha via era tudo, menos tediosa antes de chegar a Willow Brook. Ser testemunha da

porta giratória do quarto do meu pai em seu dormitório, fez com que eu esquecesse o que significava tensão.

Eu não era exatamente liberal no fundamental, mas tive alguns namorados, incluindo a minha própria estrela do rock. Tentei ser selvagem naquela época, mas na realidade me parece um pouco sem sentido, provavelmente, era um efeito colateral por presenciar as constantes buscas do meu pai por aventuras, que só o fez parecer um idiota, a meu ver.

Olhei para o meu telefone, meus dedos querendo disparar uma resposta inteligente.

Ele possuía essa forma de me afetar, eu me enrolava toda vez que o encontrava. Respirei profundamente algumas vezes, desejando não me aborrecer muito. Mas ainda assim, estar irritada com Liam alimentava o meu desejo por ele.

Respirei fundo outra vez.

"Não estou tensa. Sei que está tentando me provocar, então pare. Não vai funcionar". Sua resposta foi rápida.

"Não estou tentado provocar você, e sim te excitar".

Minha barriga revirou e seu comentário brincalhão teve o exato efeito que ele queria. Graças à Deus, que ele não estava aqui para presenciar.

Desliguei o telefone e praticamente o atirei na estante. Não me atrevi a continuar respondendo, era isso o que ele buscava.

Olhei através da claraboia, me esforçando para recitar a lista de coisas que não deveria pensar, todas elas eram centradas em Liam. No entanto, lembrei-me da sensação de seus lábios contra os meus, seu corpo rígido, com cada centímetro pressionado em mim e a corrente elétrica chiando ao percorrer minhas veias, quando me tocou.

Nem sequer me dei conta que ia soltar um suave gemido, até que o ouvi. Meus mamilos ainda estavam contraídos e a dor entre minhas coxas não vai a lugar algum. Ah, Demônios. Nesse ritmo, só havia um jeito de conseguir dormir.

Com uma mão segurei um de meus seios e brinquei com meu mamilo, deslizei a outra mão entre as minhas coxas, eu estava encharcada, minhas pregas deslizavam. Pode ser que eu não seja estúpida a ponto de deixar-me levar por Liam, mas só de pensar nele meu corpo pegou fogo, que não precisei fazer esforço para atingir o ápice. Meu canal se contraía ao redor dos meus dedos e o zumbido de necessidade, com quem eu briguei o dia inteiro, finalmente cedeu um pouco.

Capítulo Seis

LIAM

Havia fumaça ao meu redor, o ar estava espesso. Levantei o olhar no momento preciso, uma viga do teto caiu e eu consegui me esquivar dela saltando para o lado. Movendo-me por puro instinto, pois a fumaça escurecia tudo, atravessei a porta no final do corredor, a fumaça era mais fina aqui e podia ver a senhora sobre a cama.

—Ela está aqui dentro! — chamei pela janela que estava ao meu lado.

Verifiquei brevemente o pulso da senhora e soltei um suspiro de alívio ao ver que estava viva. Sem esperar, abracei o seu corpo magro e me dirigi até o corredor às cegas. Apesar de não conseguir enxergar através da fumaça, sentir um calor infernal dentro do meu uniforme de resgate e ter entrado na casa quando era tarde demais para fazer qualquer coisa, eu estava tranquilo. Enquanto realizava meu trabalho, eu conseguia manter a calma no meio do caos.

O corredor parecia comprido e eu ainda precisava descer as escadas. Parei um momento no patamar da escada e desci o resto dos degraus com rapidez nos últimos minutos, apressando o passo uma vez que cheguei ao primeiro andar. Conseguia sentir como o fogo acelerava-se e o edifício estava a ponto de virar na mais que puro combustível.

Sou bombeiro há mais de uma década, então estou bem familiarizado com a sensação de estar em meio a um incêndio, com a estrutura do prédio prestes a ceder.

Eu poderia te dar uma explicação científica no ponto de inflexão de um incêndio, mas quando eu estava dentro dele, tudo se resumia ao meu instinto. Sai correndo pela porta, até o lado da casa em segundos, antes que o teto desabasse. Mantive-me em movimento, seguindo em direção à ambulância que estava próxima.

Uma vez que me aproximei da ambulância, parei e olhei para baixo. A mulher que eu havia salvado estava com os olhos bem abertos. Ela me olhou e

sorriu. *Que demônios…?*

Por reflexo, devolvi o sorriso. — Como você está? — perguntei a ela. — Acho que estou bem. — disse lentamente, ainda sorrindo.

— Porque esse sorriso? — perguntei, tirando meu respirador do caminho.

— Ah, eu nunca tinha sido salva. Foi muito emocionante. — disse com uma pequena risada. Sua voz estava áspera.

Devolvi-lhe a expressão serena, e senti o alívio passar por mim. Nós já estávamos fora, ela parecia bem e isso era tudo que eu precisava saber.

— Você parecia dormir quando te encontrei. — respondi.

— E estava. Nem sequer tive tempo de me assustar. Despertei com você correndo pelo corredor comigo. Agora tenho uma história para contar. — disse antes de começar a tossir com força. Depois do alívio inicial, veio a preocupação. Ela estava bem de uma maneira geral, mas provavelmente precisava de oxigênio o mais rápido possível.

— Olá, como estamos por aqui? — perguntou Mara Gray, enquanto ela se materializava magicamente ao meu lado.

Mara era uma das paramédicas. Senti-me muito aliviado, porque a mulher em meus braços estava bem alegre, era uma anciã e eu podia imaginar que ela estava dormindo quando inalou a fumaça por contado incêndio.

— Mara, nossa amiga aqui está achando divertido ser salva de um incêndio, mas eu estou um pouco preocupado com a sua respiração. — disse, enquanto Mara revisava a mulher de forma superficial.

— Não pude perguntar o seu nome. — me disse.

Quando a mulher me olhou outra vez, depois de outro ataque de tosse, respondi — Me chamo Liam Turner.

Merda, essa mulher não perdia o ritmo! Voltou a sorrir.

— Deus! Liam Turner parece com nome de protagonista de filmes de ação.

Uma risada forte veio de trás de mim. Olhei para trás, e pude ver Santiago caminhando até nós. Ele era outro superintendente que trabalha comigo no esquadrão de Willow Brook. Acabou de voltar à cidade, depois de quase três semanas no campo lidando com um massivo incêndio florestal que ocorreu aqui no Alasca.

Santiago sorriu amplamente na minha direção.

— Liam Turner, o herói de ação.

— Revirei os olhos.

— Eu poderia dizer o mesmo de você.

— Sim, mas o seu nome parece mais com um herói de cinema — respondeu com uma piscadela.

Mara riu e dirigiu-se em direção a senhora — Me chamo Mara e gostaria que você se deitasse ali. — disse, apontando uma maca próxima à ambulância. — Acho que uns minutos de oxigênio vão lhe fazer bem.

A mulher começou a tossir novamente, eu podia notar seu corpo frágil vibrando com cada tosse. Não esperei para ver o que poderia pensar e me aproximei da maca, para deixá-la tranquila.

Mara se moveu com rapidez e estava rodando o tanque de oxigênio em poucos segundos. Ajudei à senhora a se apoiar melhor nas almofadas e eu puxei meu capacete, prendendo a alça no meu cotovelo.

Mara me olhou enquanto eu ajeitava a máscara de oxigênio no rosto da mulher. — Você chegou na hora certa. — ela murmurou.

Assenti com a cabeça. Agora que todos já tinham saído, me virei para olhar a casa, Santiago tinha caminhado até mim para olhar também. A casa estava desmoronando na frente de nossos olhos. Recebemos o chamado tarde demais, para que fosse possível salvar algo além das pessoas envolvidas.

Era alta temporada para incêndios no Alasca e tivemos um verão longo e seco até agora. A casa a que fomos chamados ficava nos arredores da cidade e era adjacente a uma grande faixa de floresta de abetos. Por razões que ainda não

descobrimos, o incêndio havia começado nas árvores ao lado da casa, um galho baixo estava muito perto e o fogo se espalhou.

Além dos adolescentes e essa senhora, não havia outras pessoas na casa. O fogo estava em seu apogeu quando recebemos a chamada, feita por um vizinho que viu as chamas, a mais de uma milha de distância.

O Alasca era um excelente lugar para viver com privacidade, a desvantagem disso, era que as casas ficavam tão distantes umas das outras, que ninguém estava próximo o suficiente para notar o um incêndio do início.

Observei enquanto a equipe colocava as mangueiras e trabalhavam no controle do incêndio.

Olhei para Santiago e depois para Mara. — Foi por um triz, mas conseguimos. — olhei para a senhora, que parecia respirar de forma mais consistente agora.

Ela tirou a máscara de oxigênio.

Mara a confortou. — Precisa de algo?

— Agora estou bem. Essa máscara é incômoda — declarou a mulher. Não pude deixar de sorrir. — Você poderia nos dizer seu nome?

— Eva Ross, o nome mais tedioso de todos os tempos — anunciou. — E antes que pergunte, vou te contar como o fogo começou.

Mara inclinou-se para frente e olhou para mim. Encolhi meus ombros. — O chefe da polícia precisará falar com você, mas informe-nos.

— É esse idiota que vive no fim da rua, esse que dirige seu caminhão o tempo todo. Juro para você, que ele confunde essa caminhonete com seu pênis. — anunciou, revirando os olhos e outro ataque de tosse. Mara voltou a colocar a máscara de oxigênio em Eva. Assegurei a ela que enviaria o chefe de polícia para tomar seu depoimento.

Havia muitos idiotas que conduziam caminhões ao redor de Willow Brook, no entanto, essa era uma característica muito ampla, então esperarei os resultados da investigação.

Mara e outro para médico levaram a maca em que Eva estava para a ambulância. Voltei a olhar para Santiago. — Bom, chamarei isso de vitória. Todos saíram sãos e salvos.

Santiago encolheu os ombros. — Com você aqui, eu não tinha dúvidas meu amigo. Liguei para a estação, eles estão reunindo os novos rapazes em treinamento, para trazê-los aqui. Essa casa deverá ser monitorada até que desmorone completamente. É uma pena, a casa não era tão velha.

— Alguma ideia sobre como o incêndio começou? — perguntei a ele.

—Ainda não. O melhor palpite é que vieram faíscas de um incêndio na estrada. Deduzo que o fogo foi iniciado pelo cara que confunde seu caminhão com seu pau. — respondeu Santiago, revirando os olhos. Bateu seu capacete no pneu do caminhão que estava próximo a ele. — Vai voltar comigo? — ele perguntou.

Quando assenti, giramos juntos. Parei para falar com Hector Foster, um dos integrantes da minha equipe, deixando-o no comando e logo fui com Santiago.

Nasci e cresci junto com Santiago aqui, nos conhecíamos a vida toda, mas ele se mudou por um tempo e só retornou nesta temporada. Voltou pela mesma razão pela qual se foi, sua mulher. Agora ele estava no lado quieto, ainda divertido, mas já consolidado. No fim sua relação viu a luz e ele se casou com sua namorada do fundamental, Amélia, não faz muito tempo. Eles tinham terminado por um mal-entendido há alguns anos, e ele manteve-se distante de Willow Brook por causa disso. Mas com o passar do tempo, eles conseguiram superar e agora estão casados e mais apaixonados que nunca.

É ótimo tê-lo de volta e finalmente feliz. Santiago era o tipo de cara, que teria uma só mulher. Eu nunca tinha visto a graça, porque não era minha personalidade; mas quando se tratava de Amélia, Santiago não podia ver além daquela mulher. Penso que é ótimo que seu relacionamento deu certo, pois sem dúvidas eram feitos um para o outro.

Inclinei minha cabeça para trás, enquanto ele dirigia o caminhão pelo sinuoso caminho de terra, que se afastava da casa em chamas, e voltava para a rodovia. Girei a cabeça para o lado e olhei para o meu amigo, com o rosto suado e bagunçado, eu sabia que estava do mesmo jeito e podia sentir a fuligem em meu rosto. Fazia parte do trabalho, eu já estava acostumado.

— Quer tomar umas cervejas em Wildlands depois de fazer o check-in na estação? — perguntei a ele. — Claro. Provavelmente Amélia vai querer ir também. Tudo bem para você?

Dei uma risada. — Sempre bem cara!

Santiago me olhou e deu um sorriso. — Suponho que sim, você não me veria muito se não estivesse.

— Realmente, tenho certeza que não o veria. Dei-me por vencido, estou convicto de que você nunca vai deixar de ser açoitado por ela.

Santiago encolheu os ombros. — Também tenho essa convicção. Mas está tudo bem. Acredite em mim quando digo que você vai encontrar a mulher perfeita, e não saberá o que lhe atingiu.

Dei uma risada junto com ele e mudei o assunto. Nunca admitiria, mas a única mulher em que pensei com a brincadeira de Santiago, foi Abigail.

Merda, não conseguia parar de pensar nela, desde o outro dia. Fazia uma semana que eu a tinha visto nua, nas duchas, e seis dias desde que a beijei, na sua casa. Isso somou um total de cento e sessenta e oito horas, que mal pude parar de pensar nela. Se eu retirar sete horas de sono por noite dessa conta, isso me deixou com menos de cento e vinte horas para que ela se divertisse com os meus pensamentos. Abigail se instalou no meu cérebro.

Eu tinha me masturbado outra vez, ontem à noite, quando eu não conseguia dormir, com a memória de como foi a sensação do corpo de Abigail pressionado no meu. Deus! Era impossível apagar, não somente o seu corpo, mas também a conexão formada pelo encontro dos nossos olhares, o calor e as faíscas que ocorria entre nós; era algo novo para mim.

Desde que eu a conheci, tentei me manter distante para não arruinar as coisas. Mas agora eu me sinto atado a ela, de alguma maneira, sentia que era algo que ia além do casual.

Ela vinha sendo nada mais que apropriada na estação, desde então. Muito menos respondeu minha última mensagem. Não pude resistir a provocá-la de vez em quando, mas isso não era novidade. Exceto agora eu estava mais carregado, pelo menos parte de mim. Eu acho que é justo dizer que meu pênis estava duro.

Graças à Deus, foi uma semana muito ocupada na estação. Estávamos cuidando de um incêndio florestal, de pequena escala, nos arredores de Willow Brook, e respondemos várias emergências, com frequência quase diária. Essa era a única maneira para tirar minha mente de Abigail.

Capítulo Sete

ABIGAIL

— Ah venha, Abigail. A única maneira de fazer mais amigos aqui é ir a algum lugar para conhecer pessoas. — disse Jimena Gilmore.

— Vejo muita gente aqui. — respondi.

Jimena apoiou seu queixo na mão e me olhou com firmeza. — Pensei que fosse corajosa, até que te conheci. — ela deu uma risada, enquanto eu a olhava do outro lado do balcão.

— Eu não poderia competir com você.

Jimena revirou os olhos e suspirou. — Venha jantar comigo, você não vai morrer. Quem sabe você não se diverte? — ela disse.

— Está bem, eu irei.

Realmente, eu não tinha uma razão para negar o convite, salvo que sou uma pessoa introvertida por natureza. Jimena era a única outra mulher que trabalhava comigo. Ela era uma bombeira excelente e consegui se defender de todos os rapazes. Eu admirava isso nela. No início me senti intimidada por sua presença, mas fui a conhecendo pouco a pouco. Ela era inteligente, divertida e agradável, além de linda. Jimena tinha uma estatura mediana, cabelos loiros, olhos verdes brilhantes; fato de ser bombeira significa que está em forma.

Ela acabou de voltar com sua equipe de uma estadia de três semanas, para combater um incêndio na região Central do Alasca, e decidiu que minha presença era obrigatória na celebração de sua volta.

Pensei que não faria mal tentar ser mais sociável.

Não muito mais tarde, caminhei com Jimena até Wildlands Lodge & Bar. Wildlands era uma das várias hospedagens em meio à natureza, dispersos pelo Alasca. O terreno da hospedagem possuía um grande hotel de madeira, que foi

ampliado e modernizado. O lugar sempre estava cheio, ainda mais durante o verão.

O bar está localizado ao lado do Lago dos Cisnes, marco central da cidade. Entre a posição de Willow Brook, a pouca distância de carro de Anchorage, a vista do Denali ao longe e o Lago dos Cisnes, fazia com que multidões de turistas passassem pela cidade a cada verão.

Quando entramos, olhei ao meu redor, o restaurante estava cheio de gente. Há muito tempo que eu não vinha aqui. Eu tinha começado a sentir que Willow Brook era meu lar, mas isso não significava que era uma pessoa que está sempre buscando eventos sociais.

Willow Brook era um destino popular do centro-sul do Alasca por conta da sua localização, mas também, pois servia como centro de operações para os aviões que cobriam a geografia do Alasca, levando turistas por todo o estado em viagens à natureza. Enquanto mapeava os rostos presentes, vi alguns que me eram familiares, mas poucos.

Jimena cruzou seu braço no meu e me arrastou por entre as mesas. Ultimamente, ela vinha insistindo que eu precisava fazer mais amigos.

Mesmo que Jimena praticamente tenha me obrigado a vir, não disse a ela a minha preocupação de encontrar com Liam. Definitivamente, esse era um momento para relaxar e eu precisava aproveitar.

Expulsei Liam da minha mente, sabendo que todo o esforço seria apenas temporário.

Grupos de mesas estavam dispersos pelo grande restaurante com um bar do lado. Enquanto caminhávamos, uma voz feminina chamou o nome de Jimena. Ela refez a nossa rota imediatamente, me levando até a mesa onde estavam Amélia Morris e Vânia Woods.

—Olá! — disse Jimena. — Diga-me que estavam guardando essa mesa para nós, por favor…. — Amélia sorriu e deu um grande gole na sua cerveja. — Claro.

Jimena sentou-se em frente à Amélia e eu me sentei ao seu lado. Estávamos sentadas em uma grande mesa redonda no canto. Imaginei que estivessem

esperando mais companhia, do contrário uma mesa tão grande não faria sentido.

Nunca fui festeira, pelo contrário, saía pouquíssimas vezes e tinha dificuldades para conversar quando me sentia deslocada, principalmente se as pessoas ao meu redor estivessem à vontade. Se todos quisessem intervir e falar, para mim tudo bem, mas eu preferia não ser notada.

— Como você está Abigail? — perguntou Amélia. — Que alegria encontrar você por aqui.

Ocupei minhas mãos com o cardápio, que estava no centro da mesa, e comecei a folheá-lo. — Estou bem, obrigada. E você, como está? Não tenho visto você na estação ultimamente.

Vânia deu uma cotovelada na lateral de Amélia e respondeu por ela. — Isso porque ela está trabalhando muito. É uma viciada em trabalho e até eu penso que está exagerando.

Uma garçonete parou na nossa mesa para anotar os pedidos de bebidas. A conversa continuou ao meu redor, enquanto Jimena se solidarizava com as esgotantes horas de jornada de trabalho no verão do Alasca

Eu conhecia Amélia de vista, era casada com Santiago Morris, outro superintendente importante de Willow Brook Fire & Rescue. Aparentemente, foram namorados no fundamental há anos, mas as coisas terminaram mal por conta de mal-entendido. Eu não estava a par dos detalhes das fofocas que acontecem em Willow Brook, mas a metade da cidade desmaiou ao saber que Santiago tinha retornado e que eles iam casar, então não era uma informação difícil de se obter. Foi a história sonhada, que terminou e quando todos acreditavam que havia terminado, o amor triunfou e eles decidiram tentar outra vez, que terminou em um final feliz.

Sempre tive a impressão que Santiago era uma excelente pessoa. Era muito mais fácil para eu tratar com ele, do que com Liam, principalmente, pois eu não me sentia nervosa ao lidar com ele. Amélia passava com frequência pela estação para vê-lo, para ser honesta ela era um pouco intimidante, ela era uma mulher empoderada e segura de si, além de bonita.

Ela dirigia sua própria empreiteira, chamada Kick A* Construction. Eu pensei que ela, provavelmente, poderia chutar minha bunda, mas eu gostava do

fato que ela era uma mulher tão independente; além de ser divertida e simpática, era alta como uma modelo, possuía feições delicadas e finas, com o cabelo e os olhos da cor âmbar.

Conhecia Vânia, mas não muito bem. Eu sabia que elas trabalhavam juntas, e a via ocasionalmente na estação, quando acompanhava Amélia. Havia um contraste surpreendente entre ambas, com um simples olhar já ficava evidente que era uma mulher linda. Tinha cabelo loiro, olhos azuis, sua estrutura era pequena e curvilínea. Mas pelo que se dava a entender, a última coisa na qual pensava era sua aparência. No geral, ela parecia com alguém que acabou de sair de um canteiro de obras, desalinhada e descuidada, mas, por outro lado, era amigável, extrovertida e engraçada.

Quando a garçonete voltou com as nossas bebidas, meus ouvidos ficaram alerta com o comentário de Amélia. — Santiago chegará em alguns minutos. Ei, você veio diretamente da estação? — Jimena assentiu enquanto pegava um cardápio do centro da mesa. — Sim, mas os meninos ainda não tinham voltado da última emergência. Eu disse a Abigail que precisávamos nos divertir um pouco, então a convidei para fazer algo diferente depois do trabalho.

Vânia chamou a minha atenção colocando sua mão no meu braço. — Não é divertido ser dominada pelos amigos? — Perguntou com um sorriso irônico. A cálida empatia transmitida pelo seu olhar, me ajudou a relaxar um pouco.

— Suponho que ser minha chefe traz algumas vantagens para ela. — Respondi-lhe com uma leve risada.

— A verdade, é que eu não saio muito. Então estou feliz de trabalhar e ir para casa, mas Jimena pensa que eu preciso de mais amigos.

— Ah, te entendo. Gosto de ser reservada, mas algumas pessoas por aqui pensam que isso é um sacrilégio — disse Vânia, enviando um olhar direto na direção de Amélia.

Amélia revirou os olhos. — Já basta. Você tem amigos e me obrigou a sair mais, quando eu estava muito ocupada com Santiago.

Vânia revirou os olhos, exagerando sua expressão. — Sim, bom, isso foi porque você estava tão apaixonada por ele, que ninguém via nem a ponta do seu nariz. — Jimena riu.

— Minhas amigas me mantêm centrada, passo muito tempo com homens, assim que preciso de noites como essa.

Amélia e Vânia falaram sobre um projeto que estavam trabalhando. Jimena deu as informações atualizadas sobre o incêndio florestal de onde ela acabou de voltar, depois de uma temporada de três semanas com sua equipe. Jimena não era da mesma equipe de Santiago e Liam, no entanto ela estava sempre atualizada nas notícias, pois muitos chamados que atendiam se cruzavam.

Amélia estava assentindo, muito interessada em tudo que ela contava. — Alguma possibilidade que você me conte, se o fogo está sob controle?

Jimena agitou a cabeça. — Ainda não. Fizemos um bom progresso contendo o fogo, mas não há muito que fazer. Preocupa-te que a equipe de Santiago tenha que ir para lá?

Amélia encolheu os ombros. — Defina preocupação. É o trabalho dele, então tenho que viver com isso. Ele me disse que sua equipe partirá dentro de uma semana ou duas, se o fogo não estiver contido até lá.

Às vezes eu me perguntava como era ser próxima a um bombeiro, fiz amizade com todos eles, e me preocupo por eles quando estão em missão; mas imagino que sejam preocupações diferentes às de Amélia.

— Aposto que é difícil quando ele está fora apagando incêndios. — comentei.

Amélia torceu um pouco a boca. — Sempre. — disse em voz baixa. — Porém não posso fazer muito ao respeito. É o trabalho que ele ama.

Vânia começou a trabalhar a ideia. — Sempre te digo, que estatisticamente falando, é mais provável que ele sofra um acidente de carro do que ele saia ferido de um incêndio. Sei que não é muito consolo, mas preciso dizer alguma coisa. — Amélia sorriu.

— Eu te amo por isso.

— Aposto que é difícil. Dei-me por vencida na busca por um par romântico, a maioria dos homens não quer lidar com o risco que o meu trabalho implica. A menos que eu termine casada com um bombeiro. — disse Jimena com um

sorriso arrependido.

— Quem disse que você não casará com um bombeiro? Há uns cinquenta a disposição para escolher, somente no esquadrão de Willow Brook. — disse Vânia com um sorriso astuto.

Jimena revirou os olhos. — Claro, como se eu fosse tentar me relacionar com cada um de meus colegas de trabalho. Nem sequer posso imaginar.

— Posso brincar, mas, na verdade, te entendo. Merda, eu sou eletricista e trabalho no canteiro de obras. Provavelmente vou intimidar o cara, apesar disso não me incomodar, até agora. Brindemos pela nossa independência. — disse Vânia, levantando sua bebida em um brinde falso.

Amélia riu e me olhou. — Não me diga que vai dizer o mesmo que elas?

— Provavelmente. Minha vida está ótima nesse momento. Tenho um bom trabalho, uma boa casa e uma vida tranquila. Não me importaria se tudo permanecesse assim.

Amélia parecia um pouco abismada enquanto olhava para nós. — Vocês sabem que as relações não são horríveis, não é?

Vânia olhou para Jimena e para mim. — Essa é sua nova teoria. Ela acha que estou perdendo algo. — disse Vânia com voz rouca— Tenho que lembrar a você que nem todos recebem uma segunda chance com amor da sua vida.

— Você deu uma oportunidade sequer a alguém? — Perguntou Amélia com olhos apertados. Ela começou a dizer mais alguma coisa, porém foi interrompida quando uma pessoa chamou o seu nome.

Olhei para ver Santiago chegando e Liam estava a uns passos atrás dele, fazendo uma pausa para cumprimentar alguém que estava no bar. Santiago era um bombeiro clássico e tenaz do Alasca. Tinha cachos castanhos, olhos verdes e um corpo surpreendente. Acostumei-me com o fato de que qualquer bombeiro de alto nível tinha um corpo, praticamente, talhado em pedra. O trabalho de um bombeiro era exaustivo e fisicamente exigente, o que me deixava orgulhosa e admirada. Porém, resumindo, eu estava rodeada por homens capazes de estrelar as páginas de um calendário sensual.

Eu não sentia nada por nenhum deles, exceto por Liam.

Santiago chegou à nossa mesa, puxou uma cadeira próxima para sentar-se ao lado de Amélia. Deu-lhe um beijo na parte de trás do pescoço, como se desejasse comê-la viva. A intimidade entre eles era tão óbvia, que era quase uma manifestação física.

Perguntei-me como seria ter um relacionamento assim, mas não era algo em que eu pensasse com frequência. Porém ultimamente existia apenas uma pessoa que eu consideraria ter um relacionamento especial assim, e o único por que desse pensamento, era a faísca que percebo quando estou perto de Liam. Com ele sentia algo diferente, não sei se é porque estou mais velha e madura, mas eu sentia cócegas na boca do estômago, queimava um fogo dentro de mim somente ao pensar nele, eu desejava vê-lo outra vez, ficava nervosa perto dele e estar em seus braços, me ofereceu uma sensação de proteção que jamais senti antes.

Liam começou a se aproximar de nós depois de terminar de falar com alguém no bar. Desejei que meus olhos não se movessem em sua direção, mas vê-lo era mais importante que a minha vontade. Ele caminhava com uma arrogância inconsciente, seus músculos dos braços balançado com facilidade. Deus Santo! Esses braços, até nisso ele me excita. Meu ventre apertou-se e meu pulso deu um pulo.

Genial, era tudo o que eu precisava. Uma noite no bar com Liam, justo no lugar onde me sinto um desastre completo.

Por que deixei que Jimena me convencesse? Talvez porque queria vê-lo. Cale-se. Tive que dizer a voz na minha mente.

Enquanto Liam abria caminho entre as mesas e pessoas, uma mulher tocou seu ombro e deu-lhe um sorriso devastador. Eu teria ficado encantada com esse sorriso. Cada vez ele me lançava um desses sorrisos, sentia-me como no topo do mundo. Esse sentimento, invariavelmente, era sucedido pela triste lembrança de que Liam era um sedutor profissional.

Capítulo Oito

LIAM

Dirigi-me diretamente a mesa, onde pude ver Abigail sentada com uns amigos. Convenientemente, apenas a cadeira ao seu lado estava vaga, me sentei rapidamente nela. Olhei ao redor da mesa e cumprimentei cada um individualmente, antes de me permitir olhar para Abi. A luxúria me sacudiu ao ver seus lábios carnudos e seus olhos castanhos.

— Ei Abigail, não esperava te ver por aqui. Pensando bem, nunca tinha te visto aqui antes. — disse a ela.

Seus olhos giraram rápido, normalmente ela me evitava ou se irritava. Adorei, pois isso significava que eu estava penetrando sua armadura e me aproximando dela, e de alguma maneira algo sobre mim incomodava a ela, a estremecia. Eu tinha certeza de que ela poderia gostar de mim.

— Normalmente não é o meu estilo. — ela disse, com um tom áspero. — Mas porquê? Há algo de errado em um jantar entre amigos?

Eu podia sentir sua aumentará gradativamente. Honestamente, ela era como um cacto ao meu redor.

Por mais que eu gostasse de provocá-la, isso alimentava um desejo que mal podia controlar, quando ela estava próxima a mim. Com a minha pulsação cada vez mais forte correndo em minhas veias e meu pau ganhando força, tive que me mexer na cadeira e voltei a segurar um impulso de continuar brincando com ela.

O olhar de Jimena migrou de mim para Abigail. — Exatamente o que eu disse. Um jantar com amigos não tem nada de mal. Abigail está no centro de tudo relacionado à estação, mas quase não sai conosco. — disse com um sorriso.

Abigail revirou os olhos para Jimena. —Agora estou aqui, desfrutem. — Abigail respondeu e sorriu.

A garçonete deteve-se em nossa mesa, fizemos nossos pedidos de comidas e

bebidas e logo a conversa continuou. Por mais que eu quisesse relaxar, era desafiante ter a tentação, em carne e osso, sentada ao meu lado.

Santiago estava envolvido em uma história divertida sobre um encontro com um alce, da última vez que a sua equipe estava em campo. Olhei para Abigail, cedendo a necessidade de tocá-la com um pequeno empurrão do meu cotovelo em sua cintura. Imediatamente, ela levantou o olhar, suas bochechas começaram a corar e eu senti uma leve vibração passar por mim por conta do contato.

— Como tem estado? — perguntei iniciando uma conversa paralela e para parecer ainda mais casual, peguei uma batata frita e a coloquei na boca.

Como meus olhos eram atrevidos, não pude evitar baixá-los para o seu decote e desfrutar a vista de seus seios. Sua camiseta azul-marinho moldava-os com firmeza. Minha mente recordou da sensação do seu mamilo enrijecido entre meus dedos e o peso de seu peito na minha palma.

Bebi um gole da minha cerveja;

— Bem. — disse ela encolhendo seus ombros.

Bebi outro gole e pensei em minha situação. Não deveria ser difícil manter uma conversa casual com ela, mas eu estava atado à excitação. Senti-me aliviado quando ela continuou.

— Foi tudo bem com o último chamado? Vi o relatório de que todos estavam a salvo? Conseguiram descobrir o que causou o incêndio? — perguntou.

— O melhor palpite é que algumas brasas foram movidas pelo vento, de um incêndio na estrada, mas ainda não sabemos ao certo. É uma pena que o chamado tenha chegado tarde. Quando chegamos ao local, não havia muito que fazer além de garantir que salvássemos a todos os envolvidos. Tinham dois adolescentes e sua avó na casa.

— Deus! Estão todos bem?

— Sim. A senhora inalou um pouco de fumaça, mas a levaram para o hospital para uma revisão, mas parecia estar bem. A casa foi completamente perdida, mas eu chamo de vitória quando ninguém saiu ferido.

Ela assentiu com a cabeça e bebeu um gole da sua bebida. Meus olhos detiveram-se no seu pescoço, enquanto ela inclinava-se para trás. Eu estava tão tentado a me inclinar e arrastar minha língua por toda a extensão da sua pele sensível. Eu não estava acostumado à excitação me governando, como acontecia quando estava perto de Abigail; e não conseguia esquecer como era o seu corpo, nu e molhado por causa da ducha, e da sensação de quando a beijei.

— Obrigada novamente por consertar o meu aquecedor. É maravilho ter água quente outra vez em casa.

— Sem problemas. Todas as vezes que você precisar de ajuda com algo assim, me avise. — disse, conseguindo desenhar minhas palavras em conjunto com uma piscadela. Não pude evitar minha resposta automática. Abi era encantadoramente perfeita.

Suas bochechas ficaram avermelhadas, e ela fixou o olhar em seu hambúrguer dando uma grande mordida. Nada sexy, mas suponho que era proposital, para poder me afastar.

Eu ainda estava surpreso por ela não ter pedido ajuda em primeiro lugar, eu não queria que ela se isolasse, éramos uma equipe no fim das contas. — Faça-me um favor e não fique esperando da próxima vez — acrescentei, brincando com a ideia implícita.

— Provavelmente, deveria ter dito algo antes, mas não estou acostumada a ter vários rapazes ao meu redor, prontos para ajudar em ocasiões como essa.

— Definitivamente, você tem a mim. — disse-lhe.

Não queria provocá-la, mas era um hábito, difícil de largar. Agora mesmo, não me importava, não quando eu avistei sua veia pulsando em seu pescoço e seus olhos apertados, enquanto olhava para cima.

— Não precisa tanto Liam. Você tem muitas meninas com as quais flertar. Por que não vai procurar uma delas?

Duvidava que ela estivesse falando sério, mas suas palavras me doeram, um pouco. — Ei, eu estou aqui só para passar uma noite legal com meus amigos, nada mais. — ela me olhou por um momento e bebeu outro gole da sua bebida.

— Eu posso não viver aqui a muito tempo, mas conheço os rumores. Isso é o que você faz. Existem muitas meninas a quem você pode recorrer, a maioria delas estará de férias e irão embora dentro de alguns dias, então você poderá usá-las para logo esquecê-las. E não me olhe como se eu fosse uma delas. — disse com seriedade.

Eu gostava de me divertir e não tinha medo, mas não gosto da forma como me categorizou, um completo idiota. Vacilei ao respondê-la, e olhei firmemente por um momento. Por fim, encolhi meus ombros e bebi um gole da minha cerveja.

— Seja o que for Abigail. Não fingirei ser santo, porém não sou um imbecil. Gosto de me divertir e gosto de brincar. É o que eu faço. E hoje só estou aqui para comer com meus amigos.

— Não perca seu tempo com Liam. Ele só sabe flertar, mas é bastante inofensivo. — interrompeu Vânia revirando os olhos e lançando-me um leve sorriso.

Como se fosse possível, Vânia que era ainda mais tímida que Abigail, quando se tratava de homens, estava me defendendo. Não éramos íntimos, mas nos conhecíamos desde o fundamental e era uma boa amiga. Sorri para ela, agradecido, ao menos ela não pensava que eu era um cara detestável.

— Viu Abigail? Até a Vânia diz que eu não sou tão ruim. — Vânia começou a rir e Amélia uniu-se a ela.

— Vânia também estudou conosco, assim que sabemos com propriedade que ele é inofensivo. Sempre está presente se o necessitamos e é confiável. É um galanteador profissional, mas isso é tudo. — acrescentou Amélia.

Agitei minha cabeça ligeiramente e olhei para Santiago.

— O que eu faço para me livrar dessas meninas? Viver em uma cabana em outra cidade como você?

Santiago simplesmente riu e colocou seu braço sobre o ombro de Amélia. — Isso com certeza o ajudaria.

— Pode ser que você seja inofensivo, mas não consigo imaginar você

sossegando. — Disse Vânia com uma leve risada.

Abigail ficou calada e eu fiquei pensando. Eu não estava procurando pelo amor e nunca o fiz antes. Não sei bem o que fazer com a química ardente que há entre nós, mas eu estou seguro que seria melhor para os dois se deixássemos de lado esse beijo selvagem e louco.

Já cometi um erro bem grande ao tentar. No entanto, de alguma maneira eu não queria deixar tudo assim, algo nela me chamava, meu desejo por ela ia além do físico, eu também gostaria de cuidá-la e protegê-la. Eu queria mais, mas eu não sabia o que fazer com esse sentimento.

Capítulo Nove

ABIGAIL

Eventualmente, a festa começou a dissolver-se. Despedi-me de todos antes de sair para ir ao banheiro. Lavei as mãos e espirrei água nas minhas bochechas, pois estava acalorada. Senti-me um pouco ridícula pela forma como reagi quando estava próxima de Liam. Olhei-me no espelho e indaguei o que ele via em mim. A única imagem que enxerguei foi a dos meus olhos escuros e meus cachos loucos desalinhados, apesar de haver prendido o cabelo em um rabo de cavalo, me fazia parecer bagunçada. Um cacho errante caía sobre minha bochecha, uma visão nada impressionante.

Meus olhos eram grandes e escuros demais para o meu rosto, ou, pelo menos, isso é o que eu penso. Olhei-me com olhos críticos, não me considerava uma mulher feia, apenas normal. Nunca tinha parado para analisar minha imagem, e era loucura fazê-lo no banheiro do restaurante. Jamais dediquei muito tempo para contemplar-me no espelho. Além disso, a maquiagem não era o meu forte, logo eu não possuía esse ponto ao meu favor. No geral, enxerguei olhos castanhos e largos, cílios escuros e bochechas redondas. Ainda que eu possuísse curvas nos lugares certos, elas eram de alguma forma, exageradas. Não sei se me analisar desta forma me ajudaria com a minha autoestima, mas eu sinceramente não conseguia entender o que um homem lindo como Liam havia visto em mim, para flertar comigo na mesa, talvez fosse simplesmente um jogo. Sequei o rosto e saí pela porta de trás de Wildlands até o estacionamento, disse a mim mesma que eu tinha que superar a resposta automática do meu corpo quando estou próxima de Liam.

*****

Uns dias depois, fiquei de tomar um café com Jimena e Vânia na parte da tarde no Firehouse Café.

Depois que sai do trabalho, fui para casa e quando sai para subir na minha caminhonete e me encaminhar ao encontro com as meninas, me dei conta que

não peguei minha bolsa, então voltei para casa e olhei ao redor, mas não vi minha bolsa.

Peguei meu celular que estava no bolso e mandei uma mensagem para Jimena perguntando se ela tinha visto minha bolsa antes de ir embora. Ela respondeu na mesma hora.

“Não Abigail. Não vi nenhuma bolsa. Será que você esqueceu na estação?”

“Provavelmente, obrigada.”, respondi imediatamente, sabendo que essa era a única alternativa.

“É a segunda vez que você aceita ir a um evento social. Agora não vá arranjar uma desculpa dizendo que não poderá ir, então nem tente.”

“Não surte, chegarei daqui a pouco.”

Nesse momento, apressei-me para sair novamente, subi na caminhonete e me dirigi para a estação.

Em poucos minutos, entrei pela porta principal. Durante todo o ano, o Departamento de Bombeiros de Anchorage nos deu apoio em chamados de emergência. A menos que eles já estivessem ocupados com alguma outra emergência, os chamados eram direcionados para eles. Nossas equipes também estavam preparadas para receber chamados em casa, diferentemente dos bombeiros da velha guarda que dormiam nas estações.

O prédio estava escuro e vazio. Dirigi-me para a parte de trás e encontrei minha bolsa exatamente onde eu tinha deixado, em meu armário. Voltei para a entrada, parando momentaneamente no balcão. Embora pareça estranho, a estação me pareceu reconfortante. Estou nesse trabalho há mais tempo do em qualquer outro posto que estive antes, e eu amava essa estabilidade. Não ganhava muito, mas o salário é suficiente para cobrir minhas despesas e poupar um pouco. Fui obstinada com o aquecedor d’água porque não queria mexer na minha poupança.

Pela primeira vez na minha vida, eu tinha mais que quinhentos dólares guardados. A única vez que juntei dinheiro antes, eu necessitei usar tudo para voar até aqui.

Esse lugar era como um lar para mim. O balcão era meu e ninguém mais ocupa, realmente, esse lugar. Tínhamos alguns suplentes para cobrir em caso de emergência, mas isso era tudo.

Faz-me sentir responsável e importante. Por costume, liguei rapidamente o computador e verifiquei a lista de chamadas que chegaram recentemente. Esta noite havia sido tranquila até o momento, algumas chamadas curtas foram registradas, incluindo um incêndio em um caminhão nos arredores da cidade.

Desliguei o computador e segui outra vez para a parte traseira da estação. Quando entrei no corredor, ouvi passos.

Não havia motivos para que alguém estivesse aqui, a não ser que tenha chegado uma chamada, e eu acabei de comprovar que não havia nenhuma. As luzes estavam apagadas e eu não fiz questão de acendê-las quando cheguei, então a única iluminação disponível era a de uma lâmpada, que permanecia acesa sobre a pia da cozinha. Ela lançou um brilho suave e prateado no ambiente. Os passos se aproximaram pela porta dos fundos, e Liam apareceu.

Minha pulsação disparou e fiquei sem ar.

Ele caminhou em minha direção, quente como o inferno em seus jeans e camiseta desbotados, que eram quase um uniforme para ele. Suas roupas abraçavam o seu corpo como um amante, cada centímetro musculoso e delineado. Ele nem sequer precisava tentar ser sexy, era quase obsceno. Seus braços balançavam com uma ligeira arrogância. Duvido que sequer tentou se arrumar, ele era esse tipo de homem. Um homem completo. Liam parou a uns metros de mim e falou:

— Me perguntei de quem era essa caminhonete. — disse ele. — O que faz aqui tão tarde, Abigail?

O calor envolveu meu ventre e minha pulsação ficou descontrolada. Ótimo, simplesmente maravilhoso. Tentei ao máximo não ficar sozinha com ele durante a semana, e de alguma maneira, consegui encontrá-lo no meio da noite, sozinha e a poucos metros das duchas, onde ele me viu completamente nua. Respirei fundo e desejei que minha pulsação diminuísse. Tudo o que eu precisava fazer era agir com naturalidade, para logo sair daqui tão rápido quanto possível.

— Esqueci minha bolsa. — disse, segurando-a como se precisasse de provas.

— Estou de folga nos próximos dias e pensei que precisaria dela.

Sou uma idiota, era óbvio que eu precisaria da minha bolsa.

Me senti tonta ao dizer isso, mas foi o meu esforço máximo para parecer casual. Eu estava nervosa e excitada.

Ele estava calado, seu olhar verde-escuro mudando de compreensivo a provocador, enquanto seus olhos sustentavam os meus.

— Ah, você esqueceu a bolsa. — ele assentiu lentamente, sua simples resposta me irritou instantaneamente.

— Exatamente isso, esqueci minha bolsa.

Levantei a bolsa outra vez e sacudi como se precisasse comprovar a verdade a ele. Sua leve risada me fez estremecer.

— Estou vendo. Não imaginei que estivesse mentindo Abigail, sei não faz o seu estilo.

Tratei de respirar profundamente, mas o ar parecia denso, especialmente por que meu coração batia como louco e meu corpo todo estava quente.

Estar sozinha com ele era desconfortável, esse encontro me lembrou, precisamente, a última vez em que estivemos assim. Ele me beijou sem medo. Não importava quantas vezes tentei me convencer de que manter qualquer relação com Liam era errado, eu o desejava de uma forma devastadora e incontrolável.

Mordi o interior da minha bochecha para permanecer calada e pensei o que poderia responder para sair com dignidade dessa situação. Ele estava a poucos metros do balcão e avançou ao longo da parede dos fundos., com o olhar fixo em mim. Ele estava com uma mão no bolso e girou distraidamente o seu ombro, algo que ele fazia com bastante frequência, fato que eu tinha conhecimento pois prestava atenção nele. Sempre me perguntei se ele já tinha lesionado o ombro.

— Você nunca respondeu a mensagem no fim de semana passado. — disse abruptamente, com a voz baixa, tensa e rouca. O som das suas palavras enviou um calafrio pela minha espinha dorsal. Maldição, a reação do meu corpo a ele

era ridícula. Eu não queria reagir assim e nem o desejar nesse momento, mas eu o fazia como louca.

Eu estava calada, só por que estava paralisada pela necessidade. Quando Liam arqueou suas sobrancelhas para me incitar a responder, pude perceber que estava brincando comigo e queria somente me provocar. Ajeitei os ombros e respirei fundo antes de ganhar coragem.

— Minha última resposta será a única que você receberá sobre este tema.

Ele retirou a mão do bolso e nela estava o celular. Em um segundo, estava analisando a tela. — Ah, você disse que era uma ideia ruim.

Ele virou o telefone sem fazer nada, olhando para mim, com o ar carregado ao nosso redor. Senti como se ele estivesse me tocando, minha pele pinicando por onde seus olhos passavam. Aproximadamente três metros nos separavam. Eu estava parada em frente às duchas, e em um instante, ele fechou a distância entre nós, com passos largos e firmes. Deteve-se diante de mim, perto demais para que eu pudesse fazer algo ao respeito.

— Por que você é tão teimosa? — perguntou com voz rouca.

— Sobre o que? — me cobri.

Estava decidida a não morder a isca, mas no momento em que respondi percebi que eu provavelmente cairia. Eu não era do tipo que evitava os assuntos e ele me incitava, porém eu resistia, querendo evitar pois sentia vergonha e não queria admitir nada.

Sua testa ergueu-se em um corte, sua boca enrolada em um canto, junto de um lampejo de conhecimento e zombaria em seus olhos que estavam com força total.

— Você nem sequer consegue tocar no assunto.

Por que? Deus, porque caio com tanta facilidade?

— Não falo sobre, pois não existe nada para dizer. Nos beijamos, uma vez, e não voltara a acontecer. Se você busca alguém para uma aventura, sugiro que volte para o bar.

O que eu disse só fez seu sorriso aumentar. Merda! Seu sorriso era perigoso para mim.

Sentia um calor girar em meu ventre, meus mamilos ficaram tensos e desejei vestir a jaqueta, pois sabia que era possível ver meus mamilos pressionados contra minha camiseta. A única coisa ao meu favor era a luz tênue, então era provável que ele não conseguisse ver o rubor em meu rosto. Precisei engolir a vergonha que estava sentindo.

— Não quero a mais ninguém, só você. Te desejo Abigail. — disse ele, fazendo meu coração disparar.

Ah. Meu. Deus. Era um milagre que eu não tenha me derretido aos seus pés. Foi algo que apenas havia fantasiado, sem cogitar ser possível, durante dois anos. A lista que escrevi sobre todos as formas em que eu não poderia pensar nele; provaram-se completamente inúteis. Acredite em mim, ter Liam dizendo que me quer desta forma tão honesta, me deixou louca por dentro.

Liam continuou. — Eu te quero, você me quer. Sério Abi, não preciso voltar ao bar para buscar outra mulher. — ele desenhou a última palavra. *Como a palavra "Mais" podia soar tão sexy ao sair de sua boca?*

Deus, eu estava tão fodida. E tudo o que eu queria nesse momento, era ser devorada por ele, aqui e agora.

Liam aproximou-se, levantando uma mão e passando o dedo pela gola da minha camiseta. Meu coração passou a bater de um jeito selvagem e sem limites, correndo tanto que me deixou sem ar. O canal da minha vagina apertou-se em resposta ao seu toque. Tudo o que ele tinha que fazer era tocar-me com um dedo e eu me derreteria completamente. Me senti ridícula, quase desfeita frente a ele, enquanto seu sedo continuava passeando pelo meu pescoço, e logo parou no V do meu decote.

Eu esperava que ele não conseguisse sentir as batidas do meu coração. Liam permanecia em silêncio, seus olhos fixos no meu rosto mergulharam na minha alma. O caminho do seu olhar parecia uma carícia, enviando calafrios por onde passava.

— Não sou esse cara que você imagina Abigail. Não tem ideia do que eu penso.

Eu estava descobrindo que tinha um fraco tremendo pela sua voz quando ele usava esse tom. Tinha a segurança que ele conseguiria me persuadir a fazer qualquer coisa nesse instante. Seria capaz de qualquer coisa se ele me pedisse usando essa baixa, rude e quase sussurrada voz; isso era uma prova concreta de desejo que o meu corpo sentia por ele. Me obriguei a concentrar.

Graças à Deus que ele não estava esperando uma resposta, por que não sei se conseguiria.

— Não me interpretes mal. — continuou. — Eu adoro flertar, mas quando tenho uma mulher em mente, ela é a única mulher a quem presto atenção e para quem mostro todas as minhas cartas. Nesse momento, esta mulher é você. Vamos ver para onde as coisas se encaminham, porque esse sentimento não vai a lugar nenhum. Você sabe disso, e eu sei disso.

Olhei firmemente para ele, disposta a ser sensata quando o que eu sentia, estava muito longe disto. Queria muito mais do fantasiar com ele. Até onde eu sei, sexo era divertido, então eu não acho que esteja perdendo alguma coisa que não conhecia antes, sabe? Considerei que talvez, se eu realizasse essa fantasia, eu perceberia que ela era melhor que a realidade.

Não sei se me faço entender, mas acho que se eu deixar acontecer, é possível que não exista nada de novo em relação ao sexo com ele. E então finalmente eu poderia tirar isso da minha mente, portanto os pensamentos acalorados que eu tinha sobre ele sumiriam depois disso e eu poderia deixar de pensar nele como uma louca. Não me atrevi a compartilhar essa linha de raciocínio.

Permaneci calada olhando para ele. Até que falei sem pensar:

— Então te proponho um acordo, nós tiramos essa excitação dos nossos sistemas e depois você manterá a boca fechada. Para sempre. — disse categoricamente.

Minha voz soou normal, mas era o oposto do que eu sentia, parecia que havia um tornado de emoções dentro de mim. O desejo, a necessidade e o trovão selvagem que abateu meu corpo com a possibilidade de ceder a ele.

— Claro. — disse, inclinando a cabeça e me olhando com surpresa.

Não tinha certeza se ele estava surpreendido com o fato de eu estar disposta a

seguir adiante, ou por que pedi que fosse um segredo. Senti a necessidade de esclarecer, pois era muito importante para mim que ninguém me visse como uma das aventuras de Liam.

— Trabalhamos juntos, Liam. Talvez não seja significativo para você, porém a forma como os meninos irão me encarar se descobrem que sou outra de suas aventuras….

Minhas palavras morreram, visto que seu olhar clareou. Não tinha como decifrar o que vi em seus olhos, mas me perguntei se minhas palavras o machucaram. Me adiantei, explicando. — Quero dizer, você tem uma reputação. O bombeiro “Fun Time”, ou qualquer que seja o apelido.

Liam deu uma risadinha. — Ok, é justo. Não sou daqueles que se vangloria por conta das mulheres com quem estou, mas brinco muito. Consigo entender porque essa ideia ocorre a você.

— Não pense que eu estou te pedindo algo sério. É como disse, trabalho aqui e não quero que pensem... — fiquei vermelha, por que não sabia que palavras usar para explicar o que eu queria dizer. — É que, bom, você sabe que essa relação não irá muito longe...— disse finalmente.

Liam me olhou fixamente, o ar que nos rodeava ficou pesado, e assentiu bruscamente. O olhar brincalhão foi embora, e o ar passou de pesado a elétrico em um segundo.

Capítulo Dez

LIAM

Abigail parou na minha frente, estava linda, de uma maneira especial, acredito que fosse porque a desejava muito nesse momento. Acho que nunca a vi com o cabelo solto, somente os seus cachos podiam ser pecaminosos, selvagens e rebeldes, além de dar a ela um ar doce.

Seus grandes olhos mantiveram-se sobre os meus. Estávamos perto o suficiente para que eu pudesse sentir a energia que emanava dela e o tesão que exalava através dos seus poros. Foi um alívio saber que o sentimento era recíproco, ainda que eu duvidasse que ela fosse refém da luxúria como eu.

Fiquei, praticamente, em silêncio por um momento. Eu estava disposto a discutir, mas ela concordou. Não tinha certeza, no que implicava essa frase, mas se foi o que eu entendi, esse era um excelente momento.

Estávamos totalmente sozinhos na estação escura, com apenas uma luz tênue fazendo-nos companhia, tornando o ambiente quase romântico.

E merda! Ela era completamente excitante. Linda ao ponto de me deixar louco, mesmo que ela não possuísse consciência do tesão que despertava em mim.

Meu dedo descansava ainda no seu decote em V. Poderia facilmente, tão facilmente, deslizar minha mão para baixo e tomar um de seus peitos.

Mas se ela não vai desenvolver mais o assunto, vou aproveitar o momento, não seria simplesmente uma foda e acabou, seguirei seu pensamento, tirarei esse tesão do meu sistema. Mas o que eu sentia por ela ia muito além de uma noite, tratava-se de anos agindo como desentendido em relação aos meus sentimentos por ela, meu desejo por saciar a fome primitiva que eu tinha por ela. Agirei com calma e tirarei cada grão de excitação do corpo.

Peguei a ponta de um de seus cachos e o enrolei ao redor do meu dedo. Seu hálito me prendeu e meu pau palpitou. Em um canto distante da minha mente,

me perguntei se isso era uma boa ideia, porém ignorei essa preocupação. Dos dois longos anos de luxúria não saciada, cada vez que ficava próximo a Abigail e o motor do meu corpo ficou insano desde que nos beijamos.

Puxei seu cacho lentamente, para logo o soltar, e ele caiu em sua bochecha. Sua respiração era aguda e seus olhos estavam entrecerrados quando eu ri. Mal sabia ela que a irritação dela em relação a mim, servia apenas para aumentar o tesão que ardia através de mim. Se eu soubesse o porquê, mas Abigail era a única mulher que possuía esse poder sobre mim.

— Sério Liam? Você está zombando de mim? Não acha isso um pouco infantil? — disse Abi.

A paixão me sacudiu quando ela apoiou uma mão no quadril e revirou os olhos. Abigail não tinha ideia do que acabou de fazer.

Segurei um impulso e arqueei uma sobrancelha. — Suponho que isso depende. Posso pensar em diversas razões para puxar seu cabelo, que não tem nada a ver com ser infantil.

Consumi grande parte da minha força de vontade para não enrolar seu cabelo ao redor da minha mão e puxá-la para mim. Só me contive, pois queria ouvir sua resposta.

Sua respiração ficou ainda mais aguda e seus olhos estavam quase negros. O dorso dos meus dedos descansava em próximo a sua clavícula e era possível sentir as batidas de seu coração aumentando.

— Então deixemos as coisas claras. — disse com minha voz saindo áspera. Fechei ainda mais o espaço entre nós.

— O que quer dizer? — ela perguntou, com voz rouca.

— Bom, você disse que expulsaríamos essa necessidade do nosso sistema. O que você quer dizer com isso?

Não conseguia enxergar com clareza com a fraca iluminação, mas estava claro o suficiente para saber que estava acalorada, nervosa e contendo-se, talvez tanto quando eu.

Podia sentir o meu pau pressionando o zíper do meu jeans, mas queria fazer as coisas direito e mostrar que ela não era apenas mais uma, queria ser cuidadoso e levá-la aos seus extremos, a ponto que fique ofegante por mim.

Abigail mordeu o lábio, eu estava tentando ser um cavalheiro, mas ela teve que fazer isso. Seus dentes brancos perolados prenderam seu lábio inferior carnudo, e logo torceu um pouco a boca antes de suspirar.

— Isso…. — disse ela, baixando a mão do quadril e fazendo um gesto entre nós.

O olhei, pensando o que poderia dizer um foda-se agora mesmo, para logo eu devorá-la. Se fosse outra mulher, essa seria minha atitude, mas é Abigail e ela me fez sentir todo o tipo de sentimento. Posso desejá-la como um louco, mas não levaria a situação para além do que ela pretendia.

Não pude evitar deslizar minha mão para cima e traçar um caminho ao longo da sua clavícula, ela estava tão perto que eu precisava tocá-la. Para mim, isso seria terminar o que começamos na semana passada. *Isso não terminará até que eu me enterre dentro de você até que implore por mais a gritos. Era sobre isso que você se referia?*

Seus lábios se abriram e em seus olhos surgiu uma sobra pecaminosa. Senti minha glande molhada enquanto desejei somente arrastar minha língua sobre ela, provando-a, e foi o que eu fiz. Ela era salgada e doce, quase gemi com a minha boca ainda em seu pescoço, e nada mais que o sabor sutil de seu corpo.

Obriguei-me a levantar a cabeça. Sua respiração saía em pequenos sopros. — Tudo bem? — perguntei a ela.

—Sim…. — ela sussurrou com um suspiro.

Obrigado! Era tudo o que eu queria ouvir, pensei. Estava no limite da minha capacidade. Mergulhei minha mão em seu cabelo e finalmente encaixei minha boca na dela outra vez. Beijá-la era como uma droga. Não me contive, nem mesmo um pouco. Puxei-a para mim, com uma ao em seu cabelo e a outra deslizei pelas suas costas em um passe caloroso para agarrar sua bunda. Mencionei como seu corpo é perfeito? Desejava tocar cada curva exuberante e suave. Meus dedos afundaram em sua bunda e eu grunhi em sua boca. Deus, eu tenho pensado como seria tocar seu corpo há tempos, e senti-lo na realidade foi

um choque conjunto de alívio e loucura.

Paramos em frente a várias bancadas contra a parede dos fundos e as duchas ficavam ao lado. Eu tinha muitas ideias para as duchas, mas agora, nos direcionei para as bancadas, com poucos passos tateados as alcançamos, e os quadris de Abigail chocaram-se contra elas. Deslizei ambas as mãos para baixo e levantei seu corpo sobre a bancada, puxando-a com força contra mim. Sim! Eu podia sentir a umidade entre suas coxas pressionando o meu pau.

Não refletia muito quando o assunto era sexo, sou um homem de ação, como na luta contra incêndios, eu atuo por instinto; mas eu tinha controle, sempre. Porém nesse momento com Abigail, aprendi que existiam coisas que eu não tinha experimentado ainda. Isto é, estar fora de controle. Normalmente pensava e orquestrava minhas ações. Mas não com Abi; ela é especial e eu devia tratá-la como tal.

Nosso beijo era uma bagunça tórrida, selvagem e úmida. Nunca poderia ter o suficiente. Devorei sua boca, nossas línguas enroladas, enquanto minhas mãos vagavam pelo seu corpo. Exatamente como lembrei, de maneira vívida, ela era repleta de curvas suaves. Foi um ápice tê-la pressionada contra mim.

Necessitava provar mais dela, por isso arrastei meus lábios dos seus e segui um caminho por seu pescoço. Sua pele se eriçava por onde minha boca passava.

Enquanto ela fazia sons ardentes, algo entre respiração ofegante e um gemido, que me deixava louco.

Em meio ao beijo e o esfregar de seus quadris contra mim, eu estava pendurado por apenas um fio de controle. Lambi seu pescoço e desci para os seus seios. Impaciente, levantei sua camiseta, e me afastei o suficiente para puxá-la sobre sua cabeça. Não foi de muita ajuda quando a blusa ficou presa em seu cabelo indomável. — Merda! — ela murmurou e estendeu a mão para desprender alguns cachos que ficaram presos no pescoço, antes de jogar a camiseta no chão.

Estava experimentando um frenesi que jamais tive a oportunidade de provar. Abigail estava me levando a um nível que eu desconhecia. Por um momento, fiquei paralisado, quase aturdido. Deixou-me insano quando deslizou suas palmas sob minha camisa, as pontas de seus dedos acariciaram e mapearam meu abdômen e meus músculos.

Demônios, sim! Precisava senti-la contra mim!

Alcancei minha camisa por trás do pescoço e a tirei sobre minha cabeça, com um movimento brusco. Ela caiu ao lado da blusa de Abigail no chão.

Olhei para Abi firmemente, fantasiei com seus seios durante muito tempo. Eles tencionaram sob a seda bege do sutiã, seus estavam mamilos enrijecidos e pareciam deliciosos. Desci um dedo entre eles, antes de acariciar um dos mamilos. Ela apertou-se ao meu toque. Eu cedi ao impulso de perder-me em seus peitos, segurei-os em minhas mãos, provoquei os mamilos com meus polegares e saboreei cada gemido que saia da sua boca.

Não posso dizer que queria ir devagar, já que todos os meus pensamentos tinham fugido, mas ela deixou a tarefa ainda mais árdua quando pressionou sua vagina contra meu pau.

— Merda Liam. Não…. —

Seja o que for que ela quis dizer, perdeu-se em meio ao seu gemido fraco, quando baixei minha cabeça e lambi seus seios sobre a seda molhando-a e marcando um dos mamilos com uma leve mordida. Alternei entre seus seios, saboreando a sensação de pressão quando ela se arqueava contra mim e do peso deles em minhas mãos. Quase cheguei ao ápice quando ela murmurou meu nome.

Esse era o nível da minha perda de controle.

Movi meu polegar sobre o fecho do seu sutiã e o soltei, liberando seus gloriosos peitos. A lembrança do breve momento nas duchas, não os fez justiça. Eram redondos com mamilos rosa escuro, e estavam úmidos e rígidos após minhas caricias.

As batidas do meu coração elevaram-se a um novo nível e meu pênis endureceu ainda mais, ele estava a ponto de explodir.

Como medida de controle, precisei forçar-me a agir, então retrocedi quando ela agarrou os botões do meu jeans. Por que Deus me ajude, se ela me toca nesse momento, o pouco de controle que me restava sumiria.

— Você é linda para caralho. — murmurei com o olhar fixo nela.

Sentada sobre a bancada, com suas coxas juntas, seus seios exuberantes rogavam-me por outra carícia e a curva suave de seu ventre eram provas de que ela era uma mulher plena e completa. Seu cabelo estava uma bagunça, os cachos caindo ao redor do seu rosto e ombros. Sua pele estava vermelha e tinha sardas espalhadas por todas as partes. Eu poderia passar horas lambendo e beijando cada uma delas, talvez assim eu conseguisse satisfazer meu desejo por ela.

Quando meus olhos encontraram os dela, vi volúpia, surpresa e impaciência refletidas. Meu coração se apertou, uma sensação tão estranha que não soube o que fazer a respeito.

Ela moveu-se repentinamente e me golpeou com o joelho e deslizou pela bancada. — O que você está….

Minha pergunta morreu quando ela tirou a calça em poucos segundos. Ah sim, ótima ideia.

Abi perdeu momentaneamente o equilíbrio quando chutou a calça, com os pés livres. Eu a estabilizei, e minha mão caiu justamente em seu quadril. Excelente. Levantei-a novamente sobre a bancada. Fiquei surpreso ao ver que sua calcinha era, na verdade, um conjunto com o sutiã, porém rapidamente a retirei do meu caminho.

Eu queria dizer algo provocador e divertido, mas antes que pudesse articular uma palavra, ela passou a palma da mão sobre meu membro. Em um piscar de olhos, ela abriu minha calça e deslizou a mão dentro da minha cueca, o zíper desceu sozinho.

Gemi, meu pau palpitava sob seu toque. — Abigail….

Maldita seja! Deixou-me sem palavras, elas foram perdidas em um choque de calor e luxúria.

Capítulo Onze

ABIGAIL

Olhei para Liam enquanto segurava seu pênis, senti minha palma na pele quente e aveludada; não me surpreendi ao perceber que era grande e firme. Seu olhar era feroz, o tesão contido dentro de mim tornou o ato de respirar mais difícil.

Eu deveria ter pensado com maior clareza, algo sensato, mas o controle já fugiu das minhas mãos. Os únicos pensamentos que passavam pela minha cabeça foram impulsionados pela necessidade avassaladora de senti-lo dentro de mim.

No momento que cedi ao desejo, ele correu através de mim com tanta força que tudo que eu sabia, era o que meu corpo queria Liam. Agora. Não me importo se isso for uma loucura, nem com as consequências, eu somente precisava que ele me possuísse.

Provavelmente eu lamentaria depois. Inclusive, esqueci que lancei essa rede, pensando que a realidade provavelmente não corresponderia à fantasia. O oposto acabou por ser o caso.

Jamais poderia ter fantasiado com a forma que seu olhar ascendia chamas em mim, nem com o calor que se estendia como um rio entre as minhas pernas, nem com o doce prazer que corria meu ventre, nem com a forma que minha vulva palpita com somente um olhar seu, nem com o jeito que meus mamilos se apertaram de uma dor aguda e prazerosa quando seus dentes os mordeu.

Não, nunca poderia ter imaginado nada disso, porque a imaginação só alcança até certo ponto, principalmente, se as experiências anteriores nem sequer chegam perto.

Introvertida como eu era, tentei ir a encontros ocasionalmente, mas me sentia inquieta e desconfortável depois de um tempo de relação, além disso o sexo era frustrante.

Esse momento, aqui e agora, era muito mais do que já havia experienciado antes.

Só sei que preciso de Liam mais perto de mim, ter cada centímetro do seu corpo despido e seu pau, com seu generoso comprimento, totalmente enterrado dentro de mim.

Não escondi nada, nem sequer considerei. — Merda Abigail! — ele murmurou com voz rouca.

Meu Deus, eu amava sua voz assim. Liam sempre foi tão leviano, brincalhão e calculista, mas agora, ele não parecia assim. Parecia tão selvagem e louco como eu.

Beijei seu peito querendo percorrer toda sua extensão, era glorioso de tal forma que contemplá-lo era um deleite. Ele não era bombado como esses caras de academia, era delgado, mas firme, musculoso e rude. Liam tinha completa noção da sua beleza, porque conseguiu esse corpo com trabalho exaustivo e brutal que realizava. Uma cicatriz percorria a lateral, na parte inferior das suas costelas, me perguntei como a conseguiu.

Desenhei seu peitoral com a minha língua, porém sem jamais soltar o seu membro. Senti uma gota de pré-sêmen escorrendo pela cabeça. Logo girei meu polegar na sua glande recolhendo o néctar e levando-o até minha boca para saboreá-lo, enquanto mantinha o meu olhar firme no seu, desfrutei seu sabor com maior intensidade ao vê-lo mais excitado ao me assistir.

Sua expressão estava tensa, fixas em mim. Tirei o polegar e quis prová-lo com totalidade em minha boca, porque precisava de mais desse sabor. Liam mergulhou sua mão em meu cabelo e me impediu de prosseguir.

— Ei…—

Meu protesto se afogou em seu beijo. Não estava reclamando por ele ter puxado meu cabelo. Mas sim, por que minha necessidade era tão grande, que era semelhante a um labirinto de dominós que caíam em sequência, como uma cascata de prazer que se estendia dentro de mim. Meu protesto era por que não pude provar diretamente em minha boca, seu membro maravilhoso.

Eu teria que espera até mais tarde para isso.

Todos os meus pensamentos se perderam na torrente de emoções que me banhava. Nosso beijo era descontrolado, bagunçado e apaixonado. Quando ele finalmente se afastou, inspirei, quase tonta pela falta de oxigênio. Eu precisava de mais ar, agora.

Seus lábios deixaram uma trilha úmida pelo meu pescoço, enquanto deslizava sua mão entre nós, arrastando seus dedos sobre a umidade que havia entre as minhas coxas. Gemi e empurrei meus quadris na direção do seu toque.

Eu estava encharcada, praticamente tremendo diante da espera. Ele fechou os dentes sobre um de meus mamilos, a sensação aguda enviava uma flecha de prazer através de mim. Gritei, arqueando meu corpo em sua direção.

— Meu Deus Abi. — murmurou e a sua respiração soprando na minha pele, deixou-me arrepiada.

Ele levantou a cabeça, enquanto movia seus dedos de um lado ao outro, espalhando a umidade por toda minha vagina.

— Você está tão molhada. — disse com voz quase reverente.

Me inclinei em sua direção quando ele separou os lábios da minha vulva e mergulhou um dedo no meu canal. Quase cheguei ao ápice neste momento.

Meus quadris buscavam seu toque de maneira involuntária.

— Liam, por favor….

Minha súplica morreu em meio a um gemido que veio quando ele adicionou outro dedo, me acariciou, colhendo meu néctar lentamente com seus dedos. Mas não foi o suficiente. Eu precisava de mais. Alcancei seu pau novamente, deslizando minha palma ao seu redor. Em poucos segundos, ele se afastou, procurando no bolso de sua calça. Puxou sua carteira para pegar uma camisinha.

Eu não era dada a orações, mas agradeci a Deus nesse momento. Liam já tinha colocado a camisinha, então o puxei colocando minhas pernas ao redor dos seus quadris. Ele se deteve quando encostou a ponta do seu membro na minha entrada, nesse momento minha vagina se apertou.

Eu estava em um frenesi, desesperada por tê-lo dentro de mim. Necessitava

me sentir preenchida e completa, agora.

— Abigail….

Meu nome desvaneceu no silêncio. Olhei para cima e encontrei seu olhar de intenção esperando por mim.

Engoli a saliva, e o meu peito se apertou de repente. Eu não sabia por que estava esperando, pois nunca esperei que esse momento acontecesse, mas certamente não imaginei a forte emoção presente entre nós, grande parte disso foi pelo desejo desenfreado entre nós; mas por trás havia uma conexão de intimidade. Me deu vontade de afastar o olhar, pois era um sentimento que assustava, mas não consegui.

— Sim?

— Suponho que é um pouco tarde para isso, mas tenho que perguntar se você tem certeza disso?

Me senti ainda mais ligada a ele neste momento. Era só o que faltava: ele ser tão respeitoso. Ele estava ali, com o pênis duro encostado na minha entrada, porém eu sabia que pararia se eu pedisse. O desejei ainda mais após essa atitude.

— Sim! Deus, sim! — consegui com um puxão atraí-lo para mim, com minhas mãos em seus quadris. Já não podia conter minha vontade.

Eu estava a ponto de arrastá-lo em minha direção, enquanto seu olhar verde-escuro buscava o meu. Em nenhum momento ele rompeu nosso contato visual.

Com um rápido e forte golpe, ele mergulhou dentro de mim. Foi um alívio tão grande, que gritei. Era um encaixe apertado, o estremecer do seu membro era intenso que quase gozei, pelo simples fato de tê-lo no interior do meu canal.

Liam ficou quito por um instante, antes de soltar sua mão do meu cabelo e descer ambas as mãos para agarrar meus quadris. No início, moveu-se de maneira lenta e constante, eram golpes medidos e controlados; porém eu queria algo selvagem e imprudente. Enrolei minhas pernas ao seu redor, segurei em seu pescoço lambendo o sabor salgo da sua pele e balancei com ele intensificando os movimentos.

Eu estava ardendo por dentro, o prazer só aumentava. Nossa pele estava úmida e eriçada, era delicioso escalar em êxtase com cada empurrão seu. Adorei a forma como seus dedos agarravam minha pele, ansiava pelo toque áspero ou qualquer coisa que me levasse a um patamar mais alto de prazer.

Meu desejo foi atendido, pois o prazer só aumentou, até que percebi que eu estava gemendo o seu nome com gritos entrecortados.

Ele colocou sua mão entre nós para alcançar o meu clitóris e acariciá-lo com seu polegar, estava molhado como jamais esteve antes.

Essa pressão sutil me enviou ao clímax, que atingiu seu pico com um prazer primitivo através de mim, tão forte e rápido. Foi arrebatador.

O meu canal palpitava ao seu redor, enquanto tentava recuperar o folego. O senti rígido e completo no meu interior, seu pênis palpitando. Sua cabeça caiu contra o meu ombro, sua respiração soprando na minha pele, foi um momento incrível. Impossível de superar.

Continuamos assim durante um bom tempo: ele de pé entre minhas coxas, com a cabeça inclinada contra mim. Nada mais além do som das nossas respirações diminuindo gradualmente no ambiente. Eventualmente, abri meus olhos, a consciência começou a emergir. Uma de minhas mãos estava presa em seu cabelo, a outra estava agarrada em sua cintura. O segurei como se nunca mais fosse deixá-lo ir.

Foi um momento grandioso demais para que a fantasia superasse a realidade.

Realidade – 1.

Fantasia – 0.

Capítulo Doze

LIAM

Sustentei a mangueira apontando-a para o fogo dos arbustos gigantes, prontos para o treinamento no campo atrás da estação. A água saiu em um fluxo forte, atingindo as chamas trêmulas. De alguma forma, acabei me voluntariando para participar do Dia Anual de Treinamento, que realizamos para os alunos do ensino médio. Normalmente, eu até ajudava, mas não estava acostumado a fazer tudo.

Estávamos no meio da nossa reunião semanal, quando o tema surgiu. Abigail estava sentada ao lado do chefe Morris e acabou olhando para mim quando perguntou quem queria dirigir o evento este ano, pois era fora da cidade.

Com seus olhos castanhos e esperançosos sobre mim, o que me distraiu, então levantei a mão de forma involuntária.

A verdade era que eu não tinha a menor ideia sobre o que o chefe estava falando nesse momento. Tudo que ela precisava fazer era me olhar para o meu cérebro derreter. Então, aqui estou eu, ajudando um grupo de pré-adolescentes do fundamental, a apagar um incêndio gigante.

Possuíamos um campo atrás da estação, onde permitíamos queimadas controladas; desde que os aldeões não fossem afetados pelo fogo e as condições fossem seguras.

Fizemos uma campanha para que, todos os que quisessem, deixassem seus artigos de madeira ou qualquer outro material inflamável, que desejassem jogar fora para que queimássemos.

Revisamos todos os pontos principais de segurança: procedimentos contra incêndios; como determinar se as condições eram seguras para queimar ou ascender uma fogueira; também abordamos toda a teoria implicada na extinção de um incêndio. Logo permitimos que as crianças ascendessem uma pilha de escovas.

Na verdade, me diverti na maior parte o tempo, mas desde a semana passada que tenho estado distraído. Abigail me deixou boquiaberto, realmente não esperava ela fosse em frente. Tudo o que ocorreu entre nós foi maravilhoso, nós não inventamos uma nova posição para o Kama Sutra ou qualquer coisa assim; porém, a forma perversa, requintada e voraz com a qual nos tornamos íntimos tinha sido incrível. Desencadeou minhas paixões e incêndios internos, naquela noite senti ela forte, deliciosa e acolhedora enquanto estava em meus braços. Tudo nela era luxúria e prazer. Não houve delicadeza, mas sinto que algo mudou para mim, e a chama que ascendeu naquela noite está longe de se extinguir.

Pensei que conseguiria suavizar as coisas com algumas brincadeiras e eu esperava poder convencê-la sobre os termos da nossa relação, mas eu não conseguia tirá-la da minha cabeça. Eu estava sentindo novas emoções, queria tocá-la, tê-la próxima de mim com mais liberdade, mas eu sabia que deveria ir com calma, era algo que precisamos trabalhar.

Passou a semana inteira e ela fez um esforço incrível para não ficar sozinha comigo na estação. Tentei enviar mensagens a ela e só recebi respostas polidas, nada mais.

Enquanto isso, eu estava a ponto de perder a cabeça de desejo. Estava tão mal, que passei pelo Wildlands na outra noite. Pensei que, se Abigail não ia permitir que ficássemos juntos outra vez, seria melhor que eu seguisse em frente e voltasse para o meu antigo ritmo.

Eu tinha certeza que veria uma mulher, talvez dois ou três, pelo menos uma bonita e uma deprimida, para nada mais que uma noite de sexo. No entanto, não consegui ir em frente, não tinha o menor interesse. Queria Abigail. Não. Precisava de Abigail. Ela me arruinou para outra mulher e eu não tinha a menor ideia do que fazer a respeito.

Concentrei-me novamente no fogo. Quatro adolescentes se ofereceram como voluntários para ajudar, eram três meninos e uma menina. Fiz uma varredura ao redor da pilha de ervas daninhas em chamas. Tínhamos uma boa quantidade de terra úmida ao redor, para segurar as chamas. O vento estava baixo hoje, então era um bom momento para queimar. Vi a menina lutar um pouco para controlar a alça da mangueira. Desliguei a minha e me aproximei dela.

— Precisa de ajuda? — a menina ajeitou seu boné de beisebol com uma mão

e olhou para mim, enviando rapidamente um jato d’água em um menino que estava próximo.

— Ei, Carmen! Cuidado! — disse o menino.

Carmen moveu os olhos na direção dele, seu olhar apertado.

— Ah, para! Foi um acidente. Você me molhou também Andrés — disse apontando para sua calça respingada.

Andrés revirou os olhos e encolheu os ombros. Ele era um menino magro com braços e pernas compridos.

— Só estava brincando. — disse ele.

As bochechas de Carmen ficaram coradas. Por um instante, ela me lembrou de Abigail. Tinha o mesmo exterior espinhoso e era bonita, mas Carmen tinha o cabelo loiro e largos olhos castanhos. Aposto que Andrés gostava dela e sendo idiota como eram a maioria dos adolescentes, pensou que ela acharia divertido se ele a molhasse. Definitivamente não.

Carmen deixou sua mão cair e lutou para direcionar a mangueira de volta as chamas. — Bom, eu não quis te molhar. — irritou-se Carmen com Andrés.

Captei os olhos de Andrés e ofereci a ele um encolher de ombros, antes de voltar para Carmen. — Segure a mangueira assim. — disse a ela, mostrando onde ela deveria segurar e como usar os quadris para se estabilizar.

Carmen olhou para mim e fez o que eu disse. Depois de um momento mostrou-se surpreendida. — Assim está bem melhor!

— Sim, quando o assunto é apagar incêndios, precisamos de toda a pressão de água possível. Com o tempo você se acostuma. Além do mais, apagar incêndios a mão como este, não é algo que ocorre com frequência. No geral, posicionamos as mangueiras e deixamos que elas façam o trabalho por nós.

Carmen mordeu o lábio inferior. Olhei para a direção de Andrés e notei que ele ainda estava a observando. Não imaginei que Carmen fosse uma menina fácil de se conquistar na escola. Nessa breve interação, ficou claro que tinha uma forte personalidade e que não lhe importava muito a atenção indesejada.

— Vim hoje por que essa é a profissão que quero seguir. — disse quando a olhei. — Quer ser bombeiro?

Ela assentiu com firmeza, com um olhar decidido. — Sim. Não só um bombeiro. Serei a melhor bombeiro.

— Bom, visto que esse é o meu trabalho, diria que é uma boa meta.

— Você está louca Carmen?

A pergunta de Andrés passou por cima do meu ombro. Antes que eu pudesse dizer alguma coisa, os olhos de Carmen se apertaram, quase disparando na direção de Andrés.

— Não! Não estou louca. Ao menos tenho um objetivo. — respondeu ela. Andrés a olhou com firmeza e balançou a cabeça.

— É muito difícil e não existem muitas mulheres que consigam somente com o treinamento, — e logo dirigindo-se a mim, continuou. — É o que eu quero ser também, mas continuo dizendo a ela que é mais difícil para mulheres.

Wow. Esse garoto estava dando uma aula sobre como irritar uma garota. — Ah, cala a boca Andrés! Qual o problema se for difícil?

Nesse momento, Jimena Gilmore se aproximou. Jimena era a única bombeiro mulher de alto escalão entre as equipes. Não éramos da mesma equipe, mas a conhecia o suficiente para saber que ela chutou alguns traseiros em campo.

— Jimena! Você chegou na hora certa. — disse, cumprimentando-a.

Ela parou ao meu lado, seu cabelo loiro peso sob um boné e seus olhos azuis piscando. Jimena era muito bonita, mas não há faísca entre nós. Éramos amigos e nada mais.

— Porquê? — perguntou ela.

— Carmen e Andrés querem ser bombeiros, mas Andrés não acha que é uma boa ideia para Carmen. — expliquei a ela, lançando Andrés aos lobos.

Eu pensei que se ele fosse descobrir como não deixar Carmen com raiva,

seria melhor se fosse agora. O brilho de Jimena morreu quando ela olhou para Andrés. Deixei-a para defender Carmen e serpenteou. Me passou pela cabeça que eu provavelmente, não gostaria muito que Abigail se expusesse ao perigo que eu passava diariamente.

****

Horas mais tarde, envolvi uma toalha ao redor da minha cintura e tomei uma xícara de café, ao passar pela cafeteira em direção ao meu armário. Willow Brook Fire & Rescue recebeu uma generosa verba federal há uns anos, em grande parte devido ao fato de que abrigávamos três excelentes equipes que prestavam serviço em qualquer lugar do país. Então, essa verba foi usada para uma boa reforma e melhores equipamentos. Nossas duchas eram de alta qualidade e nossos armários eram espaçosos, a ponto de caber nosso uniforme e algumas mudas de roupas. Joguei a toalha no cesto perto da porta. Eu era a última pessoa aqui esta noite. A equipe do Santiago recebeu uma chamada de um incêndio fora da cidade. Qualquer outra pessoa teria me ajudado a guardar tudo depois que o dia de voluntariado terminou.

Abri a porta do meu armário e quando estava com a cueca na metade do quadril ouvi um barulho. Dei a volta para avistar as costas de Abigail. Seus quadris balançaram e seu rabo de cavalo encaracolado quase soltou enquanto ela tentava escapar. Perfeito! Não fazia ideia que ela ainda estava por aqui.

Meu pau deu sinal de vida instantaneamente. Terminei de levantar a cueca e a segui.

— Não precisa correr Abigail. — gritei quando entrei pela porta aberta que levava ao amplo corredor. Ela parou bruscamente, mas não virou para me olhar. Acho que suas tentativas de fugir de mim chegaram ao fim.

Eu andei na direção dela, sem me sentir ofendido por ela não se virar, estava óbvio ela tinha dificuldades para lidar comigo. Parei quando estava próximo o suficiente para alcançá-la e tocá-la. Não tocar Abigail foi um ato de pura força de vontade. Mas eu ainda tinha algumas cartas para jogar e precisava jogá-las com cuidado.

— Você tem me evitado. — disse, minha voz saiu mais rouca do que eu

intencionava.

Abigail tirava o meu controle quando estávamos próximos. Já estive mal antes, mas agora que eu sabia como era estar pele com pele junto a ela... Posso dizer que o fio que sustentava o meu controle estava a ponto de romper.

Ela virou e eu pude ver seus olhos brilhando.

— Eu não fiz isso!

Merda, ela era gloriosa. Seu cabelo preso deixava seu rosto livre para que eu pudesse admirá-la. Ela estava vestida como de costume com uma camiseta larga, que ia até os seus quadris. Abigail fazia todo o possível para ocultar seu corpo com essas blusas largas, era uma batalha perdida. Seus seios generosos pressionavam contra o algodão fino.

— Eu digo que fez. — respondi.

Ela cruzou os braços e respondeu. — Por que você diz isso?

Levantei minha mão para ergui meu dedo indicador. — Até agora, você não esteve sozinha comigo em momento algum da semana. — adicionei outro dedo — Suas repostas às minhas mensagens, nem sequer são sobre o assunto que eu mandei em primeiro lugar. — levantei o terceiro dedo — Você não me olha nos olhos. — adicionei outro dedo. — E eu estou dizendo que você está tentando fingir que nada aconteceu.

Seus se estreitaram e ela mordeu o lábio inferior, preocupada. Merda! Ela precisa parar de fazer isso. Por fim consegui a vantagem, pelo menos por um momento. Tanto quanto foi possível para mim ter a vantagem, já que eu estava vestindo apenas a minha cueca e tinha uma visível ereção enfurecida. Graças a Deus que só Abigail estava aqui para vê-lo.

— Você prometeu não dizer nada. — disse ela finalmente.

— Eu não disse nada a ninguém, e não o farei. Mas isso não me impede de falar com você sobre o assunto.

Ela ainda estava com o lábio inferior preso entre os dentes, enquanto me olhava fixamente. Descruzando os braços ela apoiou uma mão no quadril.

— Não temos nada para conversar sobre esse assunto.

Merda, não! Não vou deixá-la fingir que não existe nada entre nós. Não com luxúria tocando os tambores dentro de mim e o ar ao nosso redor estava quase vibrando com a força do desejo.

— Bom, não precisamos falar. Existem outras formas de comunicação. — eu disse lentamente, arrastando minhas palavras.

Pude ver seus mamilos apertados pressionando o tecido da camiseta.

— Liam…. — ela parou e respirou fundo. — Olha, não acho que seja uma boa ideia levarmos essa situação adiante. Trabalhamos juntos e você é o meu chefe. Foi muito bom e tudo….

Ela parou e balançou a cabeça, frustrada. — Tudo são jogos e diversão para você. Como sempre. Preciso desse trabalho e não quero que fique um clima estranho.

Olhei para ela fixamente. Racionalmente, o ela disse faz sentido. Guardei em minha mente para refletir mais tarde. Mas eu não gostei. Eu a queria, agora mais do que antes.

— Não ficará estranho. Não é estranho agora, certo? — eu respondi.

Tentava ser cavalheiro e não apenas enfrentar ela.

— Você precisa parar de fazer isso. — disse-lhe com tom rouco e quase exigente.

Seus olhos apertaram-se outra vez. — Parar o que? — ela perguntou, com um tom claramente mais alto. — Parar de morder o lábio.

Ela se deteve, só por que sua boca caiu aberta. — O que há de errado com você? — perguntou ela e seu tom estava exasperado.

Decidi ser totalmente direto, não fazia sentido dar voltas ao assunto.

— Eu quero te beijar, e quando você faz isso, a minha vontade aumenta. Preciso de crédito por parar aqui. Não quero te impedir de fazer nada, você pode

fazer o que quiser; mas você está aqui, linda e eu só quero estar com você. E eu sei que você quer também.

Sua respiração tornou-se mais forte. Lentamente fechou a boca, me olhando fixamente. Não duvidei que ela quisesse tanto quanto eu, mas ela estava analisando. Por tempo demais. Necessitava colocar um fim nisso. Comecei a ir ao seu encontro, mas ela retrocedeu.

— Liam, não vou ser uma idiota e agir como se não fosse divertido deixar que as coisas sigam em frente entre nós. Mas não é uma boa ideia e você sabe. Não ser outra de suas aventuras. Só quero dizer que não é o que eu sou. — ela parou com um olhar incerto, porém decidido.

Não sei o que ela quis dizer com a continuação, mas caminhei para diminuir o vazio entre nós e por que me assustei muito.

— Abigail, você sabe muito bem o que penso. Você está o mais distante possível de ser uma simples aventura. Se isso é o que te afasta de mim, pare de pensar assim.

Abigail me olhou com firmeza.

Me esforcei para não titubear, mas não podia acreditar no que acabei de dizer. Enquanto estávamos parados, em um silêncio carregado, pensei sobre o que eu deveria dizer depois. Meu coração batia forte e uma leve sensação de pânico apertou meu peito e subiu pela minha garganta.

— Se não sou uma aventura para você, o que eu sou então? — ela perguntou. *Excelente pergunta*. Se eu tivesse a resposta….

Parecia que estávamos em uma corrida de honestidade, então minha resposta seguiu focado nesse tema. — Não sei…— comecei dizendo.

Seus olhos cor de chocolate não paravam de me olhar, me questionando, prestando atenção em todos os meus movimentos e a tudo o que saia da minha boca, enquanto ela me interrogava com apenas um toque de confusão em seu olhar.

Não planejei nada disso. Tudo o que eu sei, é que preciso de Abigail. Essa necessidade anulou qualquer pensamento racional, desde o momento que a vi

nua, não houve planos ou estratégias.

Não foi uma decisão minha desejá-la, foi puro instinto, meus passos foram guiados pelos momentos, pelas oportunidades de tê-la em meus braços, e cada segundo que passava a queria mais.

Até nesse momento em que tenho medo de perdê-la, eu não tinha pensado sobre o quanto eu a queria, e o quanto eu queria que nossa distância não existisse, neste momento eu precisava do seu calor, do seu cheiro, sua respiração para que tudo tivesse sentido. Não pensei sobre o que isto significa, ou sobre as perguntas que ela poderia fazer, ou sobre as perguntas que eu tinha agora.

O único ponto que tenho certeza, era que eu não podia deixar de precisar dela para saciar a todos os ângulos da minha vida. De uma forma feroz.

Empurrei meus pensamentos para o fundo da minha mente, porque, honestamente, eu não sabia o que fazer com eles nesse momento.

Eu realmente esperava que uma vez só seria o suficiente, para então tirá-la do meu sistema e continuarmos como amigos. Nunca tive problemas em ser amigo das mulheres com quem me relacionei. No entanto, ninguém me prendeu da forma que ela fez. Tudo isso foi antes que eu provasse o que era estar com ela.

Ao me ver em um terreno incerto, voltei ao mundano. — O que você está fazendo aqui? Eu pensei que você tivesse ido embora a muito tempo.

Me senti um pouco idiota, enquanto estava de pé ainda usando apenas uma cueca. Pelo menos meu pênis e eu estávamos em sintonia e ele não estava mais descontrolado. Tentar ter uma conversa racional sobre o estado de nossos assuntos fez com que a luxúria, que zumbia através de mim, cedesse.

Abigail torceu um cacho solto na ponta do dedo, quando ouviu minha pergunta. Era o seu tique quando estava nervosa, mesmo quando estava com o cabelo preso. Seus cabelos eram tão selvagens como ela, indomáveis. Ela logo mordeu outra vez o lábio inferior. Justo quando pensei que tinha a situação sob controle.

— Voltei para tentar trocar o óleo da minha caminhonete. — explicou. A confusão que senti, deve ter ficado refletida em meu rosto.

Ainda girando o cacho em seu dedo, me olhou. — Jimena me ensinou como trocá-lo. Pensei que entendi bem, mas notei que tem uma macha de óleo onde estaciono.

— Então traz a caminhonete para dentro, que eu dou uma olhada.

Ela pareceu tão aliviada que me deu vontade de abraçá-la. Somente Abigail era capaz de provocar esse sentimento de querer protegê-la. Eu não gostava muito do carinho meloso, então era algo novo para mim.

Também senti que poderia cuidá-la, protegê-la e fazer por ela coisas de homem, me senti importante. Tudo por que me ofereci para ajudá-la a mudar o óleo. Coisas de homens.

— Você pode me ajudar? — perguntou ela.

Foi então que vi a oportunidade de negociar.

— Vamos fazer um trato. — o alívio em seus olhos transformou-se em suspeita.

— Que tipo de trato?

— Olharei sua caminhonete e consertarei o que estiver ruim, se você deixar de fingir que não há nada entre nós.

O silêncio foi retumbante. Maldita seja. Ela olhou para mim, por um momento pensei que rejeitaria minha oferta e eu me arrependeria.

Porque na verdade, eu cuidaria da sua caminhonete, sem me importar com a sua resposta. Eu pensei que ela me conhecia o suficiente para saber.

Apenas quando eu pensei que tinha ido longe demais, ela falou.

— Ok. Isso é tudo o que vou dizer.

— Ok? — perguntei a ela.

— Somente isso. Ok. Aprecio sua ajuda e tentarei de...

Ela interrompeu e moveu a mão agitando ela um pouco.

— Suponho que vou tentar não agir como se nada existisse entre nós. Não sei bem o que isso significa, mas deixarei de me preocupar com isso, por agora.

Agradeci a Deus em pensamento. Não revelaria o quão aliviado eu estava. — Trato feito então. Vou me vestir, enquanto você leva a caminhonete para a baia lateral.

Por um momento, pensei em conversar com ela sobre o tema nesse exato momento. Estávamos sozinhos e eu estava seminu. Mas senti que precisava jogar bem minhas cartas e isso provavelmente significava dar a ela um pouco mais de espaço, mostrar a ela que eu era confiável.

Nem quis pensar no fato de que eu estava totalmente perdido por essa mulher. Não fui eu que propôs apenas uma aventura, no entanto, eu não consigo tolerar a ideia de perder Abigail.

Capítulo Treze

ABIGAIL

Olhei para as botas de Liam. Eram a única parte sua que estava para o lado de fora, enquanto seu corpo estava debaixo da caminhonete e ele verificava a situação com o meu filtro de óleo. Botas de couro pretas maltratadas e degastadas, simplesmente, ele era assim. Possuía uma masculinidade casual, eu duvidei que fosse consciente. Vindo da Califórnia, vi várias botas de couro novas desgastadas para que parecessem velhas. Eu duvidava que esse tipo de bota vendesse aqui no Alasca.

A vaidade não era grande coisa por aqui. Acredito que Liam deve ter usado várias dessas botas ao logo dos anos. Era áspero, robusto, um típico macho alfa, quase um protagonista de cinema. Não deveria ter-me afetado como o fez. Quero dizer, tenho contato com homens assim todos os dias na estação. Todos duros como rocha, bombeiros de renome. Somente Liam me fez sentir borboletas no estômago, só ele me fez derreter por dentro e me deixa quente como estou agora. Sem dúvida, era um cara fora do meu alcance, mas ele se empenhou em invadir minha vida e em relação aos meus pensamentos e sonhos, ele conseguiu facilmente.

A primeira vez que vi Liam, minha pulsação acelerou imediatamente, sentia um frio na barriga e me fez desejar coisas nada sensatas.

Minha vulva se apertou quando lembrei desse primeiro encontro. Tudo isso acontecia com meu corpo enquanto Liam trocava o óleo da minha caminhonete.

Ele parecia conversar consigo mesmo enquanto trabalhava, pois o ouvi dizer coisas murmuradas, que eu não conseguia compreender.

Meu corpo continuou lembrando, mas agora recordei o momento em que minhas fantasiasse tornaram realidade. A sensação de quando me preencheu, o entra e sai do seu membro em meu canal, eram lembranças que eu não queria esquecer. Eu engoli a memória contra a maré de necessidade que passou por mim. Isso é uma loucura. Eu me esforcei tanto a semana inteira para superar o que aconteceu. Evitei ficar sozinha com Liam de todas as maneiras possíveis, foi

uma conquista ter sempre alguém por perto ou alguma coisa para fazer. O mais difícil era quando ele saía na frente para conversar comigo, nunca notei como era frequente e o quanto eu gostava. Inevitavelmente, ele diria algo para me provocar e logo estaríamos discutindo sobre o tema. Todo esse tempo pensei que era algo irritante, e até era, mas no fim, me divertia e me alegrava.

Durante a semana seguinte ao dia em que ele me deixou sem ar e me mostrou a loucura de estar com um homem como ele, fingi estar ao telefone várias vezes por dia quando ele passava na minha frente.

Me perguntei por quanto tempo eu conseguiria continuar assim, e por quanto tempo poderia resistir a ele. Eu esperava apenas uma aventura de uma noite, e sair um pouco decepcionada, para então esquecê-lo com facilidade. Acreditei que deixaria de fantasiar com ele. Porém, ao contrário do que eu esperava, ele me fez voar até um clímax explosivo e deixou querendo mais.

Levei um susto quando ele deslizou rapidamente, saído debaixo da minha caminhonete. Liam estava deitado de costas em um carrinho esteira para mecânicos.

Ele bateu uma bota no chão, ainda deitado no carrinho, e uma pequena parte de sua pele estava à mostra, onde sua camiseta caía ligeiramente por cima do seu jeans. Essa pequena amostra fez com que um raio de calor me atravessasse minha vulva. Eu sabia o quão rígido e musculoso ele era, e como era a sensação de sentir esse corpo pressionado no meu.

— Tudo pronto. — anunciou com um sorriso.

— Tão rápido? Qual era o problema?

Afastou mais um pouco o carrinho da caminhonete e se levantou. — Nada grandioso. Você aprendeu certo, só precisava de um ajuste. Como estava vazando, me adiantei e troquei o filtro, por que o vedador estava péssimo.

Rapidamente ele guardou algumas ferramentas e as limpou, enquanto eu o observava, também lavou as mãos em uma pia grande que havia ali. Estávamos parados entre a caminhonete e a parede da garagem, na baia lateral; essa estava sempre vazia, a menos que algum veículo da estação precisasse de manutenção.

As outras baias ficavam na parte principal do prédio, e lá estacionavam os

caminhões de bombeiros. Tirando a área em que estávamos, a garagem estava escura.

Existia apenas uma luz no lado de fora, com o pôr do sol quase no fim. Através da janela, pude ver uma parte do sol escondendo-se atrás das montanhas. A luz era prateada do lado de fora.

Olhei para Liam. Ele jogava uma toalha de papel no lixo, que estava ao lado da pia, e logo virou para me olhar, enganchando as mãos na beira da pia. Meu corpo já se comportava de uma péssima maneira quando um de nós estava ocupado, mas era ainda mais constrangedor, quando eu não tinha nada com o que me distrair.

No momento em que o seu olhar verde-escuro caiu sobre mim, senti borboletas no estômago e meus batimentos cardíacos se aceleraram. Ele estava muito calado, levando em conta o seu olhar.

O espaço entre a caminhonete e a pia era apertado, estávamos a um pé de distância. O ambiente pareceu claustrofóbico e quente, eu estava ardendo por dentro e por fora.

Liam estendeu a mão e alcançou a bainha da minha camiseta. Voltei para a estação esperando encontrá-la vazia. Como sempre, eu usava uma camiseta que pendia em meus quadris e leggings, minha roupa confortável habitual. Eu não me senti sexy, mas quando Liam olhou para mim, meu corpo se iluminou. Ele me puxou gentilmente para ele

Fiz um esforço monumental para resistir, quando cada fibra minha queria agarrar-se a ele. Já esqueci a longa lista de razões pelas quais eu não deveria deixar nada acontecer novamente.

Me aproximou ainda mais e deu um gemido de satisfação. Senti-me suave contra o seu toque, mesmo que fosse em contraste com a sua dureza. Aparte do fato de que eu conseguia sentir seu membro quente e duro contra mim, todo corpo de Liam era duro. Meu corpo quase afundou no alívio de seu peito. O esforço que fiz semana passada para tentar não prestar atenção nele, foi mais difícil do que imaginei.

Deixá-lo seguir adiante, em suma: me amarrar ao seu corpo e esquecer o resto do mundo, foi uma libertação nesse momento.

Eu estava carregada de luxúria, mas nesse instante, não estava evitando. Fechei os olhos e tentei recuperar a respiração. Ao mesmo tempo em que eu estava aliviada, por finalmente parar minha luta interior com o meu próprio desejo, tocá-lo só me fez sentir cada vez mais ansiosa para continuar.

— Abigail.

A voz de Liam era baixa e tensa. O som por si só, me fez sentir um formigueiro na coluna. Abri os olhos. Meu olhar contra o seu, agitou minha respiração e batimentos cardíacos. O olhar dele era feroz e tão atento que mal conseguia aguentar.

Inspirei com força. — Sim? — perguntei.

— É agora quando você me diz que não podemos fazer isso?

Não acredito nisso. Minha cabeça tremeu antes que eu pudesse dar uma resposta.

— Você terá que ser mais claro. — eu disse enquanto ele deslizava a mão sobre a minha bunda e levantava a outra em direção aos meus mamilos.

Já estavam rígidos e doloridos, suplicando por seu toque. A carícia sutil sobre o algodão fino, quase me fez gemer. Fiz de tudo para transparecer uma impressão de controle, minha mente continuava enevoada com a luxúria.

— Devo parar? — eu sufoquei. — Você sacudiu a cabeça? Não sei se isso significa que devemos continuar, ou parar. Que tal me dizer o você quer?

Ele parecia ter uma capacidade de articular as palavras, melhor do que eu, ainda que sua voz estivesse rouca. Seu pau estava aninhado entre minhas coxas, justamente onde ele tinha me puxado com firmeza contra ele. Gostaria que ele não estivesse exigindo que eu fosse explícita, com o que realmente quero.

Olhei em seus olhos — enquanto o calor corria pelas minhas veias, se acumulava no meu ventre e senti minha umidade escorrer por entre as minhas coxas e senti uma conexão que nunca experienciei antes. Quis desviar o olhar, mas se tem algo que não sou é covarde. Toda minha vida fui teimosa e corajosa na hora de enfrentar os problemas diretamente. Por isso, sustentei o seu olhar com o coração batendo muito forte e a emoção apertando minha garganta.

— Te desejo.

Minhas palavras saíram roucas, ásperas de acordo com a intensidade da minha necessidade. Nesse instante, passei a mão sobre o seu pau. Suas pálpebras caíram quando ele pressionou sutilmente na direção do meu toque.

— Porra Abigail! Você me deixa louco.

— Ao menos somos dois. — quando falei, ele soltou uma leve risada que fez a minha pele tremer.

Graças à Deus, Liam estava me segurando com firmeza. Seus lábios finalmente chegaram aos meus. Eu precisava beijá-lo tanto quanto precisava respirar, ou até mais. Coloquei a mão em sua camisa e aprofundei nosso beijo.

Antes existiam beijos, mas agora conheci os beijos de Liam. Talvez fosse pela minha falta de experiência, mas ele era um mestre em beijar. Pinceladas profundas de sua língua intercalavam com o golpe dos meus lábios, prendendo meu lábio inferior em seus dentes, murmurando algo que eu não entendia e, em seguida, retornava à minha boca. Era o equilíbrio perfeito entre o firme e o suave, o quente, o profundo, e o úmido.

Na hora em que ele se afastou, eu estava quase montada em seu joelho, que se encontrava entre as minhas coxas. Minha camiseta foi levantada até a metade e ele colocou ambas as mãos apertando os meus seios, com seus dedos provocando meus mamilos, levando-me ao ponto da loucura.

Capítulo Catorze

LIAM

Eu estava quase perdido no turbilhão de Abigail. Seus lábios estavam úmidos e inchados pelo nosso beijo, seus olhos nublados e escuros e sua pele estava completamente vermelha. Ela roçava sua vagina contra a minha coxa e eu estava tão duro; pensei que explodiria.

Normalmente eu me controlava mais quando se tratava de sexo. Adoro deixar uma mulher louca de prazer. No entanto, tudo se resumia ao final do jogo. Porém com Abigail, era diferente. Era necessidade e desejo puro, mas também era mais do que isso. Não existia um jogo a ganhar no final. Me perdia em nada mais do que a sensação de estar com ela: seus peitos grandes preenchiam minhas mãos, seus mamilos apertados rolando sob meus polegares, o calor úmido de seu sexo pressionando contra a minha coxa. Não havia nada medido, sobre qualquer coisa que eu fizesse com ela. Era pura luxúria crua e não filtrada. Mas também, algo sentimental. Algo que eu não queria pensar agora.

Suspendi seu corpo contra o meu e não pude evitar um sorriso de satisfação quando ela enrolou as pernas ao meu redor. Abi era um conjunto de curvas suaves e exuberantes. Seu cheiro almiscarado, me cercou. Maldita seja. Apenas seu cheiro tornava tudo mais difícil. Eu a levei para a parte de trás da caminhonete, ajeitei seu corpo em meus braços e abri a caçamba com uma mão.

— O que você está...?

Sua pergunta morreu em um grito afogado quando deslizei seus quadris na caçamba do carro e busquei sua vulva para arrastar meus dedos sobre o algodão úmido.

— Você está tão molhada. Deliciosa! — murmurei.

Um pequeno gemido veio dela quando aumentei a pressão sobre seu clitóris.

Eu estava quase louco, mas tinha uma meta.

Relutantemente, puxei minha mão e procurei pelo cós de sua legging. Ela foi de muita ajuda e tirou minhas mãos do caminho para tirar suas meias.

Em um piscar de olhos ela logo se ocupou comigo, empurrando minha camisa e desabotoando minha calça jeans; mas eu peguei as mãos dela com as minhas.

Seus olhos fixaram-se nos meus, a impaciência estampada em seus olhos. — Não se preocupe, nós vamos fazer isso.

Levantei a bainha de sua camiseta, para então jogá-la ao lado da minha no chão. Caralho! Ela era gloriosa. Seus seios se derramaram por cima do sutiã de seda rosa, quase da cor da pele, dos mamilos tensos e como pequenas contas.

Talvez essa fosse apenas a segunda vez que ficamos juntos, mas ela parecia ter uma fixação por seda. Não deveria ter me surpreendido. Abigail tinha um ar romântico em sua aparência geral; mas sua pele cremosa, suas sardas e seu lindo rosto combinavam perfeitamente com o adorno das rendas.

Abri o fecho entre seus seios, gemendo quando se soltaram. Minha boca caiu sobre eles, antes mesmo de qualquer pensamento cruzar a minha mente. Precisava prová-la, sentir seus mamilos apertados sob minha língua e lábios. Ela arqueou seu corpo na minha direção, gritando quando os mordi ligeiramente. Agarrei seus quadris e arrastei-a até a beirada da caçamba, com suas pernas penduradas ao redor dos meus quadris. Com ela pressionando seu corpo contra mim, fiz um mapa do seu corpo, sobre a curva suave de seu ventre e arrastei beijos até chegar na sua vulva.

Ela ficou inquieta contra mim, quando eu abri suas coxas. A seda entre eles estava encharcada com seus sucos. Eu queria estender o momento, mas eu precisava vê-la. Enganchando um dedo no material, tirei a calcinha e coloquei no bolso. Aconteça o que acontecer, essa calcinha irá comigo para casa esta noite. Eu olhei para baixo para ver sua vagina, rosa e brilhante. Um pensamento distante emergiu e ocorreu-me que era muito pura para o lugar onde estávamos transando. Eu não queria dizer que ela era virginal. Mas ela era tão linda, tão verdadeira e tão honesta na maneira como me respondia. Onde os homens que voltavam cobertos de fuligem com mais frequência, este lugar era todo masculino, e ela era toda uma mulher.

Eu corri um dedo por suas dobras. Meu Deus! Estava tão molhada. Quase cai

de joelhos. Deslizava com seus próprios sucos, seu cheiro era como uma droga. Eu enfiei um dedo dentro dela, observando seus quadris elevavam-se em direção ao meu toque.

—Liam, por favor, não me faça esperar. — murmurou entre respirações.

— Não te farei esperar, este é só o primeiro round.

Finalmente me entreguei ao o que eu queria e deixei minha língua escorregasse em sua fenda. Seus quadris dobraram-se e ela agarrou o meu cabelo. Adicionei outro dedo ao seu canal e a fodi com meus dedos enquanto provava cada centímetro dela. Era doce e apetitosa para caralho. Ela não se conteve e adorei que fosse assim. Geralmente era cautelosa e brava, mas sua forte personalidade se manifestou uma vez que ela baixou a guarda.

Pressionando os quadris em minha direção, senti suas dobras e as rodeei, roçando o clitóris vez e outra, enquanto acariciava profundamente o seu canal. Quando ela começou a apertar-se em volta dos meus dedos, girei a língua sobre o seu clitóris e o coloquei na boca. Ela gritou meu nome bruscamente, seguido de um leve gemido enquanto convulsionava ao meu redor.

Me afastei lentamente, criando espaço entre nós. Eu poderia ter recomeçado com as carícias, mas Abi já estava inquieta. Ela se levantou em um cotovelo e agarrou meu jeans. Meu pênis estava pronto e disposto, tão forte, que eu não teria ficado surpresa se meu zíper estivesse impresso nele. Ela o liberou em um segundo, enquanto eu mal tive tempo de tirar minha carteira do bolso de trás e pegar um preservativo.

Ela tirou o preservativo das minhas mãos de maneira rude que pensei que rasgaria a camisinha. Por isso segurei suas mãos.

— Tranquila. Só tenho um, então se você o rasgar, não teremos sorte.

Ela retrucou. — Necessito... —

— Eu também necessito. — disse quase rosnando as palavras. Isso me fez rir. — Deixe que eu faço isso.

Coloquei a camisinha em tempo recorde. Olhei para ela e o meu coração disparou deu um solavanco rápido. Era tão incrivelmente linda que fiquei sem ar.

Seu cabelo soltou e caiu em uma massa emaranhada de cachos em volta de seus ombros. Eu estava com ciúmes dos poucos cachos que descansaram contra os seios dela, brincando em seus mamilos. Eu não tinha mãos suficientes para tocá-la em todos os lugares que eu queria tocá-la. Com as bochechas coradas, as curvas generosas e aquelas pequenas sardas espalhadas por toda parte, ela era a mulher mais linda que eu já vi.

A necessidade me açoitava como um chicote, coloquei meu pênis em sua entrada e afundei-o imediatamente. Abi estava tão molhada que entrei facilmente, ela ofegou um pouco e seus olhos se fecharam.

Eu não sabia por que, mas eu precisava que ele olhasse para mim.

— Abigail.

Uma vez que seu olhar ficou fixo no meu, não olhou para o potro lado. Eu estava tão próximo do meu limite, que era um milagre que não tivéssemos chegado no momento em que afundei em seu canal cremoso e apertado. Eu parei por um tempo e então comecei a me mexer. Com as pernas dela em volta dos meus quadris, nós balançamos juntos.

Eu queria que ela voasse comigo. Comecei a criar contato entre nós, mas ela se adiantou. Eu já estava fora de mim e me sentia impulsionado por nada além do que a necessidade, mais quente e selvagem, que eu já havia experimentado. A visão de seus dedos circulando sobre seu clitóris inchado e gordinho, quebrou o fio do meu controle. O clímax me atingiu com tanta força que meus joelhos se dobraram. Eu bati tão forte dentro dela que vi estrelas; caí para frente, segurando-a em meus braços enquanto o fazia.

O metal da caçamba da caminhonete ressoou, com a força do meu peso desabando sobre ele. Minha cabeça pousou na doce curva de seu pescoço. Enquanto tentava recuperar o fôlego, o cheiro dela penetrou em mim. Eu fiquei parado, absorvendo a sensação de que ela estava relaxando em meus braços; pensei que poderia ficar lá para sempre e seria perfeito.

Capítulo Quinze

ABIGAIL

Pulei uma poça e entrei pela porta no Firehouse Café, o sino preso na porta soou enquanto eu passava. Parei e olhei ao redor, o lugar estava cheio. Para os habitantes locais, boa comida e café eram sinônimo deste lugar, por isso era um ponto central de encontros sociais. Nos verões, o lugar praticamente zumbia com a adição dos turistas. Se acrescentarmos a isso um dia chuvoso, os turistas que normalmente fariam caminhadas, pedalariam, pescariam, caçariam ou qualquer outra coisa, procurariam um lugar seco para ficar.

Bem no meio de Willow Brook na Avenida Central, estava o Firehouse Café que ficava no posto de bombeiros original da cidade. O alto edifício quadrado foi reformado, teve a velha garagem convertida: em um salão com lugares para comer, uma padaria e uma cozinha aberta para os fundos. O aquecedor no centro da sala foi pintado com flores e folhas, todo o café era decorado com cores brilhantes e obras de arte, criando um espaço caprichoso e acolhedor. A área de jantar estava cheia de mesas quadradas de madeira, com um balcão que fechava a cozinha e a padaria, na maior parte aberta para os fundos.

Passei por um grupo de turistas na entrada e entrei na fila. Cheguei tarde pela manhã e me esqueci de levar algo para comer na saída. Eu estava morrendo de fome e me cairia bem um pouco de café. Tive duas noites agitadas de sono, não conseguia tirar Liam da minha cabeça dia ou noite, desde o nosso interlúdio na garagem. Ele tinha tornou minha mente e corpo sua residência permanente. Quase ri em voz alta.

Agora que eu tive o melhor sexo da minha vida, as duas vezes no quartel de bombeiros, que era também onde eu trabalhava, demonstrava o quão fora de controle estava a nossa relação. Nada poderia me impedir, uma vez que ele me tocasse.

— O que é tão engraçado?

Olhei para trás para encontrar a Vânia Woods. Seu cabelo loiro estava peso em uma trança e estava tão molhado quanto o meu. Além de esquecer o meu

almoço, também esqueci da capa de chuva hoje de manhã.

Eu não podia dizer exatamente sobre o que eu estava pensando, já que eu estava lembrando das minhas aventuras sexuais com Liam no posto de bombeiros. Que Deus me ajude! Então, eu dei de ombros.

— Nada demais. Como você está? — perguntei rapidamente, mudando de assunto.

— Estou morrendo de fome e você? — respondeu rapidamente.

— Estou igual, você não sabe o quanto.

Os brilhantes olhos azuis de Vânia captaram os meus.

— Posso me juntar a você? Teríamos que brigar por mesas, vendo como está cheio.

— Claro. — respondi a ela.

Era algo pequeno, mas eu não estava acostumada. Em toda minha vida antes de Willow Brook resumia-se em pular de cidade em cidade. Então, fazer amizades que vão além do superficial não era uma tarefa fácil. Quando me mudei da casa do meu pai, eu estava tão ocupada tentando chegar ao final do mês e a terminar a universidade, que não tive muito tempo para socializar.

Willow Brook era um lugar aconchegante, mas eu ainda estava me acostumando a ideia de estar aqui por mais tempo que uma estadia temporária. Jimena estava me repreendendo para sair, por mais de um ano, com isso eu explico tudo.

— Ei, Vânia. — disse a voz de um homem.

Olhei para ver chegar a Paul Mason. Paul era outro bombeiro. Trabalhava na equipe do Santiago e tinha várias mulheres babando por ele. Com seu cabelo loiro escuro, seus brilhantes olhos azuis e um corpo que faria uma mulher morrer por esse bombeiro, era certamente fácil de ver. Eu posso admitir que ele é muito bonito, mas não me fez sentir nada de especial.

O olhar Paul dirigiu-se até mim. — Oi, Abigail! Pausa para o almoço? — eu

assenti. — Me pegou, esqueci de trazer o meu hoje.

A fila avançou e Paul parou ao nosso lado enquanto bebia um longo gole de sua xícara de café. Parecia que ele estava saindo.

Ele colocou a mão no bolso e seus olhos viraram para a direção de Vânia. Quando olhei para ela, parecia mal-humorada.

— Você esqueceu como cumprimentar as pessoas? — Paul perguntou, com um lento sorriso curvando seus lábios. Vânia bufou um pouco. Eu queria saber qual era o problema deles.

— Olá, Paul. Como você está? — ela perguntou, com um tom de voz calmo. Paul olhou para mim, tomando minha atenção e piscou. — Eu estou tão bem quanto a chuva. E você?

Vânia cruzou os braços. — Ótima. Se você não se importa, Abigail e eu estávamos pedindo o nosso almoço.

Nossa decisão casual de comer juntas, de repente transformou-se em um encontro para almoçar. Ok, eu consegui captar pelo menos isso. Pode ser que eu não entenda o que estava acontecendo, mas se Vânia precisasse de mim para apoiá-la, é isso que eu faria; somos mulheres, sempre parceiras umas com as outras, quando estamos com problemas.

Paul arqueou a sobrancelha e seu sorriso se expandiu. Logo, encolheu os ombros. — Muito bem senhoritas. Tenham um bom almoço.

Vânia virou para frente. Eu tentei olhar os olhos de Paul, me sentindo um pouco mal pela sua brusca despedida. Paul era um cara legal, sempre se oferecia para ajudar quando alguém precisava do seu apoio, com qualquer atividade na estação. Ouvi das equipes que ele era firme com uma rocha em campo, independente do perigo.

Paul não parecia incomodado. Piscou um olho para mim e encolheu os ombros novamente. — Vânia não gosta que digam que ela é linda. Essa é a minha ofensa. — disse em forma de explicação.

A respiração de Vânia saiu em um silvo, e ela voltou a olhar para ele. Começou a dizer alguma coisa, para então se arrepender e fechar a boca. Depois

de um instante disse friamente. — Tenha uma boa tarde Levi.

Paul riu e continuou caminhando, empurrou a porta fazendo com que o sino tocasse com a sua partida. Finalmente chegou a nossa vez. Me perguntei por que Vânia estava tão irritada com Paul; mas era hora de pedir a comida.

Anette Cox nos cumprimentou com um sorriso amplo. — Olá meninas, o que vocês vão querer hoje?

Anette era dona da estação de bombeiros. Quase sempre estava aqui. Ela foi amiga da vovó, lembro de vê-la na casa quando eu vinha visitar na infância. Ela possuía acolhedores olhos castanhos, sorriso fácil e um jeito maternal, então, era fácil ficar ao seu redor. Anette se esforçou muito para me dar boas-vindas quando cheguei para ver a vovó, antes que falecesse. Também foi ela que me arrastou para a reunião com o advogado; sem ela, eu poderia ter deixado a cidade, se não fosse pelo fato de que eu estava sem dinheiro naquele momento.

— Preciso de um café, o mais forte que você tiver, para começar. — disse a ela. Anette riu. — Dois shots de expresso será o suficiente? — perguntou.

— Perfeito. — respondi.

Curiosamente, eu era um pouco viciada em café, um efeito colateral de trabalhar em uma cafeteria popular em São Francisco. Além disso, o quartel de bombeiros tinha um café muito bom, e Anette sabia do que eu gostava. Dois shots expresso adicionados ao café da casa, poderiam abalar meu cérebro privado de sono.

— Vânia? — perguntou Anette.

— Beberei o mesmo que ela. — respondeu Vânia rapidamente.

— Anotado. — disse Anette enquanto virava. — Vá procurar uma mesa. Levo o café de vocês em um momento, para então anotar o resto dos seus pedidos.

Por sorte, um casal saiu de uma mesa no canto. Vânia praticamente correu para garantir a mesa. Sentei na cadeira em frente a dela enquanto se acomodava com um suspiro. — Paul Mason me irrita muito. — anunciou.

— Foi difícil não perceber. — respondi a ela.

Eu ainda não a conhecia muito bem, mas como ela foi tão direta sobre o assunto, pensei que era seguro compartilhar minha óbvia observação.

Vânia tirou o elástico do cabelo e passou os dedos pelos fios úmidos. Eu não comentaria, mas Paul tinha razão, ela é linda. Seu cabelo loiro brilhante caiu em ondas suaves e molhadas ao redor dos seus ombros. Tinha uma pele cremosa, brilhantes olhos azuis e feições finas, era impressionante. Ela estava vestindo seu uniforme de construção habitual, com calças maltratadas de terra, uma camiseta larga e botas de couro.

Vânia soltou o elástico em seu pulso e me olhou nos olhos com um sorriso arrependido. — Correto. Acho que permiti que ele me afetasse.

— Qual o problema? — perguntei, realmente curiosa.

— Ele fica me convidado para jantar. — disse Vânia.

Nunca imaginei que Vânia ficaria nervosa por isso. Ela e Amélia eram intimidantes por direito adquirido, desde que elas se mantiveram em um campo dominado por homens, como a equipe que formou Kick A* Construction. Depois de ouvir os seus pontos de vista sobre relacionamentos, na semana passada no jantar, fiquei ainda mais surpresa. Eu me recordei, um pouco preocupada, o porquê de os relacionamentos não valerem a pena.

Eu considerei como responder. Meus pensamentos eram: se ela não sentia nada por Paul, então, provavelmente não deveria ser um incômodo que ele a convidasse para jantar. Sua reação não foi de pura irritação, como se ele estivesse forçando demais a barra. Era como se a atenção dele a tornasse consciente demais, e como resultado, sentia-se desconfortável.

Meu instinto me dizia que ela estava desconfortável porque gostava dele. Eu não me considerava particularmente astuta quando se tratava de coisas assim, mas eu sabia o que estava vendo, porque é muito parecido com o que eu sentia por Liam.

Com uma grande diferença: Liam me deixou sem sentido. Duas vezes.

Era a única coisa em que eu conseguia pensar, na maior parte do tempo.

Senti-me um pouco aliviada por minha atenção estar focada nos problemas, envolvendo homens, de outra pessoa.

— Suponho então, que você não quer ir jantar com ele. — eu respondi. Vânia revirou os olhos e suspirou. — Na verdade, não.

— Tem certeza que não? — Anette veio a nossa mesa naquele momento. Ela rapidamente nos deu nossos cafés e pegou seu caderno. — Bem, o que eu trago para o almoço?

— Me dê o especial de hoje. — disse Vânia.

— Hambúrguer de salmão e batatas fritas? — perguntou Anette.

Vânia assentiu com firmeza. — Eu vou comer qualquer coisa que você fizer, mas obrigado por me dizer. — Anette riu e olhou para mim.

— Comerei o mesmo.

— Bom, essa foi fácil! — disse Anette com uma risada, enquanto deslizava seu caderno no bolso da frente do seu avental.

— Quando você vai amolecer e sair com o Paul? — perguntou ela, dirigindo o seu olha para Vânia, com um sorriso astuto.

Vânia estava no meio de um gole de café e cuspiu um pouco. Dei-lhe um guardanapo e fiquei quieta. Não me surpreendeu, nem um pouco, que Anette pudesse ser tão franca e dissesse o que lhe passava pela cabeça sem nenhum filtro. Além de Jimena, ela era a melhor amiga que eu tinha por aqui, era uma mulher com sabedoria, eu poderia dizer; eu gostava porque eu acho que podia confiar que ela me contaria a verdade sobre qualquer coisa.

Atribuí-lo à sua longa amizade com a avó, mas ela parecia ter um senso de responsabilidade em relação a mim, coisa que eu gostava, embora ainda tivesse dificuldade em me acostumar com isso; já havia rejeitado muitas perguntas sobre minha vida pessoal, quase inexistente, mas eu podia sentir que seus olhos e ouvidos estavam por toda parte, ela era como uma grande matriarca.

— Você sempre escuta as conversas alheias? — perguntou Vânia, com as bochechas vermelhas, enquanto olhava para Anette.

Anette assentiu. — Claro que sim. Posso escutar quase tudo, de qualquer um, que esteja na fila. Paul te persegue a meses, e eu não sei o que você está esperando. É obvio que você gosta dele.

Vânia balançou a cabeça. — Relacionamentos não são o meu forte, Anette. Quantas vezes tenho que repetir? — Anette simplesmente encolheu os ombros. — Como quiser. Porém, acho que você está equivocada.

Seu olhar perspicaz saltou entre Vânia e eu. — Vocês duas são iguais. Pensam que são muito independentes, porque não estão saindo com ninguém, mas os relacionamentos não são sobre isso, são sobre tentar se complementar, e não para tirar sua liberdade.

Felizmente, alguém chamou o nome de Anette da área do balcão. — Eu volto já com suas refeições. — ela disse quando se virou.

Vânia me olhou e balançou a cabeça. — Oh, meu Deus. Eu amo Anette, mas ela é a pessoa mais intrometida que conheço.

— Não há discussão da minha parte — eu disse rindo.

Tomei um gole do meu café, saboreando seu sabor rico e amargo.

— Bem, eu não sou uma especialista, mas se isso não significa algo mais, não vejo nada de errado com um jantar. —Assim que eu disse isso, me perguntei o que diabos eu estava fazendo. Quem era eu para dar conselhos sobre encontros?

Vânia olhou para mim, suas bochechas ainda estavam um pouco rosadas. Depois de um tempo, ela suspirou e delineou a borda de sua xícara de café, com um dedo.

— Olha, não importa o que aconteça, relacionamentos não são para mim. Paul é um cara legal e tudo, mas qualquer coisa próxima a sair com alguém, me deixa uma bagunça. Imagino que ele deixará de me ver como um prêmio a ser conquistado e seguirá em frente.

Suas palavras fizeram meu coração torcer um pouco. Eu não conhecia seu passado e não sabia quem havia colocado a dor e a escuridão que eu via em seus olhos, mas me entristecia.

Eu tinha bons motivos para acreditar que a vida de solteira tinha mais significado para mim, mas aqui estava eu, disposta a dizer a Vânia, uma mulher que dificilmente era uma amiga, que talvez ela devesse ampliar seus horizontes.

Era triste pensar que ela estava se privando dessa possibilidade.

— Talvez. Ou talvez não. Eu conheço pouco a Paul, mas o vejo na estação o tempo todo. Ele é um cara muito paciente. Não é que você esteja me perguntando, mas também é gentil. Como outros caras, eu sei que muitas garotas acham que ele é sexy, mas ele não é um arrogante.

Não podia acreditar no que eu acabava de dizer. Em primeiro lugar, não era tão próxima de Vânia. Provavelmente, ela ficaria zangada, se tivesse algo que dizer a respeito. Isso era uma prova, de como eram pouco desenvolvidas minhas habilidades sociais, para eu entrasse nessa dualidade. Aqui estava eu, defendendo Paul, que em muitos aspectos era parecido com Liam. No entanto, ele era um dos mocinhos. Ele podia ser sexy e estar acostumado a ter mulheres caindo sobre ele, mas ele não era um imbecil. Algo me dizia que ele gostava de Vânia, por algo além de sua aparência.

Essa linha de pensamento tomou um rumo que levou diretamente a Liam. Eu não pude deixar de me perguntar se ele realmente gosta de mim, ou se eu era apenas um desafio que ele precisava superar. Eu afastei a ideia. Não é algo que eu gostaria de pensar agora. Ou nunca, na realidade.

As bochechas de Vânia ficaram ainda mais rosadas e sua boca se torceu. — Oh, Deus. Eu esperava ter encontrado um espírito parecido.

— Oh, sinto muito, eu...

Ela fez sinais com a mão para que eu não me desculpasse. — Não sinta. Amélia é como a garota-propaganda do “felizes para sempre”, nos dias de hoje. Ela costumava ser muito amarga, mas agora, que ela e Santiago se acertaram de uma forma que superou as expectativas. É quase nauseante estar perto deles. De qualquer forma, você está certa. Eu não deveria deixar nada disso me afetar. — Anette parou ao lado da nossa mesa, entregando rapidamente nossos pratos. Mais café?

Eu terminei o meu e assenti. — Por favor, o dobro. O café está incrível. — ela pegou a xícara e continuou andando.

Vânia e eu começamos a comer. A conversa mudou para um assunto muito mais fácil. Saí um pouco depois que Vânia me fez prometer, que eu me juntaria a ela e a Amélia em um jogo de cartas semanal, que elas organizavam.

Minha mente continuava voltando para Liam. Meus pensamentos eram um bumerangue quando se tratava dele.

Poucas coisas conseguiam distrair minha atenção, mas eu sempre voltava para ele. Embora a conversa com Vânia tivesse sido sobre para ela, meu coração parecia um pouco estranho.

A tristeza que senti me surpreendeu. Não deveria. Por que eu deveria me importar, que ela tenha decidido afastar de sua vida qualquer oportunidade de ter um relacionamento? Eu acho que me senti assim, porque eu estava em uma situação parecida.

Capítulo Dezesseis

LIAM

O som das hélices do helicóptero, ressoando no ar, era estranhamente reconfortante. Finalmente eles vieram para nos buscar e voltarmos para casa.

Eu inclinei minha cabeça contra o assento, com um suspiro. Eu estava cansado até os ossos e toda a nossa equipe também. Fomos chamados para um incêndio que não conseguiram extinguir no centro do Alasca. Nossa equipe estava trabalhando incansavelmente por duas semanas, antes de ser aliviada por um dos grupos de bombeiros vindos de Fairbanks. Estávamos no meio de um verão seco, que mantinha as melhores equipes do estado ocupadas.

Um besouro de pinheiro havia devastado, as imensas extensões de florestas, sempre verdes, no Alasca. O besouro encontrou o seu caminho até aqui, através das remessas de madeira vindas da Ásia.

Desde a sua chegada, ele esteve ocupado sobrevivendo das abundantes árvores, que haviam na área, e deixando nada mais do que acres de árvores mortas em seu rastro, em suma, grama seca.

Os verões quentes e secos e a grande quantidade de vegetação morta, são ótimos combustíveis para os incêndios, por que significava que eles queimariam rapidamente, se espalhavam facilmente e era um desafio apagá-los.

Virei a cabeça para o lado e olhei para a paisagem abaixo de nós. Quando eu estava nas profundezas da floresta, apagando incêndios, era fácil esquecer que estávamos em solo sagrado. A beleza do Alasca era impressionante.

Eu assisti as áreas enegrecidas da floresta ficarem para trás. Enquanto voávamos para o sul, as árvores se tornaram mais espessas e mais verdes, e a cordilheira do Alasca se desdobrou a frente. Denali erguia-se no alto do céu, o pico da cordilheira do Alasca. Nuvens brancas e fofas estavam dispostas ao seu redor.

Eu perdi o ar por um instante. Não importava me se eu nasci e cresci no

Alasca, e que sua beleza natural fosse parte da minha existência diária; às vezes, eu ficava impressionado. Meu avô, que morreu há muito tempo, costumava se referir ao deserto como a catedral de Deus. Ele não foi um homem particularmente religioso, entretanto, prestou atenção à crença de que deveríamos respeitar o terreno sobre o qual caminhamos. Eu respirei devagar e observei as montanhas enquanto voávamos sobre elas. A visão estreita de um rio brilhava com os raios do sol. Eu explorei o horizonte, enquanto seguia o caminho do rio.

Willow Brook apareceu em nossa visão, e Abigail, que era parte permanente da minha mente há semanas, me fez sentir um pequeno empurrão no coração. Quando eu estava fora trabalhando em um incêndio, não havia muito tempo para refletir.

A metáfora de que os dias eram longos, não casava com o dia a dia dos bombeiros. O sol saiu por volta das quatro horas da manhã, na parte norte do estado onde estávamos e não se pôs até depois da meia-noite. Apenas quatro horas, no melhor dos casos, era o que constituía a “noite” aqui durante o verão. Nós trabalhamos desde o amanhecer até o anoitecer e desabávamos a cada noite. Só então, nesses momentos de exaustão, antes de cair num sonho sem descanso de verdade, tive tempo suficiente para pensar. A primeira coisa que me veio à mente foi Abigail. Eu senti falta dela. Nunca senti saudades de alguém quando estava fora.

A experiência da sensação em si, foi bastante estranha, me fez mover meus ombros e virar meu pescoço. Eu queria saber se ela estaria de plantão quando aterrissássemos. Deveria estar. O fato de que eu sabia o seu horário, dizia tudo. O engraçado é que eu sabia o seu horário, desde que ela começou a trabalhar na estação. Desde o início, me entusiasmava a ideia de entrar e vê-la. Eu adorava que ela fosse tão arredia com todos nós, no começo.

Há muito tempo que eu superei isso, mas para ser sincero, fiz um esforço para provocá-la porque foi muito divertido irritá-la, e tinha a mistura perfeita entre provocação e sensualidade, algo que me fez sentir atraído por ela, para continuar o jogo, ver seus limites e descobrir os meus.

Minha equipe recebeu o chamado no dia seguinte, após nosso último interlúdio na garagem. Era meu trabalho e eu estava totalmente acostumado a tirar algumas semanas de folga. No entanto, não pude deixar de querer passar

pela sua mesa. Eu realmente não sei, o que eu estava esperando, mas eu esperava descobrir encontrando com ela. Eu queria mais do que tinha, a queria completamente.

Ela estava bem comigo novamente. Isso em si, era outra camada. O jeito que ela estava me afetando era seu próprio enigma. Eu tinha o tipo de personalidade que era fácil de lidar. Me meti nessa história, pois pensei poderia ter Abigail sob controle. Em vez disso, todos os tipos de efeitos colaterais inesperados estavam acontecendo e eu acho que quem estava no controle era ela.

Para começar, ficar com ela só fez com que eu a quisesse ainda mais e sem freio. Sempre pensei que seria ousada e apaixonada, porque essa era sua personalidade. Esta era ela, independentemente da emoção particular, mas ela me mostrou muito mais, ela tinha caráter, decisão, dedicação e paixão. Muito mais do que eu jamais poderia ter esperado.

Eu me mexi no meu lugar enquanto a memória dela gritando e seu canal apertado em torno de mim, emergiu em meio aos meus pensamentos. Merda. Eu estava tão fodido. Eu deveria estar com medo disso. No entanto, não me senti assim. Na verdade, eu me convenci de que era hora para fazer uma jogada importante com ela. Esse mesmo pensamento deveria ter me freado. O que diabos eu estava pensando? Eu realmente achava que Abigail era uma mulher perfeita, que fazia dez pontos em cada categoria que passava pela minha cabeça, inclusive da forma como ela se infiltrou em meu coração e pensamentos. Mas eu não tinha ideia do que decidir sobre isso, porque era algo que eu nunca havia experimentado. Tudo que eu sabia era que esse sentimento de afeto que eu tinha por ela era alimentado diretamente pelo meu desejo e vice-versa, ambos os sentimentos alimentavam um ao outro.

O piloto do helicóptero disse alguma coisa em seus fones de ouvido e depois dirigiu-se para a plataforma de aterrissagem atrás do quartel dos bombeiros. Willow Brook tinha um pequeno aeroporto, como quase todas as cidades do Alasca. Milhares de pequenos aviões voaram pelo imenso estado, já que grande parte deles não estava conectada à rede rodoviária. O pequeno aeroporto Willow Brook tinha apenas alguns hangares para aviões, e não muito mais. Sua pequena pista de pouso dava a volta na estação de bombeiros, dando uma localização conveniente para o nosso heliporto.

Quando chegamos, saí do helicóptero junto com o resto da tripulação. Frank

Palmer, o piloto, deu-me um tapa no ombro quando me entregou o meu equipamento. — Acho que te vejo daqui a algumas semanas, né?

Seus olhos azuis enrugaram-se nos cantos de seu rosto bronzeado, quando olhei para ele. Frank era muito firme e sua aparência transparecia sua firmeza. Com seu cabelo grisalho, sua expressão maleável e um sorriso sagaz, ele estava sempre animado com o final de uma missão na luta contra incêndios.

— Presumo que sim, Frank. Para onde você vai agora? — eu perguntei em troca.

— Ficarei aqui a noite toda, mas amanhã vou a Fairbanks. Eu tenho alguns voos reservados.

— Não vá embora sem antes tomar um bom café no Firehouse, antes de voar amanhã. — Frank piscou. — Eu não perderia essa oportunidade. Anette me faz um almoço para viagem que não pretendo perder.

Eu ri e acenei enquanto me dirigia para a estação. — Claro que sim. Até a próxima!

Meu passo acelerou quando me aproximei da estação. Normalmente, eu ia direto para as duchas, mas hoje, eu precisava ver Abigail primeiro. Eu chutei a porta com a minha bota e me virei para o corredor que levava à frente. Outro chute em outra porta e lá estava ela.

Ela estava sentada atrás do balcão, em sua mesa. Seus cachos selvagens, que tanto desejei ver. Seus olhos saíram da tela do computador, e no momento em que ele me viu, suas bochechas coraram. Eu queria ir com calma, mas dane-se, essa era minha mulher.

Capítulo Dezessete

ABIGAIL

Olhei para Liam e senti minhas bochechas esquentarem. Ele usava um jeans surrado, manchados de sujeira e uma camiseta cinza, que não fazia nada para esconder seu torso musculoso. Sua pesada mala de equipamentos caiu no chão com um golpe. Levei um segundo para perceber que ele estava dando a volta na mesa, e vindo direto para mim. Em um instante, estava ao meu lado e seu olhar verde-escuro estava preso em mim.

Meu pulso e respiração aceleraram e o calor me inundou. Tudo o que ele tinha que fazer era olhar para mim e meu sexo já se apertava. Ele tinha passado duas semanas inteiras fora e eu sentia sua falta. Terrivelmente

Meu coração deu um pequeno solavanco enquanto eu olhava para ele. Seus cachos negros estavam desordenados pelo vento; ele provavelmente não tomava banho há dias. Eu estava usando o termo banho, de forma bastante abrangente. Eu sabia perfeitamente bem, que quando os garotos estavam em campo, um banho poderia significar, talvez, um mergulho no riacho, ou um banho com um pouco de água fresca de um tambor qualquer, se eles tivessem tempo para descansar. De qualquer forma, ele estava uma bagunça e eu estava tão feliz de vê-lo, que a emoção bloqueou minha garganta.

Eu poderia ter fantasiado aqui e ali com ele, quando eu estivesse distraída, desde que o conheci. No entanto, eu estava acostumada que ele saísse em missão, por períodos prolongados. Essa é a vida de um bombeiro de alto escalão; todos eles entravam e saíam da cidade por semanas. Eu não esperava sentir saudades dele.

No começo, quando Liam se foi, senti um pouco de alívio. Ele me mantém no limite, com sua insistência constante e aparições que me desconcentram, e eu estava tão determinada a manter a distância que vivia evitando-o.

Quando ele saiu, eu fui capaz de relaxar e não me preocupar com a desobediência do meu corpo.

Enquanto eu não pensasse sobre nada que tivesse acontecido entre nós, ficaria tudo bem. O problema era que eu não conseguia parar de pensar nesse assunto. E isso fez com que os dias fossem um inferno, com a esperança de que o tempo passasse mais rápido e ele regressasse.

Meus olhos ficaram molhados ao vê-lo. Ele pegou o encosto da minha cadeira, e me virou para ele. Foi um ato de resistência, evitar pular sobre ele e abraçá-lo.

Uau. É assim que você reage quando você está com ele? Controle-se um pouco.

Meu pequeno sermão interno, não fez nada para conter o desejo que me assediava, ou o modo como meu coração começou a pular de alegria ao vê-lo. Não posso dizer que não me preocupei com os meninos, quando eles estão no campo. Porém, eu sabia que eles tinham um trabalho perigoso; mas apesar disso, eles eram tão capazes, que eu raramente considerava as verdadeiras possibilidades de algo acontecer com eles. No entanto, nessas últimas duas semanas que Liam não estava, me peguei pensando que ele poderia se ferir ou morrer. No ano passado, uma das equipes sofreu um acidente aéreo, todos eles saíram sem ferimentos graves, mas poderia ter sido muito pior.

Liam me surpreendeu quando ele se encostou contra a parede, ao lado da minha mesa, e deslizou suas costas até que os quadris estivessem apoiados em seus calcanhares, entre meus joelhos. Ele pegou minhas mãos, assim que a linha de emergência tocou no meu ouvido.

Com o olhar fixo em mim, tive que desviar o olhar. Ele soltou facilmente uma das minhas mãos, mas segurou a outra na sua. Redirecionei a atenção dele para atender a chamada, e toquei no botão do fone de ouvido.

— 911, qual é a sua emergência?

— Oi Abigail, sou eu, Lili Hall.

Eu quase ri, já tinha percebido quando as pessoas descobriam quem eu era, elas passavam a me cumprimentar de uma maneira muito mais familiar quando ligavam para o 911. Eu era a única atendente de Willow Brook; em Anchorage eu atuava como reserva, fora do meu horário de trabalho, então era lógico que eles se sintam mais confortáveis. Também me sentir que pertenço a esse lugar,

foi uma sensação estranha.

— Olá Lili, você pode me dizer a natureza da sua emergência? — perguntei, seguindo o script para atender as ligações.

Eu me lembrei da minha última ligação com Lili, quando ela levou dez minutos para me dizer que estava presa dentro de uma escavadeira, em uma vala. Liam arrastou o polegar pela palma da minha mão. A sensação áspera do seu polegar, me lembrou de como suas mãos me faziam sentir, quando ele me acariciava em todos os lugares. Meu canal apertou, e tentei forçar minha atenção para não me distrair olhando para ele.

— Tom está preso novamente, na mesma árvore. Normalmente, eu usaria a escavadeira para retirá-lo com a caçamba. Virou uma espécie de jogo para nós. Mas você se lembra da última vez que fiz isso, não correu muito bem.

— Me lembro perfeitamente. Você está bem? — eu podia ouvi-la roncar através da linha e rir em voz alta.

— Eu estou bem, só preciso de alguém para descer Tom do topo da árvore. — ela respondeu.

— Claro. Vou mandar uma das equipes para sua casa o mais rápido possível. — respondi.

— Você não vai me fazer ficar na linha para conversar dessa vez, certo?

— Desta vez não será necessário. Você está bem e segura. Se um dos caminhões não chegar na sua casa em quinze minutos, pode me ligar, ok?

A chamada terminou sem resposta. Eu balancei a cabeça e olhei para Liam, com isso meu pulso acelerou novamente e meu coração parecia estranho. Ele sentou-se encostado na parede, com os olhos fixos nos meus. O momento pareceu íntimo demais, e eu não sabia o que fazer com nada disso. Então, me concentrei na prática.

— Eu odeio te dizer isso, mas talvez você precise reunir alguns homens para ajudar o Lili Hall a tirar o Tom da árvore.

Sua expressão mudou e sua testa se enrugou. — Tom?

— O gato de Lili. — eu disse revirando os olhos.

Uma risada baixa veio dele, minha barriga se transformou, e pequenas faíscas de calor se espalharam pelo meu corpo.

— Onde estão as outras equipes?

— A equipe de Santiago está cuidando de um incêndio naquele canteiro de obras, na periferia da cidade, e a outra equipe foi para Anchorage para uma rotação. Os homens de Santiago não partiram até que Frank ligou para avisá-los do seu horário de aterrissagem. Creio que eles pensaram que você poderia lidar com qualquer chamada que chegasse.

Liam inclinou a cabeça para trás com um suspiro. Eu estava tão focada em vê-lo finalmente, depois de ter sentido saudades por duas semanas, que eu não tinha percebido o quão cansado ele parecia. A fadiga estava gravada em suas feições. Ele levantou a cabeça e assentiu, antes de apertar minha mão levemente e se levantar. Ele ficou em silêncio por um tempo até que seus olhos pousaram nos meus.

— Posso te ver hoje à noite? — ele perguntou, com a voz rouca.

Sua pergunta me assustou, o suficiente para que eu assentisse com a cabeça, antes de pensar.

O olhar quente em seus olhos enviou um choque de calor através de mim. Meu Deus. A maneira como ele olhou para mim me deixou louca por dentro.

— Você provavelmente não precisa ir à casa de Lili. Parece que os rapazes, conseguem lidar com isso com o cherry picker. — eu disse, referindo-me aos elevadores em que os bombeiros costumavam ser levantados para lugares altos.

Liam encolheu os ombros. — Sei que eu posso enviar outra pessoa em meu lugar, mas isso seria injusto. Estamos todos exaustos, o mínimo que posso fazer é ajudar.

Meu coração apertou enquanto eu olhava para ele. Ele só tinha que ir e ser o cara legal, era o superintendente de uma equipe de vinte pessoas. Não havia dúvida de que levaria apenas alguns dos rapazes, para ajudar a resgatar o querido gato de Lili.

Mas Liam não era o tipo de líder que se esquivava quando ele podia lidar com situação, e evitar que isso sobrecarregasse os seus companheiros de equipe.

Talvez em qualquer outro dia fosse mais fácil de mandar alguns dos rapazes para atender esse chamado sozinhos, mas não hoje; quando todos estivam cansados depois de lutar com um incêndio por duas semanas.

Eu engoli a emoção repentina que entupiu minha garganta e assenti. — Certo, Ok, bem... — Minhas palavras morreram porque eu não tinha ideia do que dizer.

Ele olhou para o relógio que estava na porta do corredor, ao lado da minha mesa.

— Você vai embora às seis? — ele perguntou.

Meu horário é o mesmo, toda vez que eu estava na estação, então não deveria me surpreender que ele soubesse disso. Mas ainda assim, um pouco de calor se enrolou em volta do meu coração, ao pensar que ele estava prestando atenção em qualquer coisa que tivesse a ver comigo.

— Sim. — respondi, olhando para o relógio na tela do meu computador. Meu turno terminaria em meia hora.

—Vou garantir que Tom está bem. — ele disse com um sorriso, antes de fazer uma pausa. — Então, vou para sua casa. Parece bom para você?

Mais uma vez, minha cabeça estava assentindo.

Ele ficou lá por um tempo, com os olhos em mim. O ar parecia elétrico. Eu queria todos os tipos de coisas: tocá-lo, beijá-lo. No entanto, eu não fiz nada porque nós, certamente, não estávamos em um lugar privado. Toda a equipe estava na estação agora, sem mencionar que o chefe Morris ainda estava em algum lugar. Então, eu mantive meus sentimentos à distância e vi quando ele piscou, antes de ir-se.

Capítulo Dezoito

LIAM

Jesse Franklin me deu um sorriso quando me entregou o gato de Lili Hall. Tom olhou para mim como se estivesse chateado com toda a situação. Nós tínhamos acabado de passar uma hora manobrando o cherry picker, enquanto ele pulava de galho em galho no pinheiro alto. Convenientemente, Tom era um gato malhado laranja, seu pelo brilhante nos ajudou a encontrá-lo, enquanto ele corria através dos ramos superiores da árvore.

Eu esfreguei os nós dos dedos sob o queixo de Tom, e ele começou a ronronar. Jesse riu.

— Agora ele está feliz. Ainda bem que eu tinha luvas. Ele estava se coçando como um louco lá em cima.

Eu olhei para Tom quando ele ronronava e arranhava meus braços. — Deixe-me entregar esse pequeno, e podemos voltar para a estação. — falei, olhando para Jesse.

— Ok.

Caminhei pelo pátio e vi como Lili já estava andando em minha direção. Eu conhecia Lili desde criança, mas sua aparência continuava a mesma, tinha o mesmo cabelo prateado puxado para trás em uma longa trança e os mesmos olhos azuis afiados de quando eu era jovem; caminhava um pouco mais devagar agora, mas essa esta era a única diferença. Ela parou no meio do caminho, criticando Tom no momento em que o entreguei.

— Você sabe que não deveria subir tão alto, Tom.

Seu ronronar soou um pouco mais alto, quando ela olhou para mim. — Obrigado por resgatá-lo. É a terceira vez que ele fica preso na árvore este verão.

Eu encolhi os ombros. — Não há de que. Normalmente, eu sugeriria a você mantê-lo longe daquela árvore, mas ele é um gato.

Lili riu. — Exatamente. Das outras vezes eu cuidei disso sozinha. Eu só preciso da minha escavadeira...

— Não vai me dizer, que você está consertando a escavadeira e seria tola o suficiente para tentar tirá-lo de novo? Você sabe que não é exatamente para isso que ela serve, verdade?

Lili encolheu os ombros. — O que mais eu posso fazer com esse gato? Eu só tenho ele porque John nunca se livrou dele antes de morrer. — disse ela, referindo-se ao seu falecido marido.

— Lili, ligue para nós. Nós vamos descer Tom dessa maldita árvore, quando e quantas vezes você precisar.

Ele suspirou e olhou para Tom, que não estava nem um pouco arrependido e ronronava em seus braços.

— Bem, obrigada. Vocês desejam algo para comer?

Minha mente foi para Abigail e olhei para o meu relógio. Estávamos aqui há mais tempo do que eu planejei, e já passava das seis.

— Não, mas obrigada pela oferta.

Lili acenou da varanda enquanto Jesse e eu saíamos. Pensei em pedir a Jesse que me deixasse na casa de Abigail, já que sua casa ficava no caminho da estação, mas isso abriria uma série de perguntas para as quais eu não estava preparado. Eu estava inquieto e impaciente para chegar até ela.

Depois do banho mais rápido que consegui, entrei na minha caminhonete e fui para sua casa. Quando não houve resposta à minha batida na porta da cozinha, abri-a com cuidado, sem paciência suficiente para esperar por ela.

— Abigail?

Eu ouvi uma voz abafada e abri a porta. Ela me cumprimentou enquanto se agachava e olhava dentro do forno. Maldita seja. Conseguia ver sua bunda, perfeitamente. A única desvantagem é que ela ainda não estava nua. Nesse instante, ela usava uma legging apertada em sua exuberante bunda. Eu queria responder aos meus impulsos e parar atrás dela para poder passar minhas mãos

sobre seus quadris. Além daqueles poucos minutos na estação, fazia duas semanas desde a última vez que a vi. Tenho a certeza de que não sabemos como rotular a nossa relação, mas sei que eu a desejo. Como um louco.

Ela se endireitou e virou para mim. Seu rosto estava sereno, fazendo-a parecer doce e seu cabelo estava solto, com aqueles cachos escuros e selvagens, caídos sobre os seus ombros. Eu queria me aproximar dela, segurá-la com as mãos e derramar duas semanas de luxúria acumulada em seus lábios.

— Ei, eu não tinha certeza se você viria, porquê...

Aparentemente eu não estava pensando. Porque eu fiz exatamente o que pensei. Fechei a porta com um chute atrás de mim e não demorei, nem um segundo, e já estava na frente dela com dois longos passos. Eu coloquei uma mão no cabelo dela, em seus cachos macios e sedosos.

Eu a pressionei contra mim. Meu pau endureceu no momento em que a vi. Meu doce inferno.

Fechei meus olhos e respirei seu cheiro. Quando os abri, encontrei seu olhar cor de chocolate esperando por mim. Eu praticamente podia ver as perguntas girando em sua mente. Eu sabia pelos rápidos batimentos de seu coração e do rubor em suas bochechas, que ela também me queria.

Senti que, se conversássemos, ela começaria a fazer perguntas e eu não estava em condições de responder a nada, nesse momento. Eu só queria estar com ela, de todas as formas possíveis. Duas semanas haviam sido tempo suficiente para saber que ela não era uma aventura, que eu a amava, queria conhecer cada parte de sua história, queria me infiltrar nas fibras de seu coração, eu queria cuidar dela e fazê-la feliz. Não tenho ideia se ela sente o mesmo, e talvez tudo isso leve tempo, mas eu a queria de tantas maneiras, eroticamente era apenas uma delas.

Mergulhei a cabeça e tracei beijos ao longo do seu pescoço. Eu me senti arrepiado e isso me deu uma sensação de satisfação. Eu não queria ficar sozinho na minha necessidade selvagem e agitada. Um aviso distante tocou em minha mente, mas eu ignorei. Eu poderia cometer muitos erros, mas tê-la em minha frente e me distrair com algo diferente do seu cheiro. Nunca. Eu não seria capaz de perder a chance de apreciá-la como eu queria. Só queria me fundir em Abigail e aproveitar cada sensação que ela pudesse me oferecer, queria me anestesiar

com o calor que emanava de nós.

Um sinal sonoro tocou. Levantei a cabeça para sentir Abigail recuando. Como reflexo, segui-a. Porém, eu não pude deixar de tocá-la. Agora não.

Abigail se virou e desligou o temporizador do forno. Convenientemente, ela se abaixou e abriu o forno para verificar o que havia ali. Eu corri minhas mãos ao longo das curvas de seus quadris, não pude resistir a acariciar sua bunda e deslizando uma mão entre suas coxas. Eu sorri quando ouvi um pequeno gemido escapando dela. Passei meus dedos pelo algodão, estava úmido. Bastava saber que estava molhada, para me fazer alucinar. Essa é a minha garota. Talvez mentalmente, eu conseguisse expressar melhor os meus sentimentos, do que eu faria na realidade, mas ainda é difícil para mim entender isso de se apaixonar por alguém, era inevitável que ser cauteloso.

— Desligue o forno. — eu disse, minha voz baixa e dura.

Eu desenhei com meus dedos, passando-os novamente sobre a sua umidade. Ela arqueou reflexivamente em direção ao meu toque e olhou por cima do ombro.

Maldita seja. Ela não tinha nenhum truque, e ela era a mulher mais sexy que eu já conheci. Sem dúvida alguma.

— Quando você se tornou tão mandão?

— É só porque não te vi em duas semanas. Os cinco minutos na estação não contam. Desligue o forno... Por favor. — eu repeti.

Um sorriso curvou o canto de sua boca, antes que ela se virasse e se aproximasse depois de desligar o forno. O tempo todo, eu fiquei ao seu lado, meu pênis latejando de necessidade. Uma vez que ela se virou em meus braços, eu coloquei a mão em seu cabelo e coloquei minha boca na dela. Eu derramei duas semanas de desejo em sua boca. Não me contive nem um pouco. Nosso beijo se tornou selvagem em um segundo, com nossas línguas emaranhadas, nossa respiração se misturando e a loucura crescendo dentro de mim.

Eu precisava de mais. Agora. Eu me separei e olhei para ela. — Para o quarto. — eu disse com voz sufocada, ela começou a recuar e a se virar.

— Não. Não está perto o suficiente — ela disse, enquanto eu pegava sua mão e a puxava para mim. Abigail olhou por cima do meu ombro, com olhos estavam incrédulos.

— Eu não posso chegar ao quarto sem, bem, andar até lá. —ela explicou.

— Claro que pode. — levantei-a contra mim, sorrindo, quando ela cruzou as pernas em volta dos meus quadris.

— Você vai me levar no colo? Não seria mais fácil se eu caminhasse? — eu encolhi os ombros. — Talvez, mas dane-se, é assim que vamos fazer. Diga-me onde ir. — ela riu e meu coração se apertou.

Abigail não ria muito. Ela estava sempre muito tensa na maior parte do tempo, e pensar nisso fez meu coração doer um pouco. Eu não estava acostumado a me preocupar tanto com Abigail. De repente, eu quis saber por que ela era tão irritada e reservada, e dizer a ela que não precisava ser assim. Eu queria cuidar dela e não ver mais aquele olhar de preocupação, tão presente em seus olhos.

Ela olhou por cima do ombro e apontou para as escadas que levavam ao andar de cima. Com ela contra mim, consegui subir as escadas. Foi um maldito milagre que eu não tenha tropeçado no caminho, uma vez que seus lábios se tornaram travessos com o meu pescoço, deixando tudo ainda mais difícil. Eu não estava acostumado a receber esse tipo de atenção. Oh, não me entenda mal. Eu estava muito acostumado a flertar e seduzir, mas agora que provei Abigail, descobri algo novo. Não havia nada praticado ou medido nela. Nunca senti como se estivesse calculando uma ação, para receber uma resposta específica. Tudo era tão real e cru, que prendeu meu coração e se alimentou de minhas próprias necessidades como ninguém o fez antes.

— O quarto? — murmurei.

Ela levantou a cabeça. Eu olhei ao redor, vendo onde estávamos. A varanda se estendia ao longo da parede superior com uma grade para o outro lado, com vista para as janelas de dois andares da sala de estar. O sol estava no final de sua lenta descida no horizonte, deixando o céu em aquarelas com seu rastro. Ela me cutucou

— Aqui. — ela disse suavemente.

Olhei para o meu outro lado, para ver a porta para a qual ela estava apontando. Eu me virei, ajustando-a em meus braços. Carregá-la em meus braços era uma espécie de paraíso que eu não tinha imaginado. Seu corpo era repleto de curvas, e eu adorava tê-la pressionada contra mim, o calor de seu sexo esfregando contra o meu pau. Eu não pensava muito em ser um cara forte e duro, mas era bom tê-la perto de mim, como se eu pudesse de alguma forma, protegê-la de qualquer coisa.

Nós estávamos naquele momento do dia, entre o pôr do sol e a noite, onde a luz era fraca. Os últimos raios do sol caíram através de uma janela ao lado de seu quarto, lançando um brilho suave na luz prateada. Eu olhei em volta, contemplando o espaço. Tinha uma cama baixa embutida na parede, com prateleiras dos dois lados e travesseiros erguidos. Eu enfrentei um dilema. Não queria soltá-la. De jeito nenhum. Mas eu queria que ela ficasse nua, e queria me enterrar dentro dela. Para chegar a esse ponto, eu não teria escolha senão descê-la do meu colo.

Eu a deixei, com relutância, dar um passo para trás. Ela me distraiu instantaneamente, quando alcançou ao meu cinto. Antes que eu percebesse, ela estava empurrando meu jeans em direção ao chão e enrolando a palma da mão em torno do meu membro. Nós estávamos de pé, em frente a sua cama, e ela sentou-se na borda e olhou para cima.

Eu queria dizer alguma coisa. Inferno, se eu soubesse o que. Ela rapidamente roubou minha habilidade de falar quando a língua dela lambeu uma gota de pré-gozo da cabeça do meu pau.

Eu apenas gemi. Que Deus me ajude. Eu não estava acostumado a ficar à mercê de ninguém, mas com seus grandes olhos castanhos que me olhavam através de seus cílios e sua língua explorando cada centímetro do meu pau, meus joelhos tremiam.

Enrolei minhas mãos em seu cabelo enquanto, ela me deixava louco. Sua língua era muito mais atrevida, do que eu jamais poderia imaginar. Ela continuou com movimentos lentos para cima e para baixo no meu eixo, brincou beijando a cabeça do meu pau, e finalmente, finalmente, ela fechou os lábios ao redor do meu membro.

Oh, meu Deus. Eu quase perdi a cabeça quando a sucção morna de sua boca

começou a funcionar em mim. Eu estava tão perto de gozar. Inferno, faziam duas semanas desde a última vez que eu tive um orgasmo.

Era justo dizer que quando você era um bombeiro, que passava longos dias combatendo incêndios, o sexo passava longe da sua mente. Nem houve qualquer oportunidade. Eu não tinha nem me masturbado em duas semanas. Então, com a boca dela me levando ao ápice e a excitação tão forte dentro de mim, eu quase me liberei.

Quando ela se inclinou para trás e olhou para mim, eu recuei. Foi um maldito milagre ver a sua imagem, com os lábios inchados e molhados por conta das suas atenções ao meu pau. Ela se aproximou novamente, mas eu dei outro passo para trás, puxando minha camisa pela parte de trás da cabeça e jogando-a no chão. Eu precisava sentir cada centímetro dela contra mim.

Eu a levantei, puxando a camisa sobre a sua cabeça e gemendo ao avistar seus seios. Ela tirou as meias, enquanto eu tirava minhas botas e jeans. Eu estava além do frenético e só precisava me aproximar dela o mais rápido possível.

Em segundos, nós nos enroscamos em sua cama, sua pele macia contra mim. Não conseguia nem lembrar se ela havia tirado o sutiã e a calcinha, ou se tinha sido eu. Tudo o que eu sabia era a sensação de alívio que senti quando a acariciei entre suas coxas e a encontrei quente e escorregadia.

Eu mapeei seu corpo com meus lábios e mãos. Depois dei beijos no pescoço dela, saboreando a doçura de sua pele, e murmurei: — Eu senti sua falta...

As palavras me escaparam, elas ecoaram de algum lugar do meu coração. Abigail ficou calada, e eu podia sentir o pulso rápido de seu pulso sob meus lábios. Eu levantei minha cabeça para encontrar seus olhos arregalados.

Posso não ter pensado quando falei, mas eu quis dizer isso, não pretendia voltar no que eu disse. Admito que fiquei um pouco desconfortável. Eu não estava acostumado a nenhum dos sentimentos que Abigail gerava em mim, mas eles estavam lá, e eu não seria um covarde, então em algum momento eu teria de admitir isso em voz alta.

Meu coração estava batendo rápido e forte contra minhas costelas. Ela olhou para mim em um silêncio ponderado.

—Você sentiu minha falta? — ela perguntou em um sussurro.

Por um momento, hesitei e quis fugir. No entanto, eu não fiz isso. — Senti sim. Foram duas longas semanas em que pensei em você todos os dias. — esperei, me perguntando se falei cedo demais. Abigail era medrosa e difícil, um pouco como um porco-espinho.

Eu assisti a rica cor marrom chocolate de seus olhos piscar, a cor sutilmente mudando, como nuvens flutuando no céu.

Eu podia sentir como se encolhia por dentro. Ela respirou fundo, soltando-o com um suspiro severo. — Eu também senti sua falta. — ela disse com as palavras cheias de resignação.

Tomei isso como uma vitória e tirei os cachos emaranhados de seu rosto. Eu fiquei em cima dela. Seus joelhos se abriram e sua palma deslizou pela minha espinha. Meu pênis estava aninhado em suas dobras, tão escorregadia e molhada que quase me afundei nela naquele momento. A realidade me golpeou na hora certa. Eu não tinha camisinha.

Comecei a recuar, mas ela envolveu as pernas em volta dos meus quadris e me segurou no lugar.

— Eu odeio te dizer isso, mas eu não trouxe camisinha. Eu geralmente ando com uma, mas eu estive fora por duas semanas e...

— Esqueça isso. Eu estou tomando pílula.

Eu deslizei em um cotovelo e olhei para ela. Os pensamentos estavam girando na minha mente. Eu não conseguia nem lembrar da última vez que fiz sexo sem camisinha. Você não se torna um bombeiro sem uma mentalidade de preparação, e uma gravidez inesperada não estava no roteiro.

Ela pode ter visto um vislumbre de dúvida em meus olhos, porque seu olhar mudou de apaixonado para confuso, em um segundo.

— Provavelmente não deveria ter dito isso... Eu só...

Eu balancei a cabeça. — Pare. Você me surpreendeu, isso é tudo — eu sabia o que queria, desesperadamente. Mas eu tinha que certeza se ela também queria.

— Tem certeza?

Ela assentiu rapidamente. — Claro. Você não tem ideia de como senti sua falta nessas semanas.

Eu não hesitei e movi meus quadris para trás, mergulhando nela de uma só vez.

Seu canal estava apertado e escorregadio em volta de mim. Me senti tão bem, que quase gozei naquele momento. Entrelacei meus dedos aos seus e estendi os braços para cima, dando-lhe beijos no rosto e ao longo de seu pescoço enquanto, eu lutava para manter o controle.

Ela não estava se controlando e balançava seus quadris contra mim, pequenos gemidos que saíram de sua boca e fizeram deste momento, algo de outro mundo. Aproveitei cada investida, cada empurrão em seu interior, para sentir e saber que o meu desejo era por ela, por tudo o que ela significava; era algo que eu não tinha experimentado antes. Depois de levantar as suas pernas em meus ombros e afundar com tudo, eu já tinha perdido o controle.

Eu sabia que não suportaria por muito tempo, e do jeito como ela estava aberta e gemendo, eu apenas me deixei ir, me prendendo a ela de novo, e de novo; sentindo como os seus gemidos aumentavam e como me suplicava.

Tudo estava borrado, em nada além de sensações. A textura de seus seios pressionados contra mim, seus mamilos rígidos, sua pele molhada contra a minha, seus quadris que iam de encontro a cada um dos meus golpes, seu canal pulsando em volta do meu pau, tão apertado, quente e molhado.

O calor estava girando na minha espinha, a tensão se acumulando cada vez mais forte, até que ela se arqueou contra mim, gritando meu nome. Minha liberação me atravessou com tanta força, que minha cabeça girou quando eu gozei dentro dela.

Tentei mover meu peso para o lado dela, mas ela apertou as pernas em volta de mim. — Não se mova. — ela murmurou com os lábios contra o meu pescoço.

— Eu não quero te esmagar. — eu disse.

Eu me coloquei cuidadosamente ao seu lado, mas permaneci enterrado nela.

O alívio passou por mim. Não foi simplesmente o alívio de finalmente encontrar uma saída para meu desejo. Foi o alívio de finalmente estar emaranhado pele a pele com Abigail, e novamente fazer amor com ela.

Capítulo Dezenove

ABIGAIL

— 911, qual é a sua emergência? — eu perguntei, escaneando a tela do meu computador enquanto o sistema procurava a localização do chamador.

Independentemente de alguém estar ligando de um telefone celular ou fixo, o sistema do computador verificava automaticamente para localizar o local. Antes que a pessoa respondesse a minha pergunta, o sistema me disse que eles estavam ligando de um telefone celular e que estavam perto da estrada principal que leva a Willow Brook porque o sinal deles vinha de uma torre de celular na beira da estrada.

— Tivemos um acidente de carro quando nos desviamos para evitar que atropelássemos um alce. — disse uma mulher com uma voz trêmula.

Toquei no botão que alertaria a equipe em serviço, que acabou por ser a de Liam. A única vez que não pensei nele, mais exatamente obcecado por ele, era quando recebia ligações. Então, minha atenção se estreitou como um laser para a pessoa na linha.

— Bem, nós já temos uma equipe a caminho. Você pode me dizer o seu nome?

— Lucy, eu sou a Lucy.

— Ok, Lucy. Eu sou a Abigail. Você pode confirmar sua localização?

— Estamos na estrada fora de Willow Brook.

— Alguém está ferido?

— Eu acho que sim, mas eu não tenho certeza. Nós estávamos em uma caravana com campistas. Quando meu marido desviou para evitar o alce, colidimos com um poste de telefone e caímos em uma vala. O carro está destroçado no canto do lado do passageiro, e eu não consigo ver muito bem.

A voz de Lucy tremia, eu podia sentir o medo e a preocupação vibrando pela linha telefônica.

Eu ouvi a sirene da ambulância e dois carros de polícia saindo rapidamente da garagem da estação, levariam poucos minutos para chegar ao local do chamado. Eu mantive Lucy no telefone até confirmar que a equipe de emergência tinha chegado. Ouvi a voz de Liam chamando alguém ao fundo e senti uma sensação de confiança. Ele garantiria que todos estivessem bem.

Desliguei a chamada e terminar de digitar tudo que era preciso no sistema, passando as informações para um programa de dados que o Chefe Morris tinha me pedido para administrar. Minha mente se virou para Liam. Eu tinha certeza de que todos ficariam bem só porque ele estava lá. Era ridículo quanta confiança eu tinha nele. As equipes completas, desde os bombeiros até os policias e paramédicos, são os responsáveis por tudo. Assim, as chances são de que a equipe de Liam tinha menos a ver em uma emergência desse tipo, no entanto, ele projetou que sensação de segurança que Liam me deu quando ele estava em torno de mim, senti que tudo ficaria bem.

Eles ajudariam a tirar todo mundo da caravana com segurança e fariam o que fosse necessário para que o veículo ficasse em pé novamente e saísse da estrada. Os paramédicos cuidariam dos primeiros socorros, após os bombeiros movimentarem o pesado e o transporte de feridos.

Tudo relacionado ao Liam me deixa confusa, nunca me senti assim por ninguém, eu estava um pouco nas nuvens. Minhas fantasias com ele transformaram-se em realidade, de uma maneira ainda mais quente do que eu imaginava. Também passei do ódio diário para a constante necessidade de saber onde ele estava, corando por causa do seu olhar e suas piadas que me deixavam com raiva, mas com uma cócega boba no estômago.

No entanto, muito típico de mim, havia algo dentro da minha mente que se repetia constantemente: eu deveria ser cautelosa, não deveria esquecer que sempre fui sozinha.

Eu já tinha tido alguns namorados antes, porém não estou certa de que minha relação com Liam pode ser descrita desta forma. Eu tive uma espécie de namorado no ensino médio e depois mais alguns na faculdade. Nada realmente se encaixava, sempre tive medo de me doar mais, com medo de que um dia meu

pai me dissesse que nós iriamos mudar de cidade, por que esse era nosso estilo de vida: não ter a habilidade de demonstrar o que você realmente sente, e ser reservada por medo da dor. Tornei-me uma mulher séria desde muito nova, e achei que isso era o correto, mas agora não tenho mais tanta certeza, creio que é porque estou vivendo uma vida estável e com amigos próximos. De qualquer forma, meu ponto é: eu já havia gostado de outros caras antes, mas nunca, nunca, pensei neles como um porto seguro. Liam se tornou um herói confuso em minha mente. Ele poderia cuidar de qualquer um e de todos. Incluindo a mim. Era como se de repente, Liam tivesse decidido me procurar e o estranho é que ele conseguiu me encontrar. Algo que eu não esperava.

Mas eu não precisava de ninguém para cuidar de mim. Eu cuidava de mim mesma, hoje e sempre. Era arriscado e tolo contar com outra pessoa.

No entanto, aqui estava eu, de alguma forma pensando que eu poderia relaxar e contar com Liam para me ajudar.

Eu estava no meio de mover minha cabeça com firmeza de um lado para o outro, em resposta ao meu próprio diálogo idiota, quando Amélia atravessou a porta da estação.

Amélia era linda. Ela era tão alta quanto uma modelo de passarela. Magra, mas com curvas generosas e cabelos e olhos cor de âmbar, não me surpreendeu nem um pouco que Santiago estivesse completamente apaixonado por ela. Eu não sabia da história completa, mas eles eram um daqueles casais que nasceram para estar juntos, pelo menos foi isso que me disseram, depois de terem namorado na escola e na faculdade, existem rumores de que eles tiveram uma separação difícil, foi de um dia para o outro, e logo Santiago deixou a cidade. Quando ele voltou, às vezes me perguntava se ele poderia arder em chamas quando Amélia estava por perto. Ardente era a forma perfeita de descrever a maneira como ele olhou para ela, quando chegou.

Ele parou e inclinou a cabeça para o lado, como quando te fazem uma grande pergunta sobre alguém. — É tão ruim assim me ver?

— Oh não. Eu não estava mexendo a cabeça na sua direção, apenas, algo mais. — eu disse, lamentando bastante.

Eu não ia compartilhar minha obsessão por Liam e quão ridícula me sentia com ele.

Amélia sorriu, aproximou-se para apoiar os cotovelos no balcão que me rodeava e perguntou:

— Então, você estará lá hoje à noite?

Ela deve ter percebido a confusão no meu rosto. — A noite das garotas. — esclareceu.

— Ah sim! Claro. Eu esqueci completamente.

Eu não tinha planos para hoje, na verdade, eu raramente tinha planos, em qualquer dia. No entanto, por um momento, eu hesitei. *E se Liam quisesse ir para a minha casa de novo? Você não tem ideia do que Liam quer fazer. Não faria mal ter alguns amigos pela primeira vez na vida, então vá.*

Ok, meu Deus! Esse lado de mim pode ser um pouco mandão. A verdade é que eu não me importaria de fazer alguns amigos, afinal, não vou a lugar nenhum. Pelo que imagino do meu futuro, planejo ficar aqui em Willow Brook. Eu estava longe o suficiente da vida despreocupada do meu pai. Acho que ele não deve aparecer por aqui para pedir dinheiro, como costumava fazer, quando eu morava perto. Hoje, eu tenho um bom trabalho, uma casa, um par de veículos e tudo mais que minha avó me deixou.

Também tinha mais estabilidade, do que jamais tive. Se havia algo que eu desejava, era isso.

Eu encontrei o olhar de Amélia e assenti. — Estarei lá, mas acho que nunca me disseram os detalhes de quando e onde.

— Será na casa de Vânia. Ela vive uma rua acima do nosso escritório, no final da rua. Você sabe onde eu quero dizer?

— Como eu poderia me perder com aquele sinal? — eu disse rindo, referindo-me à fachada da Kick A**, um azul brilhante que se destacava a quarteirões de distância.

Amélia mostrou um sorriso. — Certo. Pensei sobre isso quando coloquei o nome. Eu esperava que as pessoas lembrassem quem eu era.

— Considerando o quão ocupada Santiago diz que você está, eu diria que

sim.

— Falando em Santiago, ele está por aqui ou saiu para atender um chamado?

A equipe de Liam estava oficialmente de plantão para ligações locais hoje, mas isso não significava que Santiago não tivesse vindo. Eu toquei o botão do interfone no meu fone de ouvido. — Santiago, você está aqui? — perguntei em geral, sabendo que minha pergunta seria ouvida por todo o prédio.

— Estou indo até você, Abigail. — respondeu Santiago.

Em questão de segundos, Santiago entrou pela porta. Amélia virou para ele, seu rosto se iluminando imediatamente. Ele puxou-a com uma corrente invisível contra ele e a beijou. O momento foi rápido, mas tão quente, que tive que desviar o olhar. Normalmente era assim entre eles.

Mantive meu foco na folha de acompanhamento em que estava trabalhando e digitei mais alguns números, olhando apenas quando ouvi meu nome.

— Hã?

Santiago piscou. — Ouvi que você vai se juntar ao jogo de cartas das meninas. Tenha cuidado. Vânia chuta o traseiro de todos, quando o assunto é cartas.

Amélia deu-lhe um pequeno chute, enquanto apoiava os cotovelos no balcão. Suas bochechas estavam vermelhas e seus olhos brilhantes. Eu experimentei uma pontada de... alguma coisa. Não chamaria de inveja, porque não era isso, mas nostalgia. Ver Amélia e Santiago juntos me fez pensar em como seria, se eu tivesse algo parecido com o que eles tinham. A intimidade entre eles era palpável.

No fundo, havia um sentimento de alegria compartilhada e uma sensação de que eles enfrentavam tudo na vida juntos. Amélia me parecia uma mulher muito independente, enquanto Santiago era, sem dúvida, um homem forte, sólido e confiante. Eles serviram para reforçar um ao outro e claramente se amavam muito. Amélia chamou minha atenção. — Vânia é boa, mas a gente não joga por dinheiro, só por diversão.

— Prepare-se para perder. — acrescentou Santiago.

Eu tinha uma tendência competitiva quando o tema era cartas, mesmo porque, aprendi a jogar muito jovem. Meu pai jogava pôquer semanalmente, independentemente do que estivesse acontecendo em nossas vidas. As cartas eram a única área em que ele tinha um senso de honra. Sempre jogou limpo e compartilhou seu orgulho de ganhar comigo. Eu tinha poucas boas lembranças com meu pai e sua abordagem aleatória a paternidade, mas jogar cartas com ele era uma delas. Ele é muito bom, e por consequência, eu também era.

— Considere-me avisada. — eu disse com um sorriso.

Amélia se afastou do balcão e enganchou o seu braço no de Santiago. — Vamos comer juntos?

— É claro. —ele respondeu com facilidade.

Eu os assisti sair, lembrando quão amargo Santiago era quando ele retornou para Willow Brook. Eu era bem nova no trabalho naquela época e não sabia muito sobre ninguém. Mas o vi andar por todo o lugar e ele tinha uma nuvem escura ao seu redor até que ele resolveu as coisas com Amélia.

Tudo em relação a ele suavizava, quando ela estava perto.

Capítulo Vinte

LIAM

— Amigo, não me faça ir sozinho. — disse Santiago.

Eu olhei para ele do outro lado da mesa. Nós passamos pelo Wildlands depois do trabalho. Santiago recebeu uma mensagem de Amélia dizendo que ela estava com umas amigas e que beberia, então ele assumiu automaticamente que deveria buscá-la.

— Você pode lidar com isso, cara. — eu disse despreocupadamente.

Santiago balançou a cabeça, seu olhar estava beirando a súplica. — Vamos lá. Estão com Amélia: a Vânia, a Abigail e talvez outras garotas. O que há de errado com você? Desde o mês passado, você nem sequer olhou para uma mulher.

Ele girou preguiçosamente sua garrafa de cerveja vazia sobre a mesa, e seu olhar me atingiu de forma atenta. Movi meus ombros, um pouco desconfortável sob o seu olhar. Santiago me conhecia bem, crescemos juntos. Nós tínhamos nos distanciado quando ele se mudou, mas nós rapidamente retornamos para a nossa amizade confortável, quando ele voltou.

Sem dúvida, eu o respeitava muito e tinha plena confiança nele quando se tratava de trabalho, o que também valia para o cotidiano, ele sabia o que estava fazendo e protegia a qualquer um quando estávamos no meio de um incêndio. Uma pessoa assim, disposta a dar sua a vida por um de seus companheiros, é digna de toda a minha segurança.

Voltando ao assunto, não havia considerado o fato de meus padrões terem mudado. Bastante. Até que essa relação com Abigail começou, eu geralmente estava em bares, me divertindo um pouco com qualquer mulher bonita e risonha.

Agora, até mesmo a ideia de estar com alguém além de Abigail, não gerava qualquer emoção. Olhei ao redor do bar, meus olhos vagaram para verificar várias mulheres atraentes. Os verões em Willow Brook atraíam muitas mulheres

que procuravam um caso com qualquer cara durão do Alasca. O que vem fácil, vai fácil. Normalmente, eu adorava. No entanto, nas últimas semanas, parecia tolo estar nessas situações, até mesmo algo infantil, senti que isso não me interessava mais, na verdade, eu já estava interessado em alguém, era isso que estava acontecendo.

Meu olhar retornou a Santiago e dei de ombros. — E...?

Ele apertou os olhos e parecia considerar suas palavras. — Certo Não é da minha conta, mas é algo entre você e Abigail?

Oh inferno. *Eu realmente teria que dar voltas ao redor desse assunto?*

— Não. — menti. — Por que você pergunta?

— Especialmente por que vocês dois estão em constante tensão, mas ultimamente, parece que você está tentando evitar certas atitudes e isso significa um próximo passo. Eu posso estar errado, por isso eu perguntei.

Eu não podia dizer a ele exatamente, que essa era a única maneira, de evitar que eu me inclinasse sobre Abigail e a fodesse, em qualquer lugar que cruzasse o meu caminho. Eu sabia que ela era sensível sobre o que os rapazes pensariam, caso descobrissem que tínhamos alguma coisa, então me mantive longe dela na estação.

Encontrei com o olhar de Santiago e dei de ombros. — Não é nada, apenas uma coincidência, suponho. Bem amigo, acho que devemos ir agora.

Embora achasse que ele sabia que eu estava tentando distrai-lo, Santiago concordou com facilidade. Deixamos dinheiro na mesa para cobrir nossa conta e caminhamos até o final da rua.

Eu sabia que provavelmente não era sensato ir a reunião de Vânia com ele, sabendo que Abigail estava lá. Mas eu não pude resistir. Era impossível resistir a qualquer chance de vê-la.

Dormir com ela na outra noite, só fortaleceu o ponto de apoio que ela tinha em minha mente e corpo. Eu não estava pronta para admitir que meu coração estava apaixonado, mas tinha certeza de que estava.

*****

Quando entramos, Abigail estava sentada à mesa da cozinha no apartamento de Vânia, rindo de alguma coisa. Foi o suficiente, apenas vê-la e eu já queria beijá-la. Ela, no entanto, nem percebeu eu que havia entrado. Amélia, Vânia e Jimena cercavam o resto da mesa.

Amélia foi a primeira a perceber que estávamos lá. Ela olhou para nós e sorriu. — Vânia perdeu! — anunciou animadamente. Santiago riu e foi até a mesa para dar um beijo nos lábios de Amélia.

Vânia revirou os olhos. — Eu não imaginei como você ficaria feliz ao me ver perder.

Amélia riu. Ela estava obviamente bêbada, e é por isso que Santiago estava lá. Ele se tornou o motorista da rodada quando recebeu sua mensagem.

— É divertido ver alguém mais ganhar. É só isso. — ela se virou para olhar para Abigail. — Você tem uma expressão de blefe incrível.

Abigail deu de ombros. — Creio que sim.

Eu inclinei meus quadris contra o balcão da cozinha, esperando que o pequeno ângulo fosse o suficiente para o óbvio: eu queria estar perto dela.

Vânia se levantou da mesa. — Bem pessoal, vocês dois estão aqui para brincar de motorista?

Santiago encostou-se ao balcão ao meu lado e assentiu.

— Amélia me enviou uma mensagem para levá-la para casa. Quem mais precisa de carona?

Abigail finalmente pareceu me notar, seus olhos se arregalaram e o rubor em suas bochechas se aprofundou.

— Bem, já que vocês dois estão aqui, eu digo, é melhor que Santiago leve a mim e a Jimena, e Liam pode levar Abigail. A casa de Jimena está no caminho

de casa. Mas Abigail vive na direção oposta. — Amélia anunciou com um leve risinho.

Santiago olhou para mim, seu olhar confuso, antes de olhar para trás. — O que é tão engraçado, baby? — Amélia deu de ombros e riu novamente.

Santiago sacudiu a cabeça. — Felizmente você tem a mim para te levar.

Abigail se virou para olhar para Amélia. — Eu não preciso de carona. — ela disse com um tom levemente beligerante.

Jimena começou a protestar. — Precisa sim, e você sabe. Nós quatro tomamos duas garrafas de vinho. — as palavras de Jimena se desvaneceram um pouco.

Eu não ia discutir sobre a oferta da viagem de Abigail, então fiquei quieto. Sem mencionar que eu não permitiria que ela dirigisse para casa em seu estado atual. Eu não deixaria nenhum amigo dirigir para casa desse jeito, mas ela se opôs à minha proteção com tanta força, que foi surpreendente.

— Eu consigo dirigir. — Abigail bufou, insistindo em seu ponto.

Naquele momento, ela se recostou na cadeira, com muita força, e rapidamente caiu de lado.

Eu nem sequer pensei, e logo estava ao lado dela, ajudando-a a voltar para a cadeira, antes que ela percebesse. — Você acabou de demonstrar o meu ponto de vista. — declarou Jimena com um aceno de mão.

Eu olhei ao redor da mesa. Isso foi um show e tanto. Vânia recostou-se na cadeira com um suspiro. Cada uma delas estavam com as bochechas coradas e um olhar ligeiramente turvo.

— Amélia está certa. Ninguém vai dirigir para casa. — eu disse, atraindo a atenção de Santiago, não tenho certeza se foi porque nos conhecemos bem, mas parecia que pensávamos a mesma coisa. Q*uem ia dizer que a noite das cartas das garotas significaria que elas ficariam bêbadas?*

Santiago riu. — Definitivamente não. Vocês estão prontas? — ele perguntou, olhando para Amélia e depois para Jimena.

Quando ambas acenaram com a cabeça, cambaleantes, olhei para Abigail. Minha mão estava descansando em seu ombro desde que eu a ajudei a voltar para sua cadeira.

— Parece que eu sou seu motorista.

Ele olhou para cima. Algo estava piscando em suas profundezas, mas eu não sabia o que era.

— Eu acho que posso...

Eu balancei a cabeça. — Você não vai a lugar nenhum. Ou você me deixa te levar para casa ou você fica aqui. Vânia, você quer companhia? — eu perguntei, olhando para Vânia.

Vânia lançou um olhar na direção de Abigail. — Não seja boba. Eu não me importo se você ficar no meu sofá, mas o amante está aqui para te levar para casa.

Merda. Eu não tinha ideia de onde esse comentário veio.

Olhei de novo para Abigail para ver que suas bochechas estavam vermelhas como uma cereja. Amélia e Jimena estavam em pé na mesa e pareciam ter perdido o comentário de Vânia. Santiago, por outro lado, ergueu as sobrancelhas e me deu um sorriso de perspicaz.

Eu o ignorei e olhei de volta para Abigail. — Bem, o que vai ser? Um passeio comigo ou uma noite no sofá da Vânia?

Abigail não respondeu, mas ela se levantou, cambaleando um pouco quando o fez. Sem pensar, deslizei meu braço ao redor de sua cintura para estabilizá-la.

— Boa escolha. — declarou Vânia inclinando a cabeça, muito animada.

Em poucos minutos, conseguimos nos despedir sem mais comentários, e logo eu estava ajudando Abigail a entrar na minha caminhonete. Ela perdeu o equilíbrio quando o pé escorregou do degrau. Quando percebi o peso dela contra mim, merda, a sensação do peso do seu corpo era ótima, todo macio e quente. Ela murmurou alguma coisa.

— O que você disse? — perguntei-lhe.

— Eu não preciso da sua ajuda. — ela disse dando uma cotovelada firme na direção das minhas costelas. Abigail errou o alvo e acabou batendo o cotovelo contra a lateral da caminhonete.

— Ai!

— Você está bem?

— Sim, mas isso doeu. — disse, agora tentando esfregar o cotovelo com a outra mão.

Eu estava tentando deixá-la entrar na caminhonete sozinha. Mas agora, eu a levantei contra mim e a coloquei no banco do passageiro.

— Eu te disse...

Eu intervi. — Eu sei. Você não precisa da minha ajuda. É claro que sim. Se eu não estivesse aqui, você estaria no chão agora. É bom que seus amigos não deixem você voltar para casa sozinha.

Ela não tinha nada para retrucar, então apertei o cinto de segurança e fechei a porta. Ela ficou em silêncio enquanto dirigia para sua casa, então eu também fiquei quieto. Mesmo que eu me excite apenas por tê-la perto, tratei de tirar todos os pensamentos da minha mente, esta noite eu não liberaria minha necessidade por ela, estava muito bêbada.

Paramos em sua entrada, e tomei a decisão rápida de não perguntar se ela precisava de ajuda para entrar. Abigail ficou em silêncio e me surpreendeu um pouco, ao não discutir, quando fui até a porta com ela. Eu a segui para interior da casa, fechando a porta atrás de mim. Talvez eu estivesse me preparando para uma noite infernal e torturante, mas não queria ir embora. Eu queria dormir ao seu lado novamente.

Ela me assustou quando girou e agarrou a bainha da minha camisa, me puxando em sua direção. A próxima coisa que eu soube, foram seus os lábios se abrindo, quentes e úmidos, sobre meu pescoço. Usei quase toda a força de vontade que eu tinha para afastá-la de mim.

— Vamos para a cama. — eu disse rapidamente, virando e segurando a mão dela enquanto fazia isso. — Você é tão mandão. — anunciou ela, quando estávamos na metade da escada.

A ponta do seu sapato enganchou na borda da escada superior e ela tropeçou um pouco. Eu estabilizei seus quadris. Abigail se virou, cambaleando novamente. Aprendi que deveria segurá-la para evitar que ela caísse.

Eu estava um passo abaixo dela, então estávamos mais ou menos nivelados. Seus olhos fixos em mim. Em um piscar de olhos, o ar parecia pesado. Ela colocou os braços em volta do meu pescoço e chegou mais perto, chocando-se contra o meu pau, que ficou estava duro depois do beijo.

Por mais que eu a quisesse, e eu a queria muito, isso não acontecerá. Não esta noite. Não com ela tão bêbada que mal conseguia ficar de pé. Eu deslizei minhas mãos pelos seus lados, saboreando o volume suave de seus seios quando passei por eles e agarrei seus quadris.

Eu a virei e rapidamente passei por ela, segurando a mão dela e levando-a para seu quarto.

Quando Abigail se jogou finalmente na cama, saltando ligeiramente. Ela riu. A risada de Abi fez meu coração apertar, e eu me senti estranho por dentro. Engoli o ar e olhei para ela, desejando que meu coração parasse de bater tão forte.

Eu queria dizer alguma coisa, mas depois Abigail apenas se enrolou de lado e eu a perdi em dois segundos. A observei por um momento. Sem pensar, me abaixei e tirei alguns cachos soltos de sua bochecha. Meu coração deu outro solavanco rápido, estava batendo forte o suficiente para quebrar uma costela.

Eu me endireitei, pensando se deveria ficar ou sair. A resposta foi fácil. Eu tinha que ficar. Não conseguia me forçar a dormir sem ela, quando poderia me envolver em seu calor. Com outro olhar para confirmar que ela estava dormindo, roncando e tudo mais. Saí silenciosamente do quarto e desci para me certificar de que tudo estava fechado.

Depois de voltar para o quarto dela, eu cuidadosamente tirei o jeans dela e até consegui soltar o sutiã e tirá-lo da camisa. Sua calcinha se emaranhou em seu jeans, enviando uma sacudida de tesão através do meu corpo. Colocá-la de volta

era mais trabalhoso, então eu a deixei sem, e me dei um sermão mental sobre deixá-la dormir em paz. Ela estava tão profundamente adormecida que nem sequer acordou quando a levantei da cama e a coloquei debaixo das cobertas. Uma vez que me certifiquei de que ela estava confortável, tomei um banho frio para me acalmar.

Alguns minutos depois, escorreguei por baixo das cobertas, sem acordá-la. Assim que me acomodei de costas, ela se virou, colocou a perna sobre a minha e encostou a cabeça no meu ombro, a palma da mão batendo no meio do meu peito. Eu nunca tinha pensado muito sobre dormir ao lado de alguém, quando se tratava de mulheres. Mas uma noite com Abigail me fez querer mais com ela. Olhei através da claraboia sobre a sua cama, sentindo a tensão do dia se esvair, relaxando e saboreando o calor suave de seu corpo aninhado contra o meu.

Capítulo Vinte e Um

ABIGAIL

Cheguei mais perto do corpo quente e forte ao meu lado. Oh, Deus. É tão bom...

Despertei um pouco do meu sonho e, por um momento, fiquei confusa. A névoa em minha mente clareou e percebi que o corpo ao meu lado pertencia a Liam. Eu estava praticamente em cima dele. Quando meu cérebro estava completamente acordado, percebi que estava cheio de desejo, e seu pênis estava muito duro, pressionado contra meu quadril.

Oh.

Ok, então.

Minhas lembranças da noite passada estavam confusas. Eu definitivamente bebi muito vinho. A última lembrança que tive foi subir as escadas com Liam e desejar que ele enterrasse seu membro profundamente em mim, Deus, não lembrava nada mais depois disso. Fiz um inventário rápido: não usava calcinha e só usava uma camiseta... Mmm, ok.

Levantei-me em um cotovelo e olhei para ele. Maldito seja. Sua imagem dormindo, era digna de que babassem por ele. Seus cachos negros estavam desgrenhados, seu rosto estava mais relaxado, suas feições transmitiam calma, *é muito lindo*. Deixei-me encantar por alguns minutos. Por dois anos tive que suprimir meu desejo de olhar para ele. Suas feições eram o que, eu acho que seriam chamadas de cinzeladas. Sua mandíbula era forte e definida, com as maçãs do rosto esculpidas, de modo que faria a maior parte das mulheres se derreterem. Seu nariz era uma linha reta e limpa, tinha seus cílios curvados, escuros e grossos; e por Deus, sua boca foi feita para o pecado, com uma ligeira covinha no centro da parte inferior do queixo, o rosto de um Adônis. *E ele estava na minha cama, ao meu lado, dormindo como se pertencesse a este lugar*. Eu tenho muita sorte, porque mesmo que eu não tivesse certeza do que ele realmente sentia por mim, eu o tinha aqui, exclusivamente, quando mais de uma mulher teria matado para estar ele.

Antes que eu percebesse o que estava fazendo, me inclinei e beijei Liam. Porque seus lábios eram tão tentadores, e eles responderam ganhando vida sob os meus. Nós caímos em um beijo lento e preguiçoso, um emaranhado sensual de línguas. Ele beijava incrivelmente bem, perigosamente bem para ser honesta, eu estava fascinada por ele. Uma vez que a língua dele entrou na minha boca, senti como se lava fluísse através de mim. Sua palma deslizou na minha bunda, puxando-me para ficar em cima dele, meus joelhos pousaram ao lado de seus quadris com a minha vulva molhada deslizando sobre seu pênis. Eu reclamei em sua boca, o calor que estava se expandindo começou a queimar por dentro, deixando-me sem ar. Libertei-me do nosso beijo para respirar. Senti sua mão escorregar no meu cabelo e seu polegar traçar meus lábios.

Abrindo meus olhos, encontrei seu olhar de espera, cheio de desejo. — Bom dia. — ele murmurou com sua voz cheia de sono.

O som da sua voz era todo o necessário, para me dar um arrepio na espinha. Quando eu olhei em seus olhos, meu coração apertou no meu peito e eu ofeguei. Todo esse tempo, eu o rotulei como um playboy superficial. Talvez fosse, mas ele não parecia assim quando estávamos juntos. Comigo ele era acolhedor, protetor e até mesmo terno, sem perder seu toque áspero, viril e sexy.

O desejo e a intimidade enrolaram-se à nossa volta como fumaça. Eu não poderia ter olhado para o outro lado, mesmo que quisesse. Não o fiz.

— Bom dia. — sussurrei.

Era cedo, ou isso era o me dizia a luz fraca, que se filtrava entre minhas cortinas, e a claraboia acima. Parecia que éramos os únicos acordados, no mundo inteiro, naquele momento.

Ele traçou meus lábios novamente com o polegar. Eu o peguei entre os meus dentes e o coloquei na minha boca, sentindo uma onda de desejo quando seus olhos escureceram e balançou seus quadris contra mim. Seu pau deslizou contra minhas dobras e clitóris, enviando um tiro de prazer através de mim. Inclinei-me para trás com a necessidade de senti-lo dentro de mim.

Levantei-me e estava a um milésimo de distância para afundar seu membro em mim, quando suas mãos agarraram meus quadris abruptamente. Eu levantei a cabeça para olhar para ele.

Seu olhar era feroz e queimava o meu coração. — Não se apresse. — disse ele bruscamente.

Eu engoli contra a tensão súbita na minha garganta e fiquei parada por um tempo. A cabeça do seu pênis beijou a entrada do meu sexo, a espera doía. Então, logo após a respiração, ajustei meus quadris e lentamente deslizei para baixo, saboreando a deliciosa sensação.

Eu me acalmei, uma vez que seu membro estava dentro de mim. — Foi lento o suficiente? — perguntei, com minha voz ressoando com prazer.

Suas mãos soltaram seus quadris e deslizaram para descansar na junção entre minhas coxas, seu polegar roçando gentilmente a pele hipersensível. Eu mal conseguia respirar: encharcada pela necessidade e com a excitação que percorria todo o meu corpo.

Forcei-me a ficar parada. Eu estava presa em meus próprios impulsos e na necessidade física de procurar alívio, me perdendo em seu corpo. No entanto, havia também a necessidade de permanecer próxima dele, escutar, mas não escutar no sentido específico de responder ao que ele dizia, mas escutar em um nível visceral, prestar atenção nele e em seus próprios, dar-lhe tanto prazer, quanto ele proporcionava a mim.

— Assim... — ele disse, com uma voz rouca que me atravessou.

Ele começou a mexer, aliviando meus quadris com seu movimento. Nós caímos em um ritmo lento e sensual. Seus olhos estavam fixos nos meus e eu não conseguia desviar o olhar. O prazer me atravessou de novo, e de novo, com cada golpe de seus quadris nos meus. A pressão aumentou enquanto perseguíamos a liberação doce e quente, que eu sabia que estava por vir. Minha respiração veio com grandes gemidos. Eu o acariciava como se quisesse fundir o meu corpo no seu, traçando torso como se estivesse em código Morse, lendo, aprendendo, memorizando. Eu estava em êxtase e perdida enquanto ele me penetrava, não era apenas sexo, ele também estava tirando tudo de mim, estávamos fazendo amor.

Sua palma deslizou pelas minhas costas em um passo lento, inclinando-se para frente, criando uma pressão maior contra o meu clitóris quando ele se afundou dentro de mim novamente. Ouvi minha voz gritar seu nome quando a pressão se tornou insuportável, ao ponto de doer, para logo se dissipar com um

estalo, enviando o prazer através de mim.

Ele ficou tenso sob mim, escapando dele um grito severo. Agarrou-me rápido quando eu desmoronei em cima dele. Fiquei parada contra seu peitoral, ofegante para recuperar o ar. Podia sentir seu coração batendo contra mim, ecoando a batida selvagem do me coração. Lentamente, eu relaxei diante da doce lassitude tomando conta do meu corpo, uma sensação deliciosa que eu não tinha experimentado; não era o fogo da luxúria, era um prazer suave e sensual, que me atraiu de maneira inexplicável, uma sensação suave de saciedade, complacência.

Agora eu sabia que encontrei nele, tudo o que sempre desejei, pois quando estava com ele não havia espaço vazio. Deus, uma parte de mim tremeu de medo com essa revelação, e foi essa parte que me fez esconder, tinha que tomar cuidado, ainda não sabia o que ele sentia e não podia me expor dessa forma, sem ter certeza da resposta que eu receberia.

Capítulo Vinte e Dois

LIAM

Enterrado dentro dela, eu não queria me mexer. Nunca mais. Passei meus dedos pelos cachos dela. Ela tentou tirar seu peso de cima de mim, mas eu a segurei forte.

— Não se mova. — murmurei.

Ela riu baixinho. — Como você está mandão essa manhã.

Levantei a cabeça, seus olhos castanhos estavam brilhando de alegria.

— Eu estou?

Ela assentiu e seus cachos sujos saltaram.

— Não se apresse, não se mexa. O que mais eu não devo fazer?

Seu comentário me lembrou do que eu disse mais cedo, para que ela não apressasse o caminho do pequeno interlúdio caloroso que acabávamos de experimentar. Meu coração apertou-se por um momento, e eu tive que respirar lentamente para me recuperar. Ela tinha um efeito louco sobre mim. Eu não queria que nada disso acabasse tão cedo. Inferno! Se pudéssemos prolongar esses momentos para sempre, eu faria. Acabei de senti-la como nunca, nossas mãos estavam tão loucas, como possuídas, tocando cada canto dos corpos um do outro. Foram momentos maravilhosos; totalmente diferente de tudo que eu já experimentei antes, ela estava entregue a mim e respondeu ao meu afeto da mesma forma, minha mente vagava na perfeição de quando eu a tocava, ela me encantava e me apaixonava. A desejei com todo meu ser e meu coração, eu havia colocado meu coração neste momento e ainda era muito estranho e diferente, era a emoção mais perfeita que eu tinha experimentado em um longo tempo.

Eu não sabia o que fazer com nenhum desses sentimentos, então dei de

ombros e sorri. Era quase impossível não sorrir quando estávamos tão bem.

— Sem mais ordens. — eu disse.

Seu estômago roncou. Imediatamente ela colocou a mão nele. — Oh, meu Deus. Isso foi forte.

— Que tal interrompermos esse momento, por agora? Podemos tomar banho e eu faço o café da manhã.

Eu não podia acreditar no que eu disse. Mas eu disse. Eu gostava muito de mulheres, mas raramente eu passava a noite. Se eu fizesse, me levantaria antes do amanhecer. Nunca planejei tomar banho, muito menos preparar café da manhã, mas isso é tudo que eu queria com Abigail.

Seu sorriso desapareceu quando ela olhou para mim. Depois de alguns segundos, ela inclinou a cabeça para o lado.

— Você cozinha?

— Cozinho sim, e muito bem, para falar a verdade. Vou te surpreender.

Seu largo sorriso me fez querer abraçá-la. Abigail foi a única pessoa no mundo que causou esse impulso em mim. Nesse momento, resolvi deslizar minha mão em um ritmo lento pela espinha. Meu pênis se mexeu um pouco. Eu poderia voltar a penetrá-la agora mesmo, apenas a alguns minutos depois, da nossa última rodada.

— Minha mãe amava cozinhar, então eu costumava ficar na cozinha com ela o tempo todo, quando eu era pequeno. Descobri que é uma maneira fácil de aprender a cozinhar. — acrescentei explicando.

— Ah sim. — disse Abigail em voz baixa.

Senti uma sombra se movendo de maneira implícita na nossa conversa, mas eu não sabia o que era então continuei.

— Minha mãe morreu alguns anos atrás. Eu sinto muito a falta dela, mas eu penso nela toda vez que eu cozinho.

Minhas palavras me escaparam e posso dizer que isso também não fazia parte do plano. Eu não estava propenso a compartilhar isso com ninguém. Era verdade que sentia falta da minha mãe. Meu pai ainda estava aqui e ele esteve presente nos momentos importantes desde que ela morreu. Ele montou uma vida que funcionou para ele, mas sentia falta dela. Eu tive sorte de alguma forma, pois tinha dois pais que me amavam durante toda a minha infância.

Abigail segurou meu olhar e assentiu devagar. — Sinto muito que ela tenha falecido.

— Eu também sinto. Mas assim é a vida, não é? Eu tive sorte que ela esteve comigo por um bom tempo, então tenho belos momentos para lembrar. Minha mãe foi diagnosticada com câncer de mama, quando eu ainda era pequeno. A princípio foi erradicado, mas depois de alguns anos reapareceu.

Abigail ficou pensativa e eu não sabia o que pensar. Inferno, eu estava desconfortável, com meus próprios comentários inesperadamente pessoais. Ela assentiu novamente e mudou seu peso, levantando-se lentamente de mim. Eu resisti à necessidade de mantê-la no lugar e a segui para o chuveiro, tomamos banho de uma forma muito romântica, mas nada forçado, tudo fluiu de um jeito espontâneo e lindo.

Em pouco tempo, descemos para o andar inferior. Ela começou a tomar café, enquanto eu procurava na geladeira o que poderia preparar para o café da manhã.

— Você se importa se eu usar esses ovos e um pouco de queijo? — eu disse, olhando por cima do meu ombro. — Use o que você quiser. — ela me respondeu.

Eu rapidamente preparei umas tortilhas. Ela olhou para mim com um meio sorriso e me deu uma xícara de café fresco em algum momento do caminho. Era o tipo de manhã que eu não tinha em anos. Bem, eu nunca tive uma manhã assim, não com uma mulher que eu supunha estar me relacionando. Ou algo mais. Era o tipo de manhã que meus pais tinham relaxados e compartilhando o espaço, que costumava ser a nossa casa. Eu morava sozinho desde que me mudei da casa dos meus pais. Eu era um solteiro bastante típico, com a exceção de que eu comia muito bem. Mas foi mais divertido cozinhar para outra pessoa.

Abigail estava colocando nossos pratos vazios na lava-louças, enquanto estávamos conversando trivialmente, depois do café da manhã, quando ouvimos

uma forte pancada na porta. Ela olhou para mim.

— Você está esperando alguém?

— Eu? Essa é a sua casa. — respondi rindo.

— Sim, mas ninguém me visita — disse ela, perplexa.

Ela foi até a porta e abriu. Eu estava sentado no balcão da cozinha, terminando minha xícara de café, uma deliciosa xícara de café, devo acrescentar. Então, eu tinha uma visão direta da porta.

Ela ficou parada, então eu ainda podia vê-la de onde eu estava sentado. Sua espinha endureceu e ouvi a sua respiração aguda. Inclinei um pouco a cabeça, para perceber que havia um homem em pé na frente dela, ele era alto e magro, com cabelos quase brancos, o rosto era de uma pessoa cansada, não sabia dizer o porquê, mas senti a necessidade de proteger instantaneamente a Abigail.

Eu deixei meu café, quando ela começou a falar.

— Papai, o que você está fazendo aqui? — ela perguntou com tom surpreso.

— Abigail, minha garota! Estou aqui para te ver, por que mais eu estaria aqui?

Ele a abraçou e pude ver que a tensão de Abi aumentava. O homem que eu agora reconhecia como seu pai, falava de maneira jovial. Ele entrou pela porta, embora ela não o tenha convidado.

Minha mente se misturou com a informação que Sara me deu sobre a infância de Abigail. Sara trabalhava na estação há muitos anos, ela era uma pessoa adorável, uma avó para todos. Seu marido havia morrido anos antes dela. Eu sabia que eles tinham tido uma filha, que se mudou depois de se apaixonar por um cara que estava de excursão pelo Alasca em um verão. Ele sabia que Sara ficou arrasada quando sua filha morreu. Ele nunca ouvira uma única palavra negativa sobre o pai de Abigail, mas supunha que não era muito estável.

Eu o vi entrar na cozinha e olhar em volta. Seu olhar se afastou de mim. Abigail fechou a porta atrás dele. Ela não olhou para mim. E ficou onde estava ao lado da porta, parecia tensa e com um peso muito grande nas costas, como se

estivesse oprimida. Seu pai tomou o espaço, era uma casa renovada, luminosa e arejada, em geral o espaço era aconchegante.

O olhar do pai de Abigail virou-se para ela. — Você tem um lindo lugar aqui. — ele disse balançando a cabeça antes de entrar rapidamente na sala de estar e jogar-se no sofá.

Depois do balcão curvo da cozinha, ficava a sala de estar. No centro da sala havia um divã inclinado que oferecia de um lado para as janelas e do outro lado para a TV de tela plana presa na parede. Na verdade, ajudei Sara a pendurar essa TV depois que minha mãe me pediu. Além do sofá, havia uma grande puff otomano acolchoado e algumas mesas espalhadas pelo quarto.

Abigail finalmente se moveu, passando por mim, seus olhos me encarando brevemente. Seu olhar era frio e controlado, me lembrando o olhar que eu costumava receber quando ela apareceu pela primeira vez na estação para substituir sua avó. Abigail parou no canto do sofá, descansando uma mão no quadril.

— O que você veio fazer aqui? — ela perguntou, com um tom baixo, com apenas uma sugestão da frustração que sentia. Para o caso de ela precisar meu apoio, parei ao seu lado. Eu não sabia como era a sua relação com o pai, mas sabia, sem sombra de dúvida, que estava incomodada com a chegada abrupta dele.

O homem levantou os olhos do sofá. — Você vai me apresentar ao seu namorado? — ele perguntou, ignorando completamente a pergunta.

— Papai, ele é ...

Eu entrei, deslizando meu braço ao redor de seus ombros e enquanto o fiz, respondi. — Me chamo Liam. Liam Turner. — eu disse assentindo com firmeza. — Você se importaria de responder à pergunta de Abigail?

Seu pai, cujo nome eu ainda não sabia, ele olhou para mim por um instante. Seu cabelo branco estava desgrenhado e bagunçado, seus olhos tinham uma cor cinza claro. Ele parecia um pouco mal, maltratado, mas dava a sensação de ser um homem correto, e eu lhe devia respeito. — Hugo Stone. — disse finalmente assentindo. Ele olhou para mim e depois para Abigail, para então encolher os ombros. — Eu só pensei em vir visitar.

Eu podia sentir a tensão retumbando no corpo dela. Desejei poder pedir para ele sair e fazer o que quer que fosse necessário para Abigail relaxar de novo, pois eu não gostava de vê-la assim. Abaixei a palma da minha mão pela sua coluna e levantei-a novamente, relaxou um pouco do meu lado e respirei fundo. Me forcei a permanecer em silêncio. Eu tinha tão pouca informação sobre sua relação com ele, e não queria ultrapassar os limites.

Eu tinha certeza de que em outro momento ela estaria prestes a brigar com seu pai, devido a descrição ele deu a mim como “namorado”, porém eu estava muito satisfeito com a classificação, isso me deu um pouco de poder por saber que ele me via dessa maneira. Na verdade, fiquei mais do que feliz por ele pensar isso. Inferno, eu estava pronto para anunciar ao mundo. Eu só tinha que esperar e ter certeza de que Abigail concordaria.

Seus ombros subiram e desceram com uma respiração profunda, e eu deslizei minha palma em outro passo ao longo de sua espinha. Eu não sabia o que queria dizer a seu pai, mas estava aqui por ela como ela precisava.

— Pai, desde quando você me visita? Mudei-me quando tinha dezoito anos, vivia na Califórnia a menos de meia hora da sua casa e você mal me visitou por cinco anos. Quando você o fez, foi porque precisava de dinheiro. Você não ligou quando há dois anos, me mudei para cá. O que você está realmente querendo aqui agora? — repetiu ela, com a voz alterada no final.

Meu coração apertou quando ouvi aquele pequeno solavanco em sua voz, revelando a quebra em sua compostura.

Se Hugo percebeu o quão angustiado ela estava, ele não disse, apenas deu de ombros. — O que há de errado com o seu velho pai vir fazer uma visita?

Esse foi um bom argumento. A coluna de Abigail se endireitou. Eu olhei para o lado, para vê-la com as narinas dilatadas e duas manchas vermelhas apareceram no alto de suas bochechas.

— Papai, você nunca foi um bom pai. Eu não sei o que você quer de mim, mas deixe de dar voltas. O que você precisa? Dinheiro?

Eu estava dando passos cegos, tentando descobrir qual era a verdadeira relação entre eles, mas que Deus o ajude, se o pai dela estava aqui para intimidá-la em busca de dinheiro, não é algo que eu deva interferir, mas não achei justo.

Forcei-me a permanecer em silêncio. Ainda não era hora de me intrometer na situação, mais do que já havia feito.

Os olhos de Hugo se estreitaram ao seu comentário. Ele parecia muito surpreso com isso.

— Você pode não acreditar que eu quero visitá-lo. Porra, Abigail. Depois que sua mãe morreu, eu te criei sozinho. Dê-me algum crédito. Eu poderia ter enviado você para ficar com sua avó, mas eu tentei fazer a coisa certa para você.

Ok, agora ele me deixou furioso. Posso ser falte alguns detalhes, mas uma coisa estava ficando clara: Hugo não se importava muito com Abigail.

— Bem, minha vida teria sido muito melhor, se você tivesse me deixado ficar aqui. — respondeu Abigail. — Agora pare de dizer bobagem. O que você precisa?

— Muito bem, muito bem. Eu queria visitá-la por alguns dias, mas não faria mal se você me ajudasse com algumas contas. — disse Hugo, com um tom tão moderado que eu queria dar um soco nele.

— Como você conseguiu pagar por uma passagem de avião, se você está sem dinheiro? — eu perguntei, esquecendo que eu estava tentando deixar Abigail cuidar disso.

— Eu tenho um acordo com a minha namorada. Ela trabalha na esteira de bagagens do aeroporto. — disse ele com um encolher de ombros.

Se Abigail estava com raiva de mim pela minha interferência, não disse nada. Na verdade, ela permaneceu em silêncio. Seus ombros estavam tão tensos sob meu braço, que me preocupou.

Eu dei uma olhada em seu rosto. Suas feições estavam tensas e desenhadas, e ela parecia estar à beira das lágrimas. Eu queria que Hugo saísse daqui, e rápido.

Eu percebi que as maneiras que minha mãe me ensinou, não estavam me ajudando neste momento. Eu não precisava ficar aqui na frente deste imbecil sem dizer nada, apenas pela educação. Eu não era um convidado. Virei-me e Abigail não hesitou em me acompanhar, fui direto para o banheiro, já que era isso, ou teríamos que andar até o piso superior para conseguir um pouco de

privacidade.

Assim que chegamos no banheiro, fechei a porta. Abigail encostou-se na parede e enterrou o rosto nas mãos. Esperei, sem saber o que fazer, mas depois de um momento, eu ouvi que ela engasgou com um soluço. Finalmente, percebi que o certo era concretizar o desejo que senti desde que seu pai apareceu na porta: Eu a abracei e a mantive em um aperto forte, ela ficou tensa por um segundo, depois relaxou contra mim, deixando cair as mãos do rosto, para logo enterrá-lo contra o meu peito. Depois de várias respirações estremecidas, enquanto meu coração estava apertado ao saber que ela estava chorando, muito magoada por conta de seu pai, deslizou os braços em volta da minha cintura e engoliu o ar.

— Meu pai é um perdedor. — ela murmurou contra o meu peito. — Me desculpe, ele ter aparecido assim.

Passei os dedos pelo cabelo dela, dividido entre a dor visceral que senti ao vê-la chateada dessa maneira e a raiva de seu pai por tê-la colocado nessa situação. — Porque você está se desculpando? Ele quem apareceu aqui, de surpresa. Só para constar, eu não dou a mínima para seu pai, ou se ele é um perdedor ou não. Não gosto de ver você assim. Se você quer que eu o mande embora, eu farei. Apenas me diga o que você precisa.

Ela levantou a cabeça, deixando-me ver seus grandes olhos castanhos tão desprotegidos que era como um soco no meu estômago. — Não sei. Estou acostumada a lidar com ele o tempo todo. Quero dizer, é meu pai. Vou dar-lhe algum dinheiro e então ele vai embora.

Engoli a minha oposição. — É isso que você quer fazer?

Ela mordeu o lábio, com a boca torcida e um olhar triste em seus olhos. — Não, mas vai fazê-lo ir embora. Olha, não é um homem ruim, é apenas um perdedor. Nunca se incomoda com nada, é um cara de pau, ele não se sente mal por deixar os outros desconfortáveis, se isso lhe ajuda a conseguir o que deseja.

Eu tinha muitas coisas para dizer, a maioria delas envolvia destruir seu pai e escoltá-lo para fora de sua vida, porque ele odiava ver a dor e o cansaço em seus olhos. Eu recuei essas palavras e respirei fundo.

— Olha, se você não quer dar dinheiro a ele, então não dê dinheiro a ele. Se

ele fez algumas coisas direito, então estaria tudo bem. Mas não se esqueça que, toda vez que disser sim, isso o incentiva a voltar uma próxima vez que ele precisar. Você acha isso justo? Vou pedir a um amigo meu de Anchorage por um favor. Provavelmente possa conseguir a ele uma noite em um hotel. Vou comprar uma passagem só de ida para o lugar de onde ele veio. Ele não precisa saber nada, sobre quem foi o responsável pelo seu retorno.

Abigail olhou para mim, com o seu rosto preocupado.

— Não sei. Eu não posso te pedir para fazer isso. Quero dizer, tenho que lidar com isso sozinha. Não é...

— Você não tem que lidar com isso sozinha. — minhas palavras saíram mais ferozes do que eu pretendia.

Ela ficou em silêncio e de repente, seus olhos brilharam e uma lágrima caiu por sua bochecha. Foda-se. Meu coração se apertou novamente. Eu parei a lágrima com o polegar.

Dizer que eu estava tropeçando nisso foi um eufemismo enorme. Eu não tinha ideia do que estava fazendo. Meu único objetivo era fazer com que Abigail se sentisse melhor. Agora ela estava chorando e eu não sabia muito bem por que.

— Olha, podemos fazer o que você quiser. Eu só estou tentando te dar alternativas, a mim não... — ela passou a manga da blusa por suas bochechas e nariz, balançando a cabeça.

— Está bem, me sinto uma merda. Quero dizer, ele é meu pai. Eu odeio como ele faz tudo isso sempre.

— Aposto que sim.

Ela esfregou as bochechas novamente. Fui para o lado e peguei um lenço da caixa, que estava na bancada do banheiro.

Assim que entreguei o lenço, ela assoou o nariz e o jogou no lixo. Depois de uma respiração trêmula, ela olhou para mim novamente. — Não me sinto bem expulsando ele para Anchorage. Vou ligar para Anette e verei se ela consegue encontrar um lugar para ele em sua casa.

— Você ainda quer que eu reserve um voo?

Matou-me dar um passo atrás e deixá-la fazer essa ligação, pois eu sabia que ela tinha que fazer isso, mesmo que o perdedor fosse o pai dela.

Abigail encolheu os ombros. — Ainda não tenho certeza. Se você fizer isso, eu vou devolver o dinheiro para você.

Eu assenti com a cabeça, apenas para ver que ela estava balançando a cabeça em resposta. Seus cachos, ainda molhados do chuveiro, oscilavam de um lado para o outro.

Eu ri, e quando ela sorriu um pouco, o alívio me atingiu. Eu odiava, odiado para caralho, vê-la chateada. Mesmo que seja apenas uma breve pausa, ver aquele sorrisinho me fez querer comemorar com meu punho no ar.

Isso é o quão enraizada Abigail estava no meu coração. Maldita seja.

Eu não tive tempo para pensar no assunto, então me concentrei no momento.

— Podemos discutir sobre isso mais tarde.

—Tem certeza? Porque se você disser que sim, assim que sairmos daqui vou fazer as reservas.

— Nunca é bom para mim, tê-lo aqui por muito tempo, mas deixe-me falar com ele antes de fazer qualquer coisa.

Ela respirou fundo novamente e recuou. Instantaneamente senti falta do seu calor e suavidade contra mim. Eu queria mantê-la perto, para protegê-la de qualquer coisa que pudesse machucá-la. Segurei o impulso de trazê-la de volta para mim. Para começar, ela parecia pronta para sair de novo e encarar o pai. Por outro lado, ele estava lá fora, esperando e não iria a lugar nenhum até que nós lidássemos com ele.

Então eu soltei minhas mãos com relutância. Ela olhou para mim. — Parece que chorei? — suas bochechas estavam um pouco rosadas e seus olhos mal estavam molhados. Meu coração estava batendo. Forte.

— Só um pouco, mas nada que duas respirações profundas não resolvam.

Diga-me qual é o plano antes de sairmos, para que eu não faça papel de bobo.

Capítulo Vinte e Três

ABIGAIL

Nessa mesma tarde, terminei a ligação e me virei para cuidar de alguns arquivos. Eu estava no meio do caminho até o arquivo, quando ouvi chamarem o meu nome.

— Espere, por favor. — eu murmurei, rolando minha cadeira para trás.

O topo do meu rabo de cavalo se enganchou no arquivo, enquanto eu me endireitava. Agarrei meu cabelo com uma mão e me virei. — Em que posso ajudar? — perguntei automaticamente enquanto lutava com meus cachos soltos para me libertar novamente.

Eu olhei para cima, para ver Anette rindo.

— Olá. Precisa de algo? — eu perguntei.

Ela apoiou um cotovelo no balcão e balançou a cabeça.

— Não. Eu soube que você poderia precisar de mim para conseguir um quarto.

— Você tem algum disponível? Eu sei que é de última hora, mas...

Ela fez um gesto com a mão para me calar. — Eu costumo manter um quarto sempre disponível, então ele será seu com uma condição.

Eu coloquei o elástico ao redor do rabo no meu cabelo e olhei para Anette, suspeitando instantaneamente.

— Tudo bem. Qual condição?

Seus olhos castanhos se enrugaram nos cantos com seu sorriso.

— Me diga o que está acontecendo entre você e Liam.

Minhas bochechas ficaram quentes. Me repreendi mentalmente. Eu deveria ter ligado os pontos imediatamente. A única pessoa que sabia que eu estava procurando um quarto para meu pai era Liam. Liam tinha sido um grande apoio para mim esta manhã, como um parceiro, e eu estava lutando com meus sentimentos sobre isso. Estava tentando facilitar as coisas para mim, então acho que tudo isso era sobre proteção.

Não poderia me manter fria quando eu quase desmoronei em seu peito, e ele se ofereceu para levar meu pai até o chefe Morris, para um evento conjunto de treinamento para bombeiros e policiais. Liam pensou que era a forma mais segura de manter meu pai ocupado e longe de mim o dia todo. Vendo que meu pai tinha feito da minha casa uma parada no seu caminho para Anchorage, eu não tinha muito a dizer sobre isso. Liam o acompanhou com firmeza e me apoiou completamente para que meu pai não ficasse comigo por alguns dias.

Eu não estava acostumada a ter alguém para me apoiar e realmente não sabia o que pensar sobre isso. Somar o acontecido de hoje junto com o resto dos meus sentimentos confusos sobre Liam, só contribuiu para a minha turbulência interna. O mais estranho é que me senti bem, tão bem que quase me belisquei. Toda vez que a sensação passava por mim, era como uma chicotada emocional. Eu não podia confiar nele, ainda não, então eu fiquei chateada e irritada comigo mesma.

Anette limpou a garganta. Ah, certo. Ela estava esperando uma resposta, enquanto eu me sentava aqui pensando em Liam. Eu olhei de volta para seus olhos castanhos e encolhi os ombros.

— O que você quer dizer?

Eu tentei soar inocente, mas Anette não me deixou. Ela inclinou a cabeça e franziu a testa.

— Deixe-me ver. Bem, aparentemente Liam estava em sua casa ao amanhecer. Também parece bancou o táxi para o seu pai hoje. Depois ele entregou seu pai para o chefe de polícia e parou no café para me avisar, que você estava precisando de um quarto para seu pai. Eu não sou brilhante, mas não vamos dizer que sou burra também.

Minhas bochechas estavam tão quentes agora, que eu precisava espirrar água no meu rosto para me refrescar. Vendo que mentir não era uma opção, endureci-

me e encontrei o olhar excessivamente perceptivo de Anette.

— Pode ser que estejamos saindo juntos. Mas por favor, não diga nada. Eu não quero que os outros rapazes daqui fiquem sabendo. Este trabalho é muito importante para mim e...

O olhar de Anette se suavizou. — Ei, você sabe que eu nunca falaria. Eu posso saber tudo porque, bem, meu café é o mais próximo do que você pode chamar de centro em Willow Brook, mas eu não faço fofoca. Não sobre as coisas importantes. No que diz respeito a mim, estou mais do que animada por ver você sair da sua zona de conforto. Você foi como uma tartaruga aqui, reservada demais. Além disso, acho que Liam é um cara legal. Parece que ele acha que você é especial.

Eu olhei para ela, sem saber, por um momento, como responder. Anette simplesmente olhou para mim, arqueando a testa. O calor em seu olhar ajudou a aliviar a tensão no meu peito.

Eu suspirei. — Tudo bem. Pode ser que estejamos saindo. Mas eu não quero que ninguém mais saiba. Eu não sei o que os outros pensariam sobre o assunto, e nossa relação é algo que ainda não esclarecemos totalmente.

Anette encolheu os ombros. — Eu não sou as outras pessoas, querida. Entendo porque você quer manter isso em segredo. Mas não tente se convencer de que “pode ser” que você esteja saindo com Liam. Pelo que eu pude notar, ele está levando você a sério. Liam está carregando seu pai e certificando-se de que ele tenha um lugar para dormir. Mas falando em seu pai, o que diabos ele está fazendo aqui?

A emoção apertou meu peito e um sentimento familiar de tristeza e cansaço subiu por dentro. Sempre me senti quando pensava em meu pai. Era meu pai, o único que eu tinha, e eu o amava, mas desejava poder parar o interminável carrossel da sua vida caótica.

Queria que papai me visitasse por outra razão além do dinheiro, porém eu sei que ele não pensa dessa forma, e duvidei que alguma vez tenha pensado em como suas ações eram percebidas por mim, ou por qualquer outra pessoa, ele não tinha uma personalidade profunda, era carismático, divertido e atraía as pessoas para sua órbita facilmente. Entretanto, as partes menos emocionantes da vida, como o pagamento de contas, eram uma ideia que sempre esteve em

segundo plano, na verdade, como um quarto ou quinto plano. Portanto, ele recorreu a quem podia, quando se viu em um momento financeiro ruim.

— Ele precisa de dinheiro e voou para o Alasca para pegá-lo. — falei sem rodeios. — Parece que a namorada dele fez um acordo para conseguir a sua passagem aérea. Provavelmente, ela mesma a comprou. Não sei o que fazer. Liam diz que eu não deveria dar-lhe dinheiro, pois toda vez que dou, ele volta por mais.

— Foi muito sábio da parte de Liam, dizer isso a você. — disse Anette, com os olhos apertados. Seus lábios ficaram tensos em uma linha fina.

— Não o deixe fazer isso com você. Você não merece. Eu sei que é seu pai, mas...

Eu intervi. — Exatamente. Esse é o problema. É meu pai, o único que tenho. Sei que ele é um perdedor, sei que não é bom para mim fazer essa merda, mas não consigo dizer não. Meu coração doeu e me senti pequena. Passei a maior parte da minha vida pulando e agitando os braços para chamar a atenção do meu pai, apenas atenção para satisfazer minhas necessidades básicas, mas ele só puxava os fios gastos do meu coração, não importava o quanto eu tentasse.

Os olhos de Anette se suavizaram novamente. — Querida, você pode amar seu pai, mas também pode dizer não. Ele não está morrendo de fome, provavelmente só precisa de um pouco de dinheiro para se resolver. Não deixe seu pai te enganar, ele tem que parar de te machucar assim. Liam está certo no que ele diz, ele continuará voltando. — ela parou, inclinando a cabeça para o lado. — Quantas vezes seu pai já fez isso antes?

Eu encolhi os ombros. — Não sei. Provavelmente uma vez por ano, desde que saí da sua casa aos dezoito anos. Bem, exceto desde que me mudei para cá. É a primeira vez que aparece por aqui.

— Querida, eu não deveria te dizer o que fazer, mas vou fazer assim mesmo. Seu pai pode não ser má pessoa, mas ele sempre procurou o caminho mais fácil, não importando de quem seriam as costas que o carregariam. Isso é o que ele faz e se você não interromper este ciclo, ele continuará a fazê-lo. Se você quer ter a oportunidade de criar um relacionamento decente com ele, pelo menos recue. Ele é um homem adorável e sempre foi, dessa forma que ele fez sua mãe se apaixonar, ela o amou e o desejou por tempo suficiente para terminar em um

lugar muito ruim. Se dependesse de Liam, o seu pai estaria a caminho de Anchorage, pronto para embarcar no próximo voo. Porém, ele respeita seu tempo e espaço, só alguém que realmente te ama faria algo assim. Eu tenho um quarto para o seu pai. O que você acha? Ele fica esta noite, o suficiente para tenha uma curta e doce visita. Coloque em sua cabeça que você não continuará dando dinheiro quando ele pede. Você não é seu banco pessoal. Amanhã, deixe Liam levá-lo para Anchorage para pegar o avião. Soa como um plano?

Olhei fixamente para Anette. A culpa tomou meus pensamentos. Era tão difícil estabelecer um limite com meu pai, embora soubesse que ele não foi um bom pai durante a minha infância, mas poderia ter sido muito pior, eu tinha certeza disso. Ele tentou ser pai da única maneira que sabia. Tinha sido um esforço pela metade, mas era tudo o que ele conseguia fazer, e talvez por isso eu soubesse que Anette estava certa.

Respirei fundo, tentando me livrar da culpa e aliviar minha ansiedade, então assenti. — Ok, vou tentar. Você que eu pague o quarto dele? Eu sei que ele não tem o dinheiro.

Ela sacudiu a cabeça devagar. — Não, querida. Não se preocupe. E se você passar pelo café depois do seu turno aqui? Nós podemos comer, alguma coisa, juntas. Não importa o que você acha do seu pai por tudo que aconteceu com sua mãe, eu prefiro estar com você quando você precisa lidar com ele. De acordo?

Meu peito estava cheio e pesado. Entre Anette e Liam, eu não estava acostumada a ser ajudada assim. Eu estava acostumada a enfrentar tudo sozinha. Foi um alívio saber que existiam pessoas assim ao meu redor, certificando-se de que eu estava lidando com tudo da melhor maneira. No entanto, foi uma sensação estranha.

— Trato feito. — eu disse.

Anette se afastou do balcão e sorriu.

— Então, se Liam quiser se juntar a nós, tudo bem? Eu perguntei. Eu olhei para ela, sabia perfeitamente que ela provavelmente faria isso e isso significava que faríamos algo publicamente. Minha mente se virou para contemplar as implicações disso. Como se ela pudesse prever a direção que eu estava indo na minha cabeça, Anette olhou para mim.

— Não transforme isso em uma tempestade em copo d'água. Você é amiga de todos da estação, qualquer um deles poderia tomar um café com você na minha casa, depois do trabalho. Se você exagerar, então tudo parecerá óbvio. É indiscutível que vocês precisam de um tempo para resolver esse relacionamento, mas não se coloque entre a cruz e a espada. Acredite em mim, se você quer que a fofoca se espalhe como uma fogueira, essa é a maneira mais rápida de fazê-lo. — naquele momento, ela piscou, virou-se e saiu.

Sentei-me à minha escrivaninha olhando pela janela da frente e então me sacudi um pouco e arqueei de novo, minha mente pulou para o que fazer com meu pai e o que fazer com Liam.

Capítulo Vinte e Quatro

LIAM

Eu caminhei ao lado de Santiago, puxando minhas luvas resistentes ao fogo e as batendo contra as minhas pernas, soltando a sujeira. Parei por um momento e me virei para olhar as chamas que caiam no chão atrás de nós. Hoje foi um, dos vários exercícios anuais que realizamos entre paramédicos, policiais e bombeiros. Nos instalamos na estação de transferência na cidade e basicamente fazemos uma fogueira com muito lixo. Minha equipe e a equipe de Santiago terminaram com a rotação. A última equipe estava intervindo para conduzir o resto da tarde, até o fogo apagar. Em uníssono, nós viramos, caminhando em direção aos nossos veículos.

Santiago olhou para mim e perguntou:

— Quer tomar uma cerveja hoje?

Minha resposta usual seria sim, nem precisaria pensar, mas hoje eu tinha que pensar sobre o pai de Abigail, que ficou com o chefe de polícia, que é o pai de Santiago, horas atrás. Eu sabia que estávamos prestes a entrar no ciclo de fofoca em Willow Brook, não que Santiago gostasse muito de fofoca, na verdade, ele as odiava, pois havia sido esmagado por elas anos atrás, quando Amélia e ele se separaram pela primeira vez.

Eu olhei para ele e balancei a cabeça. — Não. Na verdade, tenho algo importante para fazer. — expliquei, refletindo se minhas palavras foram o suficiente.

Santiago arqueou uma sobrancelha. — Ah é?

Isso me endureceu. Se tinha um amigo em que eu confiava, esse era Santiago, então é melhor eu falar a verdade.

— Sim, o pai de Abigail apareceu do nada hoje. Pelo que percebi, ele está aqui para pedir dinheiro a ela. Na verdade, pedi ajuda ao seu pai. O pai dela não tem carro, e eu não queria ele a incomodado o dia todo, então o deixei na

delegacia. Pensei que seu pai estaria no treinamento esta manhã e isso os manteria ocupados. — eu ri e continuei — Seu pai foi muito legal. Eu tenho que ver Anette novamente, ter certeza que ela tem um quarto para ele e espero conseguir convencer Abigail a me deixar comprar uma passagem de avião para o pai dela amanhã.

Chegamos aos nossos caminhões quando terminei de falar, eles estavam estacionados lado a lado. Santiago inclinou seus quadris contra o para-choque e olhou para mim, seu rosto surpreso.

— Que merda está acontecendo? — ele perguntou. — Eu pensei que você gostasse de Abigail, bem, há algum tempo. Mas não tenho certeza, de como chegamos ao ponto de ajudá-la a lidar com o pai. Sem mencionar que eu não sei muito sobre seu pai, mas minha mãe diz que ele é um idiota.

Eu ri. — Tenho certeza que ele é. Minha mãe me disse o mesmo. — parei e considerei o que dizer em seguida. Santiago não era um idiota, e ele adivinharia se eu não dissesse com todas as letras. — Acontece que eu e Abigail, estamos nos vendo. Eu acho que é a melhor forma de definir isso.

Os olhos de Santiago se abriram um pouco e então um sorriso lento se espalhou pelo rosto dele. — Diabos. Eu vou ganhar essa aposta com a Amélia.

— Que aposta? — perguntei.

—Há pouco tempo disse para Amélia que você gostava da Abigail. Ela não acreditou em mim.

Merda. Não queria me preocupar com a intromissão de terceiros entre Abigail e eu. Não que estivesse especialmente preocupado com Santiago, mas as notícias, aqui em Willow Brook, viajavam como um incêndio, na verdade o que me importa é como Abigail se sentiria em relação a isso. Olhei para Santiago, inclinando o quadril no para-choque e descansando meu cotovelo sobre o capô.

— Me faz um favor, não me importa se você contar para Amélia, mas peça a ela que mantenha o segredo. Abigail vai se estressar, ela pensa que afetará a forma como todos a enxergam, caso descubram a nossa relação.

Santiago me olhou, seu sorriso desaparecendo rapidamente e assentiu com a cabeça. — Entendido cara.

Ficamos calados por uns minutos, ele havia chegado em uma parte da minha mente relacionada a Abigail, que ainda não decidi como falar.

Santiago, com os olhos fixos em mim, analisava o que dizer em seguida. — Bem, já era hora, pelo menos é o que eu acho.

— O que você quer dizer? — perguntei.

— Não quero dizer nada demais. Somente que você está no campo há anos, e é o maior conquistador que eu já conheci. Pensei que era apenas questão de tempo, até você encontrar a mulher ideal.

Meu coração se retorceu no meu peito, isso sempre acontecia quando eu parava para pensar sobre o que comecei a sentir por Abigail. Meu rosto deve ter expressado minha confusão.

Ele continuou: — Pensei que você se estabeleceria eventualmente. Foi tudo o que eu quis dizer.

Todos os tipos de perguntas passaram pela minha cabeça, porém eu não estava pronto para fazer nenhuma delas. Então, assenti e disse. — Ok. Vou para estação com o seu pai e depois irei na casa da Anette, para ver o faremos com o pai de Abigail. Será uma tarde interessante.

Santiago se afastou do seu caminhão com uma risada. — Acredito que sim. Então, nos vemos por aí. Avise-me caso você precise de alguma coisa.

— Farei isso. Obrigada, amigo.

Seguimos em nossos respectivos caminhos e eu me dirigi diretamente para a estação de polícia. Foram apenas alguns minutos para que eu chegasse até o escritório do delegado. A estação da polícia ficava junto com a estação dos bombeiros, mas a entrada era pelo outro lado do edifício. Vi o pai de Abigail sentado em uma cadeira na sala de espera, ele estava folheando uma revista, mas logo me avistou quando eu entrei pela porta.

— Olá, está aqui para me buscar?

— Claro que sim. Somente preciso de um segundo para falar com o chefe, antes de irmos.

Hugo simplesmente voltou a folhear sua revista. Bati bruscamente na porta da sala do chefe. Quando ele me disse para entrar, adentrei e fechei a porta. Santiago era a imagem viva do seu pai. Lucas Morris tinha o mesmo cabelo cacheado castanho, porém, cheio de fios brancos, seu rosto estava desgastado e sempre tinha um sorriso pronto, pelo menos para mim.

— Você está aqui para cumprir o seu papel de babá? — ele perguntou com um sorriso.

Dei uma risada. — É exatamente por isso que estou aqui. Algo que eu deva saber? — perguntei a ele.

Lucas balançou a cabeça. — Não, foi um dia bem tranquilo. Pensei em levá-lo ao exercício de treinamento pela manhã, mas o meu turno só termina daqui a uma hora. Além disso, imaginei que você ia preferir evitar as perguntas que a presença de Hugo geraria.

Contei o que eu pude para Lucas essa manhã, e ele apoiou totalmente a minha ideia de mandar Hugo para longe de Willow Brook, o mais rápido possível. Como o chefe disse, a única coisa boa que sabia sobre Hugo, é que era um excelente jogador de pôquer.

Como se minha mente fosse lida por Lucas, disse: — Pensei sobre a sua preocupação sobre ele tentar pegar dinheiro com Abigail. Leve ele a uma partida de pôquer em Wildlands essa noite, se continua bom como era há vinte anos, provavelmente conseguira o que precisa. Então, Hugo receberá melhor a ideia de que Abigail não o pagará por uma visita.

Inclinei minha cabeça para o lado e assenti. — Excelente plano. Eu deveria ter pensado nisso antes.

Lucas riu e disse: — Bom, sou um solucionador de problemas, é a descrição principal do trabalho. Mas eu presenciei quando Hugo visitou a cidade, e levou a mãe de Abigail com ele. Esteve aqui por poucas semanas. Você sabe que gosto de jogar cartas, então encontrei ele nos bares, nessa época. O pai de Abigail joga pôquer como ninguém, e ele parece bem orgulhoso desse fato.

— Não é minha ideia de diversão, pelo menos não com ele, porém o farei de qualquer forma. Você precisava ver o rosto de Abigail quando abriu a porta e o encontrou ali parado. O que mais você sabe dele? — perguntei.

Não tive a oportunidade de falar de conversar propriamente com Anette hoje. Ela sabia de toda a história, muito mais do que minhas memórias aleatórias sobre coisas que ouvi minha mãe dizer, quando eu era mais novo. Todos eram próximos de Sara, então a protegeram depois que sua filha foi embora, e nunca mais regressou. Partiu o coração de Sara, e me perguntei se a mãe de Abigail teria voltado, caso não tivesse falecido. Mas no fim, ela se foi com ele e ficou doente, o que tornou sua volta impossível.

Lucas inclinou para trás em sua cadeira e passou a mão pelo cabelo. — Maciel deve saber mais, — comentou, referindo-se a sua esposa. — falarei com ela hoje e vou impedi-la de começar um rumor sobre você e Abigail, a farei jurar por tudo o que lhe é sagrado.

Não dei muitas explicações a Lucas, mas não havia muitas razões pelas quais eu poderia estar na casa de Abigail ao amanhecer. Se, pelo menos, o pai dela não tivesse interrompido, eu teria conversado com ela para que deixássemos de manter nossa relação em segredo, mas eu sabia muito bem que ela tinha opiniões sobre esse assunto.

No início me pareceu importante manter a distância e compostura, mas não me importava mais, na verdade, tudo que eu queria era estar com ela, e embora ainda não tivesse enfrentado completamente os meus sentimentos, sei, com certeza, que algo tinha mudado para mim com a Abigail. A palavra amor dançou nas bordas dos meus pensamentos. Suprimi um pouco o sentimento. Embora eu soubesse que não poderia sequer imaginar ficar com outra pessoa, agora que estou com Abigail, também não me sinto pronto para dizer que estou apaixonada por ela. Mas sinto que em breve estarei.

Olhei para o chão, mirando na ponta das minhas botas de couro surradas por um tempo, antes de olhar para Lucas.

— Obrigado por isso. Como você pode ver, as coisas evoluíram um pouco com ela.

Nesse momento, lembrei-me que Abigail se preocupava com o fato de que sou, parcialmente, seu chefe. Pensei que seria melhor se eu falasse com Lucas sobre isso, o mais rápido possível. Ele não era meu chefe, mas era o chefe de Abigail. Eu respirei e endureci-me. Ele me convenceu efusivamente, que não era problema para Abigail e eu estar juntos, e naquele momento eu percebi que

evitaria um problema em potencial.

— Diga algo. — eu disse.

Lucas ficou em silêncio, franziu a testa e perguntou: — Te dizer o que?

—De alguma forma, sou o chefe da Abigail?

Isso fez Lucas rir alto, o que rapidamente se transformou em uma longa gargalhada.

Ele apoiou o cotovelo na mesa e apoiou o queixo na mão, balançando lentamente a cabeça. — Me perguntei quando você ia questionar isso. — disse ele.

Uma sombra de preocupação passou por mim, não porque pensei que não conseguiríamos resolver isso, mas porque eu sabia que Abigail ficaria louca.

— E que? — perguntei-lhe.

Os olhos de Lucas estavam piscando e senti que ele estava gostando do meu desconforto. — Eu sou o único chefe da Abigail por aqui. Não há necessidade de se preocupar. Como alguns de vocês são superintendentes de equipe, suponho que, se eu estivesse fora, tecnicamente poderia pedir-lhe para me cobrir e, em seguida, momentaneamente, quem quer que me substituísse seria seu chefe. A menos que ele faça, você não é seu chefe. No entanto, existem algumas regras sobre relacionamentos dentro da estação. — acrescentou, enfatizando.

— Ok, e quais seriam essas regras? — perguntei-lhe.

Lucas riu novamente. —Eu poderia me aproveitar disso, certo?

Suspirei e dei-lhe um olhar suplicante. — Você poderia, mas por favor não faça isso. Apenas me diga a verdade.

— Me parece justo. A regra é que você deveria me contar, porque sou a única pessoa na cadeia de comando por aqui. Eu nem sou tecnicamente seu chefe, mas você responde a mim, quando se trata da estação. Considere-me informado. O próximo passo é que a Abigail também me avise. Então estará consentido.

Eu olhei para ele, abruptamente percebendo, que minha boca se abriu. A fechei com um estalo. — Fala sério? Você tem que conversar com ela sobre isso?

Seu sorriso se alargou, antes de assentir com firmeza.

— Claro que sim. Como você acha que eu vou te irritar com isso? — ele perguntou.

Revirei meus olhos. — Como você acha que vai? — perguntei, minha voz quebrando um pouco com minhas palavras.

Merda, merda e merda. Isso vai ser ótimo.

Lucas me deu um olhar irônico. — Nós temos algum tempo. E se você falar com ela sobre isso? Suponho que você já tenha feito isso.

Eu balancei a cabeça.

Ele pareceu sentir pena de mim finalmente, baseado no olhar em meu rosto. — Primeiro, lide com o assunto do pai ela e depois converse com ela sobre isso. Só para você saber, não foi muito difícil adivinhar o que estava acontecendo.

Eu olhei para ele, boca aberta novamente. — O que? — isso só o fez rir de novo.

Lucas balançou a cabeça devagar. — Liam, dei muitas voltas ao redor do quarteirão. Eu sou muito observador. Você olha para aquela garota, como se ela fosse o centro do universo, e ela faz todo o possível para não olhar para você.

Reclamei em silêncio, mentalmente adicionando essa conversa à lista de momentos desconfortáveis da minha vida.

— Bem, obrigada. Espero que você me diga o que descobriu com o Maciel. Eu vou lidar com o pai da Abigail. Acho que você vai querer se juntar a nós, para um jogo de pôquer, no bar hoje à noite?

Lucas sorriu largamente para isso. — Eu adoraria. Mande uma mensagem de texto, quando você estiver a caminho.

Naquele momento, virei-me e saí, enviando um agradecimento por cima do

meu ombro, enquanto saía pela porta. Eu peguei Hugo e fui para o quartel de bombeiros.

Capítulo Vinte e Cinco

ABIGAIL

Mais tarde naquela noite, vi Liam indo embora com meu pai atrás dele. Não podia acreditar, mas aparentemente, eles iam jogar pôquer. Segundo Liam, essa era a ideia de Lucas Morris. Na verdade, foi uma ideia brilhante, pois pela primeira vez esperei que meu pai ganhasse, eu queria que ele tivesse dinheiro suficiente para formar uma pequena almofada quando voltasse para casa.

Lembrei-me da explicação de Liam: — *Desta forma, ele ganhará um pouco de dinheiro e aliviará a pressão sobre você. Isso é tudo que eu quero.*

Eu ainda não sabia como aceitar o apoio de Liam, mas ele estava fazendo tudo de forma quase impossível de recusar, sem mencionar que Anette tinha me encurralado em um canto.

Me inclinei na minha cadeira no Firehouse Café e olhei para Anette e Amélia. Anette achou propício trazer reforços para esta noite, no jantar com o meu pai estavam também: Anette, Amélia, além de mim. Liam apareceu quase no fim, para levar meu pai para um jogo de pôquer. Amélia olhou de mim, e depois para a porta assim que Liam olhou por cima do ombro, mais uma vez, e seus olhos encontraram os meus. Somente seus olhos me atravessou até os ossos, me senti como se chamas consumissem o ar entre nós, ele estava de pé segurando a porta para algumas pessoas, desviando os olhos no último segundo e o sino tocou atrás dele, enquanto ele desaparecia.

Recostei-me na cadeira, pressionando as coxas para aliviar a dor repentina. Isso foi ridículo. Aquela pequena interação e fiquei desconcertada, e a última coisa em minha mente deveria ser sexo, em vez disso, eu só conseguia pensar em estar na cama com Liam. O fato de eu estar em um café não me ajudou em nada, tentei limpar a minha mente, então fingi indiferença, pegando o meu café e tomando um grande gole, o gosto amargo me permitiu distrair minha atenção da necessidade de queimou através de mim; depois que eu deixei meu café na mesa, olhei entre Anette e Amélia.

— Uau! — disse Amélia. Anette riu.

— O que? — perguntei-lhe.

Amélia torceu a boca e revirou os olhos. — Nada, só achei que vocês dois incendiariam a sala. Eu perdi uma aposta com Santiago sobre você e Liam, a propósito. — ela disse com um movimento lento da cabeça.

— O que você quer dizer com a perder uma aposta?

Amélia riu um pouco. — Faz um tempo, Santiago disse que achava que Liam sentia algo por você. Eu disse a ele isso era loucura. Sem mencionar, que eu realmente não achei que você retribuiria.

De repente me senti um pouco na defensiva, mas não disse nada. Ela deve ter notado algo nos meus olhos, porque seu olhar estava sério.

— Não me leve a mal, você é incrível e Liam também, não se esqueça que crescemos juntos e sempre achei que era uma questão de tempo, antes que ele se acalmasse um pouco. Não quero que você leve isso a mal, mas você costumava ser um pouco irritadiça. Não parecia que você estivesse interessada em ninguém, e muito menos em Liam, mas no momento em que te conheci um pouco, sei que você não é tão...

— Cadela? — me ofereci para ajudar e Anette riu. — Acho que cadela se encaixa.

Amélia riu com a gente e ficou séria de novo. — Eu acho que você é um pouco cautelosa, ou algo assim.

— Bem, agora que você conheceu meu pai e um pouco sobre o meu passado, você pode ver o porquê. Eu não estou acostumada a ter alguém me apoiando. — eu expliquei.

Anette se aproximou e apertou meu ombro. — Muitos de nós te apoiamos agora. — minha garganta apertou, mas eu engoli e respirei. — É um pouco estranho na verdade. — eu não disse em voz alta como era perturbador. O dia todo eu estava lutando em minha mente. Um minuto, eu queria deixar Liam cuidar de mim, e no minuto seguinte, estava chateada e frustrada com o sentimento, eu não podia confiar em mim o suficiente para relaxar e deixar fluir.

Tomei outro gole de café. O olhar de Amélia estava considerando tudo o que

eu disse. — De volta ao meu ponto, uau, vocês dois se amam muito! Você nem precisa dizer, é possível notar de longe.

Anette riu de novo e eu não pude deixar de rir. Não sabia se Amélia estava certa, mas eu não queria falar muito sobre isso, porque eu realmente não sabia o que fazer com os meus sentimentos sobre Liam.

— A minha preocupação é que se os rapazes da estação descobrirem, o clima fique estranho. — minhas palavras escaparam, antes que eu pensasse nela.

Amélia inclinou a cabeça. — Entendo a sua preocupação, mas acho que tudo vai ficar bem. Willow Brook é pequena para os moradores locais, então a fofoca é uma parte da vida. Eu passei pelo furacão e sobrevivi. Também não sou fã disso, então você pode confiar em mim, pois ficarei quieta. Mas se eu percebi a maneira como você se olhavam, pode ter certeza de que outras pessoas também fizeram notaram.

Tomei outro gole de café. — Bem, eu preciso resolver este assunto com meu pai agora. Uma coisa de cada vez. Não é como se algo fosse oficial com Liam, de qualquer maneira.

Anette olhou para mim com os olhos apertados. — Por que você está me olhando assim? — perguntei-lhe.

— É bastante oficial. Quando Liam é o táxi do seu pai, está planejando comprar uma passagem de avião, e ele é o único que correu por toda a cidade esta manhã para que eu pudesse encontrar um quarto para o seu pai e o chefe de polícia para ser sua babá o dia todo; isso não é apenas uma aventura. — disse ela diretamente.

Eu olhei para Anette, como rubor subindo pelas minhas bochechas. Quando ela disse assim, parecia que Liam e eu éramos algo mais, eu não sabia o que pensar, mas Anette era uma pessoa sincera e suas palavras tinham algo de verdade. No entanto, eu precisava que me dissessem as coisas diretamente, talvez fosse por causa da incerteza crônica com a qual eu vivi quando criança; eu gostava de listas e formulários, coisas que eram muito claras, o que significava que certas coisas aconteceriam em resposta. Imaginei que precisava conversar com Liam, mas nem sabia por onde começar, meus relacionamentos passados tinham sido curtos, nunca enxerguei um futuro com os caras da escola ou da faculdade, eram apenas relacionamentos que aconteciam e então eu prosseguia.

Ansiedade rolou na minha barriga, eu tinha certeza que o momento de encarar a realidade sobre os meus sentimentos estava se aproximando rapidamente.

Capítulo Vinte e Seis

LIAM

Me recostei na cadeira enquanto Hugo jogava sua última mão. Lucas estava certo, o pai de Abigail era um grande jogador de pôquer, realmente bom. Normalmente eu não gostava de perder, apesar de jogar cartas apenas por diversão, era bom levar para casa algum dinheiro extra. Fiquei satisfeito com a noite, embora estivesse preocupado, fiquei aliviado porque Hugo ganhou algum dinheiro, mas eu não tinha ideia de quanto dinheiro ele pretendia pedir a Abigail, no entanto, eu esperava que as poucas centenas de dólares que ele ganhou hoje, fosse o suficiente para mantê-lo afastado, uma vez que ele aterrissasse de volta na Califórnia. A única peça do quebra-cabeça que ainda não havia sido resolvida era embarcá-lo em um avião amanhã. Quando eu tentei falar com Abigail sobre isso novamente hoje, ela estava cansada, então me segurei.

Eu assisti como Hugo brincou com alguns dos outros caras na mesa. Além da presença de Hugo, esta noite foi uma noite bastante típica para mim no bar. Havia uma diferença óbvia: eu mal tinha vindo aqui, desde que comecei a sair com Abigail. Tomei um longo gole da minha cerveja, ouvi meu nome e olhei por cima do ombro, para ver Maitê aproximando-se da mesa. Maitê não era de Willow Brook, mas ela costumava estar na área. Ela passa os verões entre aqui e Anchorage, os pais dela tem uma cabana de caça em Willow Brook, ela e eu havíamos saído, casualmente nos últimos anos. Eu acenei e olhei de volta para a mesa, não que eu estivesse tentando cortá-la de propósito, mas não pensei muito, não é como se tivéssemos sido sérios. Na verdade, eu só queria passar o meu tempo com ela, quando não estava tendo outras curtas. Porque as curtas aventuras é tudo o que eu fazia. Exceto Abigail.

Eu ouvi meu nome de novo e levantei o olhar para perceber que Maitê abriu o caminho através da multidão, e parou ao lado da mesa, descansando a mão no meu ombro, fiquei um pouco desconfortável, tentando mover a sua mão sem ser óbvio; é uma situação estranha para mim, normalmente, não me incomodaria se ela quisesse flertar um pouco, mesmo que eu estivesse enrolado com outra pessoa, mas agora havia Abigail. Não me preocupei muito com o que os outros pensavam, porque não fiz nada de errado, no entanto, não me sentia bem.

— Oi Liam, quais as novidades? — ela perguntou.

Eu propositalmente me inclinei para frente, tentando alcançar inutilmente com um guardanapo do centro da mesa, forçando, efetivamente, forçando-a a retirar sua mão do meu ombro.

— Não muito. Apenas um jogo de cartas com alguns amigos. —respondi. Ela olhou ao redor da mesa, mostrando um sorriso para o grupo coletivo e perguntou: — Quem ganhou esta noite?

Lucas riu e empurrou o polegar na direção de Hugo. — Hugo é o vencedor hoje à noite. Nós estamos terminando.

— Você está aqui por diversão? — ele perguntou tentando gerar uma conversa.

Embora os pais de Maitê não morassem em Willow Brook, e ela muito menos, sua família era conhecida na cidade. Famílias como a dela eram carinhosamente conhecidas como “pássaros de neve”, tendiam a vir durante o verão e depois iam embora a cada inverno. Seus pais ficavam em Willow Brook de vez em quando, enquanto ela ficava em Anchorage a maior parte do verão, com um fim de semana ocasional na cidade.

— Só para o fim de semana prolongado — ela respondeu. — Como você está? — perguntou e Lucas se lançou em uma aventura sobre o seu verão.

Uma ligeira sensação de alívio invadiu-me. Eu não sabia se Lucas estava fazendo isso de propósito, mas ele realmente desviou sua atenção de mim, e nesse instante, ouvi alguém dizer o nome de Santiago, dei uma olhada para ver Amélia se aproximando com Abigail ao seu lado, um pequeno zumbido de eletricidade me atravessou, a visão de Abigail traz um sorriso instantâneo aos meus lábios, e meu corpo se apertou.

Elas se aproximaram da mesa, Amélia imediatamente parou ao lado de Santiago e abaixou a cabeça para beijá-lo. Foi um pouco desconfortável ter Maitê ao meu lado. Eu estava me escondendo no canto de tal maneira que ninguém mais poderia ficar ao meu lado. Eu experimentei uma estranha mistura de sentimentos. Eu queria me levantar e empurrar Maitê para poder colocar Abigail no meu colo e beijá-la. Nesse momento, me sentia frustrado por Abigail, pois estamos mantendo tudo em segredo e eu tinha a sensação de que ela não me

apreciaria caso eu a cumprimentasse publicamente do jeito que eu desejava. Realmente não importava, porque era impossível fazê-lo sem fazer uma cena com Maitê ao meu lado.

Lucas gesticulou para mim enquanto continuava a conversa com Maitê, depois empurrou a cadeira para trás e se levantou. — Bem pessoal, estou indo embora. Maciel logo chegará em casa e não quero fazê-la esperar, já que eu nem sequer ganhei algo para exibir esta noite. — disse com uma risada baixa.

Lucas ficou de pé e fez o resto do grupo começar a se reorganizar. Infelizmente para mim, Maitê não pareceu entender o sinal. Apesar de prestar pouca atenção a ela, ela ainda estava atrás de mim.

— Qual é a sua agenda para amanhã? — Santiago perguntou na conversa, a pergunta era totalmente inútil, porque ele e eu havíamos confirmado nossos horários antes; eu senti que estava tentando não ficar acidentalmente encurralado, sozinho, entre Maitê e Abigail. Eu tinha bastante bom senso, para imaginar que Amélia provavelmente sabia o que estava acontecendo, naquele momento. Ela arrastou Maitê para uma conversa sobre a contratação na casa de seus pais, o que finalmente fez Maitê sair do meu lado.

Abigail ficou em silêncio, o que não era particularmente surpreendente, mas geralmente ela começaria alguma conversa. Uma vez que Maitê se distraiu, eu me permiti um momento para olhar para ela. Maldita seja. Ela era linda. Seus cachos castanhos estavam soltos, e eles caíram selvagemente nos lados do rosto, marcando suas feições. Meu coração se apertou com o seu olhar cuidadosamente observador em seus grandes olhos castanhos. Ela usava uma camiseta com decote em “V”, que me dava água na boca quando pensava em arrastar minha língua entre os seios. Forcei meu olhar para cima, apenas para pousar em seus lábios grossos. Meu controle ficar destruído quando se trata de Abigail.

Tudo que eu queria era arrastá-la para mim e beijá-la sem motivo, apenas pelo prazer de saber que eu poderia fazê-lo, porque era minha. Por um momento, eu considerei fazer isso sem me importar com as consequências, precisei me forçar a olhar para o outro lado. Seu pai disse alguma coisa e depois decidiu ser engraçado.

— Seu garoto aqui sabe como usar as cartas. Se ele não estivesse tão distraído por conta de todas as garotas, não teria sido capaz de vencê-lo tão

facilmente. — disse ele rindo.

Abigail olhou para ele e depois olhou para mim. Depois de um momento, ela riu um pouco, o som foi forçado e depois afastou o olhar de mim para o seu pai.

— Como você se saiu? — ela perguntou.

— Fui razoável. Vou precisar de um pouco mais, porém com mais uma noite e uma pequena ajuda sua, e estarei pronto para ir. — respondeu ele.

A expectativa casual em seu tom me irritou, mas agora não era a hora. Abigail cruzou os braços sobre o peito, sua expressão era tensa, ela aparentava estar a um milhão de quilômetros de distância, e eu não sabia o que diabos estava passando pela sua mente, mas ela recuou até agora, parecia que havia um muro entre nós, senti um pouco de pânico por dentro, mas minhas mãos estavam amarradas, pois estamos cercados de gente.

Capítulo Vinte e Sete

ABIGAIL

Eu mantive meus olhos longe de Liam. O comentário de meu pai fez minhas entranhas se apertarem e me lembrou de tudo que eu, convenientemente, estava ignorando sobre Liam. Claro, que ele flertaria e distraído.

Brinquei com a minha pulseira e depois com a barra da minha camisa, mudando o meu peso de um pé para o outro. Eu me senti desconfortável com essa situação, já era ruim o suficiente ter que lidar com meu pai aqui. Eu amava meu pai, amava muito, mas me cansei de suas travessuras que eram tão repetitivas e sempre foram, assim eram as coisas com ele. E então havia Liam. Isso, o que quer que fosse, estava me deixando louca. Quando estávamos sozinhos, eu podia esquecer o que significava estarmos “juntos”. No entanto, tinha se tornado algo muito maior, e eu não sabia o que fazer ao respeito. Era desconfortável estar aqui com ele, este era seu território, não o meu, os comentários de meu pai haviam dado um choque de realidade em mim. Pode ser que eu não tenha pensado nisso conscientemente, mas agora percebi que tenho me deixado levar pelas ilusões e isso precisa parar. Agora.

Quando entrei com Amélia no bar, era óbvio que Maitê estava flertando com ele, e eu imediatamente assumi que ela era uma das muitas mulheres, com quem ele tinha esse joguinho. Posso negar isso em minha mente, mas eu não esqueci a sua reputação bem conhecida como sedutor e playboy.

Eu fiquei lá sem jeito, enquanto ela conversava com quase todos na mesa, sua linguagem corporal sempre direcionada a Liam. Torci uma mecha de cabelo em volta do meu dedo. Eu estava pulando de um hábito nervoso para outro. Meu estômago se apertou com ansiedade, e eu me senti um pouco doente. Embora eu pudesse tentar me convencer de que Liam e eu tínhamos algo, não era idiota, sei que não sou como a maioria das mulheres com quem ele se envolveu. Talvez tivéssemos química, talvez tivéssemos mais do que isso. Não importa que eu não soubesse o que ele estava procurando. Mais importante ainda, não sei se ele me ama. Nós estávamos em uma encruzilhada e eu não sabia como lidar com isso. A resposta era fácil, eu desejava que a resposta fosse: simplesmente deixar as

coisas como estavam. Era delicioso demais estar com ele, era tão tentador que eu mal conseguia ficar longe. Mas, se eu deixasse as coisas continuarem assim, entraria em uma zona de perigo. Sabendo que meu coração já estava em um lugar mais frágil do que eu jamais havia desejado ou previsto, mal pude pensar em como isso poderia me destruir, se ele me machucasse. Se eu assumisse o controle, talvez pudesse suavizar o golpe. Era tudo o que sei fazer.

Enquanto todos estavam gradualmente se afastando da mesa e Santiago e Amélia ficaram conversando com Maitê, que finalmente se afastou do lado de Liam. Fiquei aliviada por isso.

Mas isso não faz a mínima diferença. Você vai se agarrar a ele de repente, na frente de todos? Meu lado inseguro só tinha que cavar um pouco para machucar.

Meu pai estava brincando sobre quanto tempo ele planejava ficar em Willow Brook. Isso também me incomodou. Não gosto de pensar sobre o fato de que uma grande parte de mim, preferia mantê-lo a distância; não consigo imaginar meu pai mudando, muito menos nesta altura de sua vida. Sua vida foi um evento confuso após o outro, meu pai não era um homem horrível, não era como se ele me batesse ou fosse abusivo. Mas foram anos e anos de negligência e uma vida de caos, especialmente monetário. E se ele morasse perto de mim, eu experimentaria mais disso. Ao contrário da Califórnia, as ondas de sua vida se espalhariam muito mais aqui, Willow Brook era tão pequena. Na Califórnia, consegui me mudar para cinco cidades de distância. Mesmo estando a apenas cinquenta quilômetros dele, lá ele tinha muitas coisas para fazer e se manter ocupado. Ter meu pai por perto tornaria muito mais difícil manter os limites claros da minha relação com ele, necessários para me manter sã.

Infelizmente, enquanto ficávamos, outras mulheres vieram e flertaram com Liam, reafirmando o tipo de cara que ele era, um sedutor. Seu apelido de “Fun Time Bombeiro” era bem merecido, e eu sabia disso. Não me permiti pensar, conscientemente, mas enquanto estava ali, percebi que tinha essa pequena e silenciosa esperança de que, talvez, por causa da maneira como me sentia quando estava com ele, alguma outra coisa pudesse surgir disso. Eu precisava ter uma pista. Esta noite poderia ser o momento ideal.

Quase ri, vendo Amélia tentando interferir. Ela conseguiu afugentar uma mulher atrás da outra. Finalmente, ela cutucou as costelas de Santiago. — Vamos

sair daqui. — ela disse, e seus olhos saltaram de mim para Liam. — Podemos ir a nossa casa se você quiser.

Liam falou rápido. — Preciso deixar Hugo.

— Olha, se continuarmos jogando cartas, eu estou dentro. — meu pai disse. Essa é a última coisa que quero lidar, com uma noite mais longa.

Meu coração torceu, quando Liam passou o braço em volta dos meus ombros. — Não, acho que terminamos por hoje. Eu vou deixar você em casa. — ele disse assentindo para o meu pai.

Ele olhou para mim. Meu pulso acelerou no momento em que me tocou. Ao redor dele, meu corpo estava sempre em repouso, esperando que algo atingisse o pedal do acelerador. No entanto, me endureci contra ele. Odiei o quão fora de controle eu me sentia ao seu lado.

— Amélia me levará para casa. — anunciei abruptamente, balançando a cabeça para olhá-la.

Ela parecia um pouco surpresa, mas ela cobriu bem com um rápido aceno de cabeça. — Sim! Você é o táxi do Hugo e eu sou da Abigail.

Eu escorreguei debaixo do braço de Liam, fazendo uma pequena onda antes de quase sair do bar.

Amélia teve a gentileza de ficar em silêncio durante os primeiros minutos da nossa viagem. Ela parou em um dos poucos semáforos de Willow Brook, enquanto observava uma fila de campistas passar na nossa frente, e isso significava que iriamos devagar pelos oito quilômetros até a minha casa. Os campistas enchiam as típicas estradas claras do Alasca durante o verão.

Amélia se virou para me olhar, sua expressão perspicaz me fez desviar o meu rosto para o outro lado.

— Para que conste, não me importo em tirar meus amigos de uma furada, mas o que diabos está acontecendo? — ela perguntou.

Antes que eu tivesse a chance de responder, ela continuou — Quero dizer, Liam é de alguma forma encarregado de lidar com seu pai, pode ser que não

pareça importante, mas você poderia evitar se desvencilhar tão rápido dele, para que as pessoas não notem. Com a troca de olhares que vi entre vocês antes, imaginei que você tivesse parado de brigar consigo mesma sobre isso. O que está acontecendo?

Eu olhei para frente, desejando que não estivéssemos parados atrás de uma caravana, e então Amélia teria que prestar atenção na estrada, mas em vez disso, avançamos quando a luz mudou e depois paramos novamente.

Meu estômago doía e meu coração doía um pouco também.

— E...?

Bem, apesar da minha amizade com Amélia, ela estava confirmando o meu julgamento sobre sua personalidade. Ela me intimidava com o fato de que era a mulher mais forte que já conheci. Descobri que ela era amigável, bondosa e do tipo de amiga que te apoiava em momentos difíceis. Mas ela não se dava por vencida, muito menos agora que havia feito uma pergunta.

— Bom, claro que nós temos uma coisa. Eu gosto dele. Muito. Mas é uma loucura! Não me pareço em nada, com as mulheres com quem ele geralmente está envolvido. Eu não acho que posso suportar se as coisas avançarem muito, para então tudo explodir na minha cara. Se há uma coisa em que sou boa, é ficar sozinha. — expliquei, tremendo um pouco diante do tom estoico da minha voz.

A luz do semáforo mudou novamente e Amélia olhou para a frente. Desta vez, duas vans com campistas passaram pelo cruzamento antes de pararmos de novo. Amélia olhou para mim, sua mão descansando no volante.

— Então você está com medo. —ela disse.

Não foi uma pergunta, e sim uma afirmação.

Eu senti que estava me incomodando. Para ser sincera, senti-me muito mal-humorada. Este era o meu local de entrada, o lugar onde eu sentia que tinha controle.

— Não estou com medo. — protestei, afastando-me dela para olhar pela janela.

Denali se levantou ao longe, como um farol no horizonte. O sol deixou

manchas vermelho-escuro e laranja em seu rastro. Meu coração batia rápido e forte no meu peito e meu estômago doía. A intensidade dos meus sentimentos por Liam era demais, como se uma onda me derrubasse e me arrastasse para o mar. Embora não fosse exatamente o mesmo, a perda de controle foi semelhante ao que senti no decorrer da minha infância. Eu tinha conseguido uma sensação de estabilidade e paz na areia movediça da minha vida, fazendo um lugar para mim aqui, sozinha, em Willow Brook, e bem longe do caos que meu pai deixou para trás.

Eu não queria convidar nenhum tipo de caos para minha vida.

É diferente com o Liam. Estar com ele é maravilhoso. Bem, talvez o sexo que seja maravilhoso. O resto é algo que eu ainda não consigo entender.

A respiração de Amélia saiu em um suspiro lento. A luz mudou de novo e desta vez passamos. Seguimos pela estrada em silêncio, por um momento.

— Parece que você deve conversar com o Liam. — ela disse, quando passamos por um campo com as silhuetas de dois alces à distância.

— Conversar? — foi a minha brilhante resposta.

— Sim, conversar. Olha, eu entendo porque você pode estar preocupada. Definitivamente, é uma atitude atípica de Liam. Normalmente ele não sai com ninguém. Raramente fica com uma garota e nunca duram mais de uma semana, ou duas. Eu o conheço desde que éramos pequenos. Posso te dizer que ele nunca olhou para ninguém, como ele olha para você. Não o crucifique, sem pelo menos tentar conversar sobre o assunto. Acredite, eu fiz isso uma vez e foi o maior erro da minha vida.

— O que você quer dizer?

Ela virou para olhar para mim, e logo voltou para a estrada. — Bem, se você ouviu os rumores, deve saber que Santiago saiu da cidade, por causa de um término causado por uma fofoca, que deu muito errado. Eu poderia ter evitado sete anos de saudade e quase fui estúpida o suficiente, para casar com outra pessoa. Tudo por que não conversamos sobre os nossos problemas. — disse ela sem rodeios.

— Sim, mas Liam e eu não somos como você e Santiago. —respondi rápido,

rápido demais.

Ela sacudiu a cabeça em resposta ao que eu falei e parou no círculo em frente à casa. Inclinando-se para mim, ele arqueou a sobrancelha.

— Você tem uma resposta para tudo. Bem, depende de você. Tudo o que estou dizendo é: acho que Liam vale a pena. Prometo a você, eu não diria nada se não visse a forma como ele olha para você.

Minha garganta estava apertada de emoção. Eu engoli e tentei respirar, mas continuei sem ar. Finalmente, assenti.

— Está bem. Vou pensar. — parei, olhando pela janela e observando a sombra de um pássaro, voando próximo ao chão em frente aos seus faróis.

— Obrigado por me trazer para casa. — eu disse.

— Quando quiser. Me ligue se precisar de algo.

Mesmo esse comentário casual pareceu carregado. Eu não imaginei que fosse tão difícil permitir que alguém me apoiasse. Consegui agradecer a ela pela carona e dizer adeus. Saí e fui para a varanda ao lado da cozinha, girando para ver como as luzes traseiras do carro desapareciam pela entrada da garagem, as pequenas luzes vermelhas brilhando no escuro.

Eu entrei na minha casa tranquila. Por um momento, senti-me aliviada, era só eu. Pensei em tomar um banho para relaxar, mas o momento foi seguido por uma sensação penetrante de solidão. Como Liam conseguiu romper minhas defesas tão rápida e impiedosamente? Ele passou apenas algumas noites aqui, e eu já sentia muita falta dele.

Dei uma sacudida e endireitei meus ombros. Isso vai passar. Precisava passar. Subi irritada comigo mesma, e com o estado precário do meu coração.

Capítulo Vinte e Oito

LIAM

Eu corri até os degraus da varanda lateral da casa de Abigail, batendo rapidamente na porta da cozinha. Deixei Hugo e vim correndo até aqui. Nem se um raio me atingir deixo as coisas continuarem assim entre Abigail e eu. Quando ela não respondeu, levantei a mão para bater novamente, mas antes a porta se abriu. Ela ficou ali, com o rosto tenso e os olhos zangados.

— Abigail, o que diabos está acontecendo?

— Nada. — ela respondeu simplesmente.

Eu estava tentando interromper seja lá o que havia mudado entre nós. O fato de eu não ter experiência com esse tipo de situação, não ajudou. Nunca deixo as coisas irem longe o suficiente com uma mulher, para ter que me preocupar com mal-entendidos emocionais, ou seja lá o que tenha acontecido.

— Tudo estava bem nesta manhã. Eu sei que as coisas estavam loucas hoje, com seu pai por perto, mas você parece estar com raiva. De mim.

Ela encolheu os ombros, sua expressão estava neutra.

— Tudo está bem. Vamos dizer que recuperei o bom senso. Agradeço sua ajuda com meu pai hoje, mas tenho que cuidar dele pessoalmente.

— Se está tudo bem, então, eu acho que posso entrar. — respondi, incapaz de afastar o tom de sarcasmo da minha voz.

Seus olhos se estreitaram. — Você não pode entrar. Olha, esta noite me lembrou de algumas coisas. Eu preciso cuidar de mim mesma e parar de fazer papel de boba. Você sabe tão bem quanto eu, que não sou como a maioria das mulheres que se relacionam contigo, eu diria, inclusive, que deve voltar para suas *distrações* Liam.

Sua boca torceu quando ela disse “distrações”. Sei que ela estava se

referindo ao comentário arrogante de seu pai, sobre o meu jogo. Eu estava furioso, mesmo porque não me distraí como o pai dela disse. Posso jurar que seu pai não queria ninguém perto demais de Abigail, alguém que atrapalhasse suas más intenções e fizessem com que ele tropeçasse em seu plano.

Eu olhei para ela e disse: — Que diabos, Abigail? Você não está sendo justa.

Ela levantou as mãos. — Chega, Liam. Apenas pare. Isso... essa coisa entre nós, não é séria, e nunca será. Você está se enganando, se acha que será. Agora, eu sou a novidade do mês para você. Não posso...

Abigail parou e por um segundo eu pensei ter visto lágrimas em seus olhos. Comecei a me aproximar, mas ela arrancou minhas mãos, sacudindo a cabeça rapidamente.

— Não posso fazer isso, Liam. Eu simplesmente não posso. — naquele momento, ela fechou a porta na minha cara. Eu bati à porta novamente.

— Abigail, fala comigo. Não faça isso. — eu chamei, falando para a maldita porta.

A única resposta que recebi, foi o chamado de um corvo nas árvores. Depois de vários minutos inúteis de bater à porta, dei meia volta. Uma parte de mim queria derrubar a porta, mas eu precisava refazer minha estratégia.

Não havia muitas coisas das quais eu tinha certeza, mas estou confiante de que Abigail não responderia bem, caso eu arrombasse a sua porta.

Saí com um coração dolorido e minha mente girando sobre como resolver as coisas com ela.

***

Eu bati a porta da minha caminhonete atrás de mim e caminhei pela garoa fria em direção ao Firehouse Café. Fazia dois dias inteiros que Abigail me mandou pastar. Eu poderia forçar o assunto se quisesse, mas algo me dizia que ela precisava do espaço. Sou um cara de ação, mas pela primeira vez na minha vida, senti que não estava no controle de uma situação. Como bombeiro, sempre

fui sobrecarregado com contingências. Quando um plano não funcionava devido a elementos além do meu controle, o vento, a chuva, um raio; eu simplesmente seguia para o próximo plano.

Acredito que as lutas contra incêndios, nas profundezas do deserto, eram difíceis, mas não tenho ideia de como era ter minhas emoções mantidas como reféns. Uma parte de mim estava me empurrando para fazer o necessário para alcançar o meu objetivo. A outra parte, sabia que as coisas não seriam resolvidas simplesmente porque a forcei a falar comigo. No momento, tudo que eu tinha em mente era que queria ir à casa de Abigail, e pedir que ela me deixasse entrar novamente.

E o que, cara? Deixaria você entrar, para que os dois possam continuar queimando os lençóis? E depois?

Quase rosnei diante daquela voz cética na minha cabeça. Eu não esperava que nada disso saísse desse jeito. No entanto, eu desvendei o quanto Abigail significava para mim. Precisamente por essa razão, isso me forçou a não pressioná-la. Ainda não. Se isso durasse muito mais tempo, não tinha certeza do que eu faria. Mesmo pensando em voltar aos meus dias de um pouco de diversão aqui e ali, quando, na verdade, eu podia encontrá-la, me fez sentir inquieto e chateado. A única coisa em que consigo pensar é sobre Abigail e o quanto eu estava perdendo. Então aqui estou eu, esperando. Sei que não irei esperar muito, mas por enquanto achei que era o melhor. Especialmente com o pai de Abigail ainda na cidade.

Ri para mim mesmo quando entrei no café, meus sentidos assediados pelo aroma de um rico café, uma variedade de comidas e o contraste do calor daqui e do frio úmido lá fora. Não posso acreditar que a maior parte do meu tempo livre dos últimos dois dias, foi gasto refletindo sobre a melhor maneira de abordar Abigail. Preocupado com o que as outras pessoas poderiam pensar, o que não era algo que eu faça com frequência. Bem, não me importo com o que eles pensam, mas estou apreensivo sobre como Abigail se sentiria ao respeito. Foi uma nova experiência para mim também. Estou cheio de emoções que não experimentei antes, mas não sei como expressá-las e fazer a coisa certa, ao mesmo tempo, e mesmo se soubesse, eu não estou falando com Abigail. Raios, isso era uma merda.

O trabalho manteve minha agenda ocupada. Nossos exercícios de

treinamento foram interrompidos por um grande incêndio fora da cidade. Alguns campistas que passaram por ali, estupidamente, quebraram a regra de não atear fogo a uma reserva e incendiaram uma parte seca da floresta. Todas as nossas equipes estavam ocupadas em uma rotação de 24 horas, para lidar com isso. Como resultado, nem vi Abigail na estação. Minha equipe estava no início da rotação, e ela estaria trabalhando.

Era tarde, eu estava cansado, sujo, coberto de fuligem e cheirando a fumaça. Eu esperava tirar alguns minutos para conversar com Anette, além de tomar uma xícara do meu café favorito. Eu olhei ao redor no café lotado. Este lugar estava cheio, não importa o que acontecesse.

Eu fui até o final da fila no balcão. Só fiquei lá um segundo, antes de ouvir meu nome. Olhei para cima e vi Anette em pé na porta da cozinha, atrás do balcão.

— Você tem um minuto? — ela chamou.

— Claro. — respondi.

Ela gesticulou para que eu a seguisse, então eu fui até o balcão e deslizei para trás dele. A porta se fechou atrás de nós, silenciando o zumbido baixo da conversa no café. Anette usava um avental coberto de farinha e rapidamente voltou para o projeto que estava trabalhando na padaria.

Inclinei meus quadris contra uma bancada, que corria ao longo da parede, de frente para a mesa de aço inoxidável onde ela estava trabalhando.

— O pai de Abigail ainda está aqui? — perguntei, sem me importar com as preliminares.

Anette revirou os olhos e assentiu. — Sim, na verdade eu estava planejando ligar para você, então, estou feliz que você veio — ela pegou um rolo da lateral da mesa e começou a estender metodicamente pequenos círculos de massa. — Hugo parece pensar que ele pode ficar aqui o quanto quiser. Eu tenho que te dizer, eu conheci caras como ele. Dê-lhes uma mão que eles pediram pelo corpo inteiro. Eu disse a ele que tem até amanhã para sair, pois o quarto está reservado.

— Sério? — perguntei, dividido entre uma risada amarga com o título que Hugo estava criando e o efeito que isso tinha em todos ao seu redor.

Anette levantou o olhar do que estava fazendo, com um sorriso rápido. — Sim, está reservado. Uma família reservou há algumas semanas quando perdeu uma reserva em outro local próximo. Ele terá que ir embora. Você já comprou aquela passagem? — ela perguntou.

Balancei a cabeça, meu coração apertou dolorosamente no meu peito. Qualquer lembrança de Abigail fazia meu coração doer. — Não, Abigail não estava pronta para isso, então adiei. Por que você queria me ligar? — perguntei-lhe.

— Bem, para começar, desejo saber, o que diabos, está acontecendo entre você e Abigail agora?

Dei de ombros, minha mente piscou sob a lembrança do olhar apertado e cauteloso, em seus olhos na outra noite.

— Eu não sei. — eu disse porque não havia muito mais o que dizer. — Ela não quer falar comigo.

— Droga. — Anette murmurou baixinho quando ela colocou o rolo de lado e rapidamente deixou cair o recheio no meio de uma fileira de círculos de confeitaria. Ela olhou para mim enquanto continuava o que estava fazendo. — Ela não está acostumada a ter alguém olhando por ela. A chegada do seu pai está pressionando todas essas inseguranças. Abigail pode pensar que quer espaço, mas não acho que seja disso que ela precisa.

— Então você queria me ligar, para falar sobre Abigail? — perguntei-lhe.

Anette sacudiu a cabeça. — Na verdade, não. Descobri algo com meu advogado, Nicolas Duncan, que preparou o testamento e a confiança de Sara para Abigail. Ele me ligou, porque ela me incluiu na lista para ter uma procuração de apoio, caso fosse necessário.

A raiva me pegou, a suspeita imediatamente entrou em minha mente. Só Deus sabe, o que Hugo sabia sobre a situação de Abigail e tudo o que ela herdou de sua avó.

— O que Nicolas falou? — perguntei-lhe.

— Hugo ligou para ele. Inferno, se eu soubesse como ele conseguiu o nome

de Nicolas. Nicolas disse que Hugo estava fazendo todo o tipo de perguntas. Eu acho que ele descobriu que Abigail poderia ter herdado a terra e o fundo fiduciário. Meu palpite é que ele deseja pedir para torná-lo efetivo — disse ela severamente.

Eu chutei minha bota contra a parede atrás de mim. — Babaca. É exatamente por isso que eu queria que ele deixasse a cidade, o mais rápido possível. Não é problema que Abigail tenha a oportunidade de visitá-lo. Eu vejo que ela o ama, mas ele quebra o coração dela.

Anette assentiu enfaticamente. — Eu sei. Isso é exatamente o que me preocupa.

— Não tenho certeza, se sou a melhor pessoa para falar com Abigail sobre isso. — eu disse.

Anette olhou para mim por um longo minuto. — Você acha que não? — ela perguntou.

— Olha, eu pensei que as coisas estavam indo bem entre a gente. Sei que não sou especialista nesse tipo de coisa...

Um pequeno sorriso curvou o canto da boca de Anette.

—Não, você provavelmente não é um especialista.

— Eu adoraria ouvir um sermão seu agora, — eu disse com uma pequena risadinha. — mas temos que cortar o que o Hugo está fazendo, da raiz.

Tenho certeza, seus olhos brilhavam de raiva. Inferno, a raiva estava enrolada nas minhas entranhas também.

Hugo se deu ao trabalho de localizar o advogado que cuidava do testamento de Sara. Ele não conhecia os detalhes, mas sabia que Sara tinha muitas terras. Antes de seu marido morrer, ela comprou vários pedaços de terra em Willow Brook e arredores. O Alasca pode ser selvagem, mas a terra nesta parte vale muito dinheiro. Sara havia deixado tudo o que tinha para Abigail.

Enquanto eu considerava isso, virei a cabeça de um lado para o outro, tentando aliviar a tensão que estava lá. — Não posso acreditar que Hugo teve

tempo para descobrir quem lidou com o testamento de Sara. O que você acha que ele sabe?

— Bem, Nicolas não disse nada. Ele nem sequer confirmou que sabia quem era Sara. Mas quem sabe o que a mãe de Abigail disse a ele antes de morrer? Não é como se ela soubesse o quão bem seus pais estão, em termos de investimentos e tudo mais, mas ela sabia quantas terras eles possuíam. Eu estava procurando por informações, não havia outra razão para que ele ligasse para o advogado.

Chutei meu calcanhar contra a parede atrás de mim novamente, passando a mão pelo meu cabelo com um suspiro. Eu estava tentando imaginar como seria, se eu me intrometesse mais nessa confusão entre Abigail e seu pai. Imaginei seu rosto quando ele apareceu à sua porta, a frustração, a tristeza e o cansaço misturados com o peso da culpa. Pensei sobre o que ele tinha feito sobre a infância dela e desde então, percebi que ela tinha passado a maior parte de sua vida, se defendendo sozinha. Eu queria agir como um escudo, mas sabia que era importante para ela ficar sozinha.

Isso me deixou doente, ao perceber o quanto seu pai estava disposto a chantageá-la emocionalmente, apenas para conseguir algo dela. Homens como Hugo patinaram durante toda a vida, tropeçando na sorte e com a ajuda relutante de outros, eu imaginei que ele amava Abigail à sua maneira, mas era da natureza dele sempre procurar o jeito fácil de ganhar um dólar. — olhei para Anette novamente.

— Você fala com a Abigail e eu falo com o Hugo. Você acha que ela sabe que ele está farejando isso? — perguntei-lhe.

Anette encolheu os ombros. — Duvido. Não é que ela não saiba como ele é. Mas duvido que ela pensasse que ele era inteligente o suficiente para investigar assim. Ela nem sequer sabe quanto dinheiro existe no fundo fiduciário, que eventualmente receberá. Estou feliz que Sara tenha amarrado tudo legalmente. Caso contrário, imagino que Hugo derrubaria as portas para chegar até ela. Nicolas disse que ele estava fazendo muitas perguntas e, felizmente, ele teve o bom senso de deixar Hugo falar, sem dizer nada.

Eu respirei fundo e desencostei os quadris da bancada.

— Ok, vou tomar um café antes de ir. Você sabe onde Hugo está agora? —

perguntei-lhe.

— Ele ainda não veio aqui, então provavelmente ainda está em seu quarto. Você já sabe onde encontrá-lo. Eu terminarei aqui e falarei com Abigail daqui a pouco.

— Obrigado por me avisar. Depois contarei para você, o que Hugo disser. Você acha que seria ruim se eu fosse em frente, comprasse o maldito bilhete de avião e o levasse para Anchorage, sem contar para Abigail? — perguntei-lhe.

Anette revirou os olhos. — Não é bom, mas vou falar com ela. Não se preocupe, eu vou levar a culpa por pedir-lhe para falar com seu pai, vou dizer a ela que te forcei. Coisa que eu teria feito, caso você não tivesse dito sim.

Eu ri, uma espécie de riso triste, que era como uma pequena faca no coração, enquanto acenava e caminhava pela porta que estava balançando na frente. Me sinto tão protetor com Abigail. Eu queria fazer isso por ela, e nem sequer sabia, se ela nos daria uma chance.

Capítulo Vinte e Nove

ABIGAIL

Toquei para atender a ligação. — 911, qual é a sua emergência? — perguntei-lhe.

— Oi Abigail, eu sou Lili Hall, novamente.

Com base no tom de sua voz, parecia segura, então tomei isso como um bom sinal. — Olá Lili, o que posso fazer por você? — perguntei-lhe.

— É o Tom de novo. — ela anunciou.

— Outra vez? — segurei o desejo de rir. Sei que ela ama Tom, mas não pude deixar de me perguntar em que problema ela se meteu naquele momento.

— Sim, mas agora ele está em uma árvore diferente. Você acha que pode enviar uma equipe? Espero que seja a equipe de Liam. Ele é meu favorito. — ela disse com uma risada maliciosa.

Meu coração apertou no meu peito. Liam é, definitivamente, o meu favorito também, em muitos aspectos. Fazia dois dias inteiros desde que eu disse a ele para me deixar em paz. Ele estava ocupado lidando com um grande incêndio nos limites da cidade, então eu nem o tinha visto. Acho bom que ele não ficou muito por aqui. Pelo menos, me ajudou a permanecer sã. Teria quebrado meu coração encará-lo imediatamente, eu estava um desastre por dentro, me manter longe estava causando uma dor física interna, mas isso é algo que tinha que acontecer. Toda vez que penso em qualquer outra opção, me lembrava que eu não sabia o que ele queria. Se o passado fosse um preditor do futuro, eu era, provavelmente, uma aventura mais longa que o normal para ele e nada mais.

A emoção se alojou na minha garganta, apertando meu peito e quase tirando meu fôlego. Toda vez que eu tento me convencer de que eu precisava tomar essa atitude, recordava de como era maravilhoso estar com ele, não era apenas sexo ou desejo, parecia que as cordas da intimidade nos amarravam amarrado mais e mais, se contorcendo ao nosso redor, para então minha mente soar um alerta,

pois isso era apenas minha imaginação. Eu provavelmente estava inventando tudo na minha cabeça. Forcei minha atenção para a ligação com Lili, conseguindo rir um pouco com ela, quando disse que Liam era seu favorito. Depois de transmitir a equipe por rádio, confirmei com ela que eles chegariam em breve em sua casa e terminei a ligação. Fiquei instantaneamente inquieta, gostava de trabalhar bastante, mas com o Liam vibrando nos meus pensamentos nos últimos dias, não aproveitei nenhum tempo de inatividade no trabalho.

Me virei, olhando para a fileira de arquivos contra a parede. Cerca de seis meses atrás, o chefe me pediu para organizar as últimas décadas de arquivos antigos e transferir os dados para o novo sistema de computador, foi um grande projeto e definitivamente algo que me manteria ocupada por algum tempo, localizei o ponto onde parei e comecei, tirando os arquivos, digitalizando-os e inserindo os dados no sistema.

Eu estava muito envolvida na letra C neste momento. Levou-me seis meses completos para ir de A à C. O sino tocou na entrada e me virei na cadeira, aliviada ao ver que era apenas Anette. Ultimamente, toda vez que alguém entrava, eu esperava que fosse Liam, embora não houvesse nenhum sentido, pois ele não entrava pela porta principal. Na verdade, eu desejava muito que fosse ele.

— Oi, Anette, tudo bem? — perguntei, virando minha cadeira de volta para frente.

Ela caminhou até o balcão e apoiou o cotovelo nele. — Bem, eu vim para falar com você. —ela disse.

Meu instinto soou como um alerta. Não sei o que está acontecendo, mas desde a chegada do meu pai, vivo com uma ligeira ansiedade. Que foi agravada por causa dos meus sentimentos mistos sobre Liam e da saudade que sentia dele. Eu estava tentando criar coragem para falar com meu pai que ele precisava pegar um avião e ir embora. Eu mesma tomei a decisão de comprar uma passagem só de ida para ele, mas meu pai estava dando dicas de que estava pensando em ficar e não consigo lidar com isso. Preciso de distância, pois não quero sentir que ele está sempre pensando no que pode conseguir de mim.

Os olhos de Anette estavam um pouco tristes e determinados, ela ficou em silêncio por um tempo antes de falar:

— Vou direto ao assunto. Seu pai está farejando. Ele ligou para Nicolas Duncan, o advogado que cuidava do patrimônio de sua avó, fazendo muitas perguntas. Nicolas obviamente não lhe deu nenhuma informação, mas ele me disse que seu pai deve ter procurado nos registros antigos da propriedade, porque de alguma forma, ele sabe que você herdou várias propriedades diferentes da sua avó.

Eu me senti mal e cansada, enquanto as lágrimas quentes pressionavam a parte de trás dos meus olhos. *Por que, meu pai sempre faz isso?* Ele parecia incapaz de não procurar um jeito, de se aproveitar de alguém. Não parecia importar que eu fosse sua filha.

Quando eu não disse nada, Anette continuou:

— Também mandei Liam dizer a seu pai para sair daqui. Antes de você ficar brava com Liam, culpe a mim. Eu sei que você ama seu pai, mas ele vai te manipular usando esse sentimento sem se preocupar. Não vou ficar parada e deixar ele intimidar você, só para ganhar um dinheiro extra, vendendo suas propriedades. Que Deus nos ajude se ele descobrir que você tem um fundo fiduciário esperando por você, quando completar trinta e cinco anos. Ele ficará aqui só para estar por perto, quando você tiver acesso. Liam vai enfrentá-lo e poupar o seu trabalho

Olhei para ela por um minuto, antes de perceber que minha boca se abriu. Embora eu tenha mandado Liam pastar, ele não hesitou em ajudar, quando Anette pediu para ele. Uma avalanche de emoção cresceu dentro de mim e eu comecei a chorar. Coloquei meu rosto em minhas mãos e solucei. Ouvi Anette correndo ao redor do balcão e puxando uma cadeira ao meu lado.

Ela esfregou minhas costas e gargalhou um pouco. Eu nem sabia o que fazer ou dizer. Depois de alguns minutos, me endireitei e passei a ponta da manga sobre minhas bochechas. Ainda esfregando minhas costas, Anette olhou em volta.

— Droga, onde estão os lenços? — ela murmurou para si mesma e eu apontei para o topo dos arquivos.

Ela levantou e voltou com a caixa inteira. Puxei um lenço e assoei o nariz, respirando fundo várias vezes, antes de reunir coragem para olhar para Anette novamente.

Me senti como uma idiota por desmoronar assim. Eu realmente não sabia o que fazer. Finalmente consegui olhar para ela e descobri que seus olhos quentes estavam esperando por mim.

— Me diga o que você precisa. — ela disse.

Eu respirei fundo e soltei um suspiro. — Não se preocupe...

— Nem tente me dizer que você vai cuidar disso sozinha! — seus olhos estavam piscando e ela parecia genuinamente ofendida.

— Eu não ia dizer isso. Ia dizer: não se preocupe pois não ficarei brava com Liam. Isso é tudo. Honestamente, tudo bem se ele conversar com meu pai.

Assim que eu disse isso, um carretel de tensão apertado se desenrolou dentro de mim. Eu não sabia o que me esperava no futuro, mas não conseguia manter as paredes erguidas em volta do meu coração. O que quer que tenha acontecido, Liam estava lá para mim, de uma maneira que nunca imaginei que alguém faria, o mínimo que eu podia fazer era não bater à porta na cara dele, metaforicamente falando.

— Bom. — Anette disse devagar.

Quando olhei para ela, praticamente pude ver as engrenagens trabalhando em seu cérebro. — E então? — ele perguntou.

— O que você quer dizer?

Ela suspirou alto e revirou os olhos. — Eu juro, às vezes você é deliberadamente tola. E como fica você e Liam?

Meu coração acelerou um pouco. Eu estava ansiosa e preocupada, pois a verdade era que eu não sabia o que aconteceria em seguida.

— Vamos ver o que acontece depois. Primeiro, preciso dizer adeus ao meu pai.

Capítulo Trinta

LIAM

— Você não pode me dizer para sair. Se Abigail quiser que eu vá embora, ela dirá. — Hugo disse com um toque de beligerância em seu tom.

O encontrei na curta caminhada do café para o aconchegante B&B que Anette tinha ao lado. Então, estávamos de pé na calçada da Avenida Principal para essa pequena conversa. Eu estava lutando com o desejo de arrastá-lo e dar-lhe uma surra, quando ouvi alguém dizer meu nome, eu olhei em volta e vi Abigail caminhando até nós desde a direção da estação. Por um momento me perguntei por que ela não estava a caminho de casa, mas aquela ligeira curiosidade foi apagada pela onda de alívio que me invadiu quando a vi. Inferno! Foi tão bom vê-la. Eu esqueci completamente que estava no meio de um confronto com o pai dela e corri para cumprimentá-la. Obriguei-me a parar na frente dela, segurando a vontade de abraçá-la e despejar tudo que eu sentia em um beijo. Ainda estava chuviscando, o céu cor de ardósia cinza e o ar frio, penetravam os ossos.

Os cachos selvagens de Abigail estavam molhados, em um coque na sua cabeça. Ela tinha esquecido de colocar uma jaqueta. Eu podia ver que ela estava congelando, com seus mamilos pressionando sua camisa. Ela passou os braços em volta da cintura, não disse uma palavra e olhou para mim, com seus grandes olhos castanho. Meu coração estava prestes a tremer, e eu precisava ser chicoteado; é patético, realmente, o quanto ela me controlava.

Eu abri minha boca para dizer alguma coisa, qualquer coisa.

— Estou com saudade. — foi a única coisa que saiu. Minha boca estava muito mais avançada do que o meu cérebro e parecia presa na engrenagem da verdade, quando se tratava de Abigail.

Seus olhos se arregalaram e ela de repente se jogou em mim, eu tropecei um pouco quando a segurei contra o meu peito. Eu a envolvi em meus braços, e a segurei com força, colocando minha cabeça na curva de seu pescoço e respirando, ela cheirava a chuva, insinuada pela baunilha e um doce aroma, que

era só dela. Eu deixei beijos ao longo do seu pescoço, saboreando a sensação de sua pele. Perdi a noção de onde estávamos até que ela se afastou de mim, soltando uma risadinha. Levantei minha cabeça para encontrar seu rosto a centímetros de distância do meu.

Suas bochechas estavam vermelhas como cerejas, seus olhos brilhando e um sorriso torto se desdobrando em seu rosto. Ela mordeu o lábio e eu quase desmoronei.

Essa mulher poderia me colocar de joelhos, que eu não daria à mínima. — Liam. Estamos um pouco... — ela parou, gesticulando com a mão.

Olhei em volta e vi alguns turistas passando, nos olhando com curiosidade. Seu pai havia desaparecido e percebi que não podia me preocupar com isso agora.

— Acho que você prefere que eu não me aproxime de você assim, na frente das pessoas que estão passando. — eu disse com um sorriso.

Ela encolheu os ombros, o que causou um efeito colateral dos seus seios saltando contra o meu peito, foi uma grande vantagem. — Provavelmente não.

A tranquilizei até que seus pés pousaram no chão, mas não soltei o meu aperto. Eu tirei um cacho úmido de sua bochecha.

— Estamos nos falando outra vez?

Ela suspirou, mas a pequena centelha de alegria em seus olhos, não desapareceu. — Quero conversar com você, mas temos que lidar com meu pai primeiro.

— Você não vai a lugar nenhum, por enquanto. — eu disse.

Abigail riu um pouco com isso, a tristeza flutuando no fundo de seus olhos.

Não havia muito espaço entre nós, mas eu a segurei um pouco mais perto, como se pudesse protegê-la do mundo de alguma forma, apenas por segurá-la perto o suficiente.

— Senti sua falta e foram apenas dois dias. Eu tive muito tempo para pensar.

— eu comecei. Meu coração estava batendo ainda mais rápido, mas continuei.

O comentário de Anette sobre Abigail não estar acostumada a ter alguém ali para apoiá-la, me fez perceber que devo deixar claro que isso mudou. Não importa o que aconteça.

Eu posso não ter planejado me apaixonar por ela; mas eu sabia o que significava estar lá para alguém. Tive a sorte de testemunhar meus próprios pais ficarem juntos nos bons e maus momentos. Nem sempre foi perfeito, mas o amor deles tinha sido a cola que os mantinha unidos.

— Para o caso de você estar se perguntando, eu não vou a lugar nenhum. Mesmo se você me afastar, ou ficar com raiva mim, eu permanecerei ao seu lado. Esperando por você. — tomei um gole de ar, observando os olhos arregalados de Abigail. — Quando tentei pensar em seguir em frente, não consegui imaginar. Foi quando percebi que te amo.

Sua respiração parou e uma lágrima deslizou por sua bochecha, misturando-se com a chuva suave que caía sobre nós. Escovei a lágrima com meu polegar, obrigando-me a ficar parado, permitindo que ela absorva minhas palavras. Com meu coração batendo e a emoção correndo por mim, agarrei-me à paciência e à esperança de não ter ido longe demais, rápido demais.

Outra lágrima desceu pela sua bochecha e ela enterrou o rosto no meu peito. Quando comecei a pensar que tinha estragado tudo, ela murmurou alguma coisa e depois olhou para cima, como se quisesse medir minha resposta.

Vendo que eu não tinha ouvido o que ela disse, não fui de muito ajuda. — Eu não ouvi você, amor. O que disse?

Ela mordeu o lábio e suspirou. — Eu também. Eu disse que também te amo. — ela murmurou.

Meu coração parecia que sairia do meu peito. Eu não sabia o que deveria sentir, mas era uma torrente de emoção e luxúria.

Senti que isso não era fácil para ela. Eu não poderia dizer que foi fácil para mim também.

Abaixei minha cabeça, deixando minha testa cair sobre a dela. — Tudo bem,

— eu disse bruscamente. — agora que tiramos isso do caminho, tenho uma pergunta.

— O que é?

— Posso ficar com você esta noite?

Ela assentiu e sua testa bateu levemente na minha.

Eu não esperei mais e coloquei minha boca na dela. Eu queria que fosse um beijo rápido, mas no momento em que sua língua deslizou contra a minha, perdi a noção do resto. Eu derramei dias de necessidade e desejo em sua boca. Ela também não parou, abraçou o meu pescoço e me beijou como se eu fosse o ar que ela precisava para respirar. Sua resposta totalmente desenfreada foi como deixar cair um fósforo em combustível. Nosso beijo continuou e foi uma sobrecarga sensorial quente, úmida, profunda e crua.

Não foi até que ela estremeceu contra mim, que eu consegui recuar. Seus lábios estavam inchados, suas bochechas avermelhadas e sua pele úmida por conta da garoa. Ela estava mole em meus braços, e tudo que eu queria era encontrar o lugar mais próximo para me enterrar dentro dela. No entanto, a realidade se intrometeu.

Nós estávamos no centro da cidade. Mesmo em um dia chuvoso de verão, tínhamos bastante público.

Dei um passo para trás. — Preciso levar você para um lugar seco. — eu disse enquanto envolvia minha mão em torno da dela.

— Temos que encontrar meu pai. Vou continuar me preocupando se eu não resolver essa situação com ele.

— Então Anette falou com você? — perguntei quando me virei e comecei a caminhar de volta para o Firehouse Café.

Ela assentiu com a cabeça, aquele olhar triste e cansado aparecendo em seus olhos, me lembrando que eu queria bater em Hugo. — Sim. Eu já estava me preparando para algo assim acontecer, mas ele investigando e tentando falar com o advogado da vovó, me faz querer que ele saia daqui hoje.

— Você quer que eu cuide dele?

Ela parou antes de entrarmos no café. Seus olhos captaram os meus e eu vi vulnerabilidade nos seus.

— Eu preciso falar com ele, mas não me importo se você estiver lá. Seria ótimo se você viesse comigo, quando eu o levasse para Anchorage. Um pouco de reforço não faria mal.

Eu me aproximei dela e dei um beijo rápido nos lábios dela. — O que você precisar.

Capítulo Trinta e Um

ABIGAIL

Eu estava na calçada do aeroporto, esperando, enquanto Liam tirava a mochila do meu pai da parte de trás da caminhonete. Após entregá-la ao meu pai e ele fez um sinal para chamar minha atenção. Eu podia ver a pergunta não dita, estava avaliando se eu queria que ele esperasse no carro, enquanto eu me despedia do meu pai. Meu coração deu um forte golpe. Eu precisava dizer adeus sozinha. Eu apenas balancei a cabeça, então ele virou para dizer algo ao meu pai, dando um tapa no ombro dele e, em seguida, circulou o veículo para entrar no lado do motorista.

Meu encontro choroso com Liam antes, e seu anúncio abrupto e sincero de que ele me amava, tinha sido avassalador por conta própria.

Mas então, coroei o dia e enfrentei meu pai. Eu disse a ele que o amava e que sempre o amaria, mas que não o deixaria entrar e sair da minha vida apenas para servir como seu banco pessoal. Sei que poderia ter lidado com tudo sozinha, mas não tinha palavras para descrever o quanto significava saber que Liam estava comigo.

Entre suas ações dos últimos dias e a pequena conversa de Anette, soube que eu não estava sozinha. Isso é algo que eu estava aprendendo a querer em minha vida, sentir-me cuidada e apoiada, era algo novo, mas também era algo bonito, algo para acrescentar à minha vida. Porque eu faria o mesmo pelas pessoas que amava.

Eu tinha suportado a insistência irritante do meu pai, de que ele só tinha contatado o advogado, para garantir que eu tinha recebido tudo o que pertencia a mim do testamento da vovó. Quando meu pai insistiu que precisava de um café e saiu em busca de um, Liam ofereceu a ele uma passagem de volta para a Califórnia para o próximo voo. A magia dos smartphones fez com que Liam tivesse a confirmação, antes de meu pai voltar com o café.

Meu pai pendurou sua mochila por cima do ombro e caminhou para ficar na minha frente. Seus olhos encontraram os meus. Eu pude sentir que ele estava

considerando o que dizer então eu o interrompi.

— Pai, eu estou feliz por você estar indo bem. — eu disse. —Espero que você possa entender como me sinto.

Ele ficou em silêncio e deu de ombros. — Eu acho que sei. Dói um pouco, mas...

Eu cortei sua fala. — Pai, dói que você só venha me visitar quando quiser algo de mim.

Isso o deixou em silêncio. Não sei o que mais ele queria dizer, mas depois de um momento, ele assentiu. Ele se inclinou e deu um beijo no meu cabelo, me puxando para um abraço rápido. — Seu garoto me fez prometer ligar para você, antes da minha próxima visita. Vou fazer isso. — ele se virou e eu o vi andar. Minha garganta ficou apertada. O vi passar pela porta giratória para o aeroporto, meus olhos o seguiram até que ele desapareceu na multidão de viajantes.

******

Minhas chaves caíram do balcão quando entramos pela porta da cozinha. Eu estava cansada, o tipo de fadiga que se infiltra em cada canto do seu corpo. Tirei meus sapatos e acendi as luzes, ajustando para que não ficasse muito claro. Eu me virei para ver Liam fechando a porta e tirando os sapatos. Meu coração apertou e outra onda de emoção me sacudiu. Esta tarde, eu me senti como um navio no oceano durante uma tempestade, à deriva nas ondas de emoção e abalado por eventos difíceis de lidar.

Estávamos voltando da viagem a Anchorage, para deixar meu pai. A chuva passara de uma garoa para um forte aguaceiro no caminho de volta a Willow Brook. Eu me senti molhada e desgrenhada, mas Liam olhou para mim e me deixou sem fôlego. Ele era tão lindo. Com seus cachos negros úmidos da chuva, seus olhos verdes se projetavam. Sua boca se curvou em um canto e minha barriga fez uma curva lenta. Ali estava eu, cansada fisicamente e emocionalmente esgotada. Ainda assim, tudo que ele tinha que fazer era jogar um de seus sorrisos perigosos para que eu o desejasse. Desesperadamente

— Vamos para o chuveiro. — ele disse com firmeza.

Antes que eu pudesse responder, ele me ergueu em seus braços e me levou para cima. — Você realmente está me carregando? Eu posso andar, sabe?

Ele sorriu de novo, o calor em seus olhos iluminando os meus. — Eu sei que você pode. Isso só me dá uma desculpa para te sentir perto. — disse ele, apertando minha bunda.

Meu sexo se contraiu e o peso do dia desapareceu. Em questão de minutos, estávamos no chuveiro, com a água quente e vapor ao nosso redor. Eu estava coberta de sabão com a água escorrendo sobre mim, quando senti suas mãos deslizando pelas laterais do meu corpo por trás, circulando para alcançar um dos meus seios.

Seu pau era robusto e firme, pressionado contra a minha bunda. Eu não pude conter o gemido que soltei.

Ele girou o polegar no meu mamilo e deslizou uma mão para segurar o meu sexo. Senti falta desse rugido que eu sentia através de mim quando seus dedos deslizaram na minha vulva molhada e afundando-os nas minhas dobras. Enquanto isso, seus lábios serpenteavam pelo lado do meu pescoço, beijos quentes e úmidos que se misturavam com a água que caía sobre a minha pele. Meus joelhos se dobraram, mas ele me pegou, com uma mão abriu e separou minhas coxas e com a outra me segurou firmemente pelo quadril. Encostei-me à parede de azulejos em busca de equilíbrio, o frio funcionava como uma âncora para a loucura e a necessidade que serpenteavam por dentro. Eu estava perdida, na deriva da sensação. Seus beijos desceram do meu pescoço até a minha coluna. Eu senti seus lábios tremendo na curva da minha bunda. Ele separou minhas coxas ainda mais, e seguiu com os beijos pelo interior das minhas pernas, onde a pele era tão sensível que eu gritei. Sua língua se arrastou ao longo da minha fenda e seus dedos penetraram o meu canal. Um leve toque no meu clitóris e eu quase gozei. Ele se inclinou para trás, aumentando minha necessidade.

Ele me lambeu novamente, ainda com os dedos enfiados profundamente em mim. Então ele enterrou a boca entre as minhas coxas, girando em baixo de mim, para que uma das minhas pernas encaixasse sobre o seu ombro. Eu estava completamente exposta a ele, de uma maneira que nunca tinha estado. Com sua língua fazendo sua mágica e seus dedos me penetrando tão lentamente, perdi

tudo de vista, exceto a sensação intensa que se acumulava. Meu canal começou a convulsionar, com outra carícia de sua língua e depois chupou meu clitóris em sua boca. O prazer me perfurou com tanta força, que eu gritei seu nome.

Quando os tremores me sacudiram, ele se afastou, cuidadosamente abaixando minha perna, seus lábios nunca se afastando da minha pele enquanto traçava o caminho de volta pelo meu corpo. Ele parou para atender meus mamilos com beijos, chupando e dando mordidas leves. Senti o azulejo frio de encontro com as minhas costas e eu suspirei. Eu mal conseguia parar. Ele me puxou contra ele e minhas pernas se enrolaram em volta de sua cintura.

Meu corpo sabia o que eu precisava dele. Ele enterrado dentro de mim. — Abigail. — sua voz era dura, mas clara.

Abri meus olhos para encontrar seu rosto. Quando nossos olhos se encontraram, o admirei. Eu não conseguia desviar o olhar e não queria. Senti seu membro na minha entrada. Não importava que eu tivesse acabado de ter um orgasmo explosivo, preciso estar mais perto, eu só podia querer mais dele.

— Liam, por favor... — murmurei enquanto me arqueava em sua direção.

Ele não tirou sarro de mim por implorar a ele. Seus olhos escureceram ainda mais, e então me levantou um pouco, ajustou seu ângulo e afundou-se, puxando-me com força. Com os olhos fechados, ele começou a se mexer. Movimentos sutis no começo, cada um mais profundo que o anterior. Estava perto, tão perto. Este clímax surgiu como o último. A pressão aumentou e aumentou quando ele me penetrava repetidamente. O som da água nos envolveu em uma intensa e úmida dança de prazer.

Eu persegui aquele pico doce, aquele lugar onde eu só poderia alcançar com o Liam. Ele entrou em mim, pressionando o polegar no meu clitóris, tão inchado de desejo e me seguiu, com o seu corpo rígido. Senti o calor do seu gozo me encher e mantive minhas pernas enroladas em torno dele.

Não muito tempo depois, eu deitei ao lado dele na cama. Nós estávamos olhando para a claraboia. A chuva caía sobre ela, um som suave na escuridão. Eu rolei para o lado, encolhida contra ele, traçando círculos sobre seu coração.

— Obrigado por hoje. — eu disse com a voz baixa.

Estar perto de Liam tinha mantido meu cansaço à distância por um tempo, mas agora estava me dominando. Eu senti ele se mexer e olhei para cima.

— Por quê?

— Por me ajudar com meu pai. Por... Bem, por tudo.

Ele ficou em silêncio, seu olhar me penetrando no tênue quarto, a única luz que se projetava de uma luminária ao lado da minha cama. — Não precisa agradecer.

Seu braço envolveu minhas costas, me segurando perto do seu corpo. — Eu te amo. — ele murmurou.

Eu engoli contra a minha garganta apertada. Como não consegui falar, beijei-o no pescoço. Adormeci me sentindo quente, segura e em companhia.

EPÍLOGO

LIAM

Dezoito meses depois

Eu andei no chão úmido, árvores enegrecidas e carbonizadas, com chamas que ainda tremulavam na distância, atrás de mim. Minha equipe estava no final de uma rotação, ajudando a gerenciar um incêndio nas profundezas do campo no Alasca. Foram duas semanas extremamente desgastantes. Essa parte da floresta havia sido atingida pelo besouro, deixando muita vegetação seca para alimentar o fogo. Nossa equipe passou grande parte das duas semanas montando uma sólida barreira para manter o fogo sob controle e a distância, para assegurar as várias pequenas aldeias nativas do Alasca que estão em risco pelo incêndio. Uma equipe de alto nível de Fairbanks voaria em menos de uma hora para nos substituir e continuar de onde paramos.

Sentia tanta saudade de Abigail, que o coração doía. Também sentia muita falta do nosso filho Max. Eu ainda amo meu trabalho e sempre amaria. Mas não gosto de ficar longe deles. Eu não podia esperar para chegar em casa. Nos dias de hoje minha casa não era um lugar, era Abigail e Max.

Não muito depois, observei a paisagem abaixo do helicóptero, enquanto voávamos. Olhei para o Denali à distância, a âncora da paisagem, no centro do Alasca. As nuvens estavam dispostas em torno do bico. Respirei fundo e dei uma olhada no meu relógio. Abigail e eu desenvolvemos o hábito de não enviar mensagens de texto, quando eu estivesse em missão. Frequentemente tornava-se uma fonte de frustração, pois quase nunca ficávamos perto do sinal de celular.

O acordo era que, uma vez que faltasse meia hora para chegar a Willow Brook, eu enviaria uma mensagem. Uma rápida olhada no meu relógio me disse que estava na hora. Peguei o telefone, sorrindo no momento em que vi o seu nome.

— Diga-me o que você está vestindo.

Imediatamente eu vi que ela estava digitando, deixando-me saber que estava

me esperando. Eu amei isso, caralho.

— Você é ridículo, está fora há duas semanas e só pensa nisso?

Eu digitei minha resposta rapidamente.

— Exatamente. Eu estive fora por muito tempo. Esse é exatamente o ponto.

— Estou com saudades. — ela respondeu com um emoticon sorridente. Então uma foto.

Porra.

A foto era de um dos seios, o mamilo tenso e alegre entre o seu polegar e o indicador. Meu pau ficou duro instantaneamente.

— Você está me torturando.

Eu podia sentir sua risada, mesmo que não estivesse perto dela.

— Isso é o que você ganha por pensar apenas em sexo. Quanto tempo antes de chegar em casa? 20 minutos?

— Sim, amor. Encontro você em casa.

Guardei meu telefone, meu coração apertando, como sempre acontecia quando eu estava prestes a vê-la depois estarmos muito tempo separados. Percorremos um longo caminho, levando em conta duas pessoas que não sabiam como manter um relacionamento. Abigail ainda estava se habituando a ter pessoas que a apoiam ao seu redor, mas estávamos superando isso. Depois de alguns meses dormindo em sua casa todas as noites, nós finalmente oficializamos, e então eu me mudei.

As coisas entre nós funcionavam bem, éramos um ótimo time na casa e, entre nós, tínhamos um pacto de complacência e respeito. Não havia mais o malabarismo emocional, cheios incertezas ou medos. Agora havia: danças em frente ao espelho; cantoria desafinada no chuveiro; cozinhar novas receitas; fazer a cama juntos depois pela manhã; provocar um ao outro para então a terminarmos rindo deitados no tapete.

Depois de alguns meses morando juntos, decidimos que era hora de oficializar e nos casamos em uma cerimônia simples e romântica, com apenas amigos e muitas risadas.

Em pouco tempo, o helicóptero aterrissou com um pouso suave, atrás da estação. Eu estava com pressa para sair, pois não conseguia chegar a Abigail, rápido o suficiente. Quando saí do helicóptero com a mochila por cima do ombro, olhei para frente e a vi segurando Max em pé, do lado de fora da garagem. O vento pegou seus cachos e os fez voar.

Ela caminhou até mim, e eu a agarrei firmemente contra o meu lado, levantando Max com o outro braço, e abraçando os dois. Ela me beijou em todo o meu rosto. Porra. Foi um alívio abraçá-la.

Eu não conseguia imaginar a vida sem ela. Tentando imaginar que a mesma circunstância, era a prova de que eu a amo.

— É bom estar em casa. — murmurei.

— Ainda bem que você está em casa. — Abigail respondeu enfaticamente, seus olhos brilhantes e seu sorriso largo, quando se afastou.

Recuando, ela pegou minha mão. — Vamos deixar o Max com a Anette por algumas horas. Venha. — disse com um sorriso malicioso.

Eu ri, sabendo que ela tinha planos para nós. — Você quer que eu tome banho primeiro? — perguntei-lhe.

Sempre que voltávamos do campo, passávamos semanas sem nada, remotamente, parecido com um banho. Talvez um mergulho em um rio, no lago ou uma água que tínhamos em mãos no acampamento, mas isso era tudo. Eu sabia que era um pouco pior por causa do desgaste.

Abigail sorriu e balançou a cabeça, e seus cachos acompanharam o movimento. — Não, vamos.

Um pouco mais tarde, depois que deixamos Max com Anette, chegamos em casa e logo me jogou no chuveiro com ela. Foi rápida com o sabão, deslizando sobre mim. Com uma risadinha, tirei as suas mãos enquanto deixava a água enxaguar o sabão.

— Qual é a pressa? — perguntei-lhe.

Ela deslizou as mãos sobre o meu abdômen, para logo envolver meu pau. Ele estava a meio mastro desde que ela enviou aquela foto maliciosa, durante o voo de volta. Imediatamente, fiquei como uma rocha sob seu toque, sofrendo por ela. Abigail olhou através de seus cílios com um sorriso. Antes que eu tivesse a chance de pensar, ou muito menos de falar, ela estava ajoelhada e arrastando a língua ao longo do meu membro, e depois o colocou inteiro em sua boca. Meus joelhos dobraram um pouco, e eu bati minha mão na parede atrás de mim.

— Abigail. — gemi.

Seus lábios tocaram toda a área ao redor do meu pau, a vibração sutil enviando um choque quente de prazer através de mim. Resmunguei, mergulhando a mão no cabelo dela e me entregando aos seus cuidados. Duas semanas sem ela, me deixaram ardendo de desejo. Já estava no limite antes mesmo que eu percebesse. Queria dizer alguma coisa, mas não conseguia falar. Dei-lhe um pequeno puxão no cabelo. Ela se inclinou para trás, olhando para cima. A breve pausa me ajudou a resgatar um fio de controle. Eu a puxei do chuveiro comigo e o desliguei com uma mão. Nós estávamos encharcados.

— O que você está fazendo? — ela perguntou rindo um pouco.

— Estou cansado demais para fazer isso em pé, mas preciso estar dentro de você. — eu disse. Nós caímos na cama. Abigail rolou sobre mim, toda molhada, seus joelhos caindo em ambos os lados dos meus quadris. Corri minhas mãos sobre o seu corpo abruptamente, segurando seus seios, e gemendo quando seus mamilos enrijeceram sob o meu toque. Eu podia sentir suas dobras suaves contra o meu pau, e então, ela se levantou, colocou meu membro em sua entrada e afundou rapidamente. Eu queria estender isso, brincar com ela, fazer algo memorável. Não é como se eu pudesse esquecer um único momento em que estivemos juntos, mas ela não me deixou.

No momento em que eu estava dentro dela, a deixei no controle. Quando estou assim com ela, sei que estou em casa, exatamente onde eu preciso estar. Entreguei-me a ela, e a essa magia entre nós. Ela estabeleceu um ritmo, rebolando os quadris devagar e com firmeza, balançando contra mim. Agarrei-me a ela, segurando-a pelos quadris, sentindo sua pele sob meus dedos. Seu cabelo era uma bagunça molhada e selvagem, e seus olhos estavam escuros de

luxúria. Seu canal apertou e pulsou ao meu redor. Cedo demais, eu estava no limite, ainda não estava pronto para me liberar. Porque eu não queria que esse momento acabasse.

Abigail se inclinou para frente, deixando beijos correrem pelo meu pescoço e depois foi para a minha boca, enquanto seus seios roçavam contra o meu peito, a sensação de seus mamilos tensos e molhados deslizando contra mim, por conta do nosso banho. Coloquei minha mão entre nós, pressionando meu polegar contra o clitóris dela. Senti o seu canal contrair, estremecendo. Ela gritou na minha boca, sua vulva apertou ainda mais o meu pau. O calor subiu pela base da minha espinha, e meu gozo rugiu através de mim. Ela recuou devagar, mordendo meu lábio inferior antes de se endireitar. A observei quando ela se sentou ao meu lado. Eu estava o mais próximo fisicamente possível dela, de vez em quando, me perguntava se isso seria o suficiente.

— Eu senti saudades. — disse ela, com a voz rouca. — Eu também senti saudades de você.

Meu coração batia forte e firme. Eu levantei minha mão, traçando a linha de sua mandíbula com meus dedos, traçando seus lábios e respirando profundamente. Meu coração estava tão cheio que achei que poderia explodir. Então meu estômago roncou. Seus olhos enrugaram nos cantos com seu sorriso.

Ela riu. — Devemos tomar banho de novo antes de ir pegar Max, e preparar o jantar?

Quando eu assenti, ela se afastou. Deixei que ela me levasse para o chuveiro e me ensaboasse novamente. Mais tarde naquela noite, nós nos deitamos na cama, com Max profundamente adormecido, no quarto ao lado do quarto. Era o final do verão com as estrelas piscando no céu através da claraboia. Abigail rolou de lado, apoiando a mão no meu coração.

— Tenho algumas novidades. — disse com voz baixa. Eu penteei seus cachos com os dedos, de maneira preguiçosa. — O que é?

— Estou grávida.

Uma onda de emoção me sacudiu. Nós não falamos muito sobre isso, mas depois que ela teve o Max, decidimos esperar para ver o que o futuro tinha reservado para nós. Eu tentei não pensar muito sobre isso, para não colocar

muita pressão em nossas esperanças e sonhos.

—Sério? — eu perguntei, sentando-me para olhá-la.

A luz da lua caindo através da claraboia lançou um brilho prateado em seu rosto. Eu podia ver as lágrimas brilhando em seus olhos, então a pressionei contra mim, respirando seu perfume. Senti sua respiração tremer quando ela acenou com a cabeça contra mim e seu queixo bateu no meu ombro.

— Sim. Fiz uns cinco testes de gravidez e depois fui ao médico, ele achou muito engraçado eu ter ido fazer outro teste. Ele me disse que como não éramos marinheiros de primeira viagem, poderíamos relaxar um pouco.

Eu ri quando ela riu baixinho. Ela respirou novamente com arrepios, então eu deslizei a palma da minha mão em um passo lento pelas costas dela. Sei que isso era importante para ela. Antes de ter Max, ela se preocupou, pois achava que não conseguiria ser uma boa mãe, já que não tinha lembranças de sua mãe. Apenas sentimentos vagos de que alguém esteve ali. Abigail levantou a cabeça com seus olhos fixos nos meus, quando ela estendeu a mão para traçar minhas sobrancelhas.

— Bem, é isso. É melhor se você diga agora, se dois é demais. — ela disse em voz baixa. Eu sabia o que ela estava perguntando, embora não tenha expressado isso especificamente.

— Eu já te disse. Estarei ao seu lado para sempre. A Matemática não importa.

Ela baixou a cabeça e deu um beijo suave nos meus lábios, antes de descansar a cabeça no meu ombro. Eu ainda estava acordado quando senti que ela estava adormecendo, sua respiração era suave e fácil.

Abigail foi a melhor decisão que eu tomei, me apaixonar por ela foi fácil demais. Agora tinha a sorte de tê-la, para formar uma família juntos.

Ela era mágica em minha vida, eu a amo com loucura, ela é: perfeita; é a melhor mãe; é meu coala sexy; e ela me olha com fome; ela é tudo que quer ser; faz tudo bem e com amor; ela apaga todas as derrotas do dia com seu sorriso.

Às vezes ela apenas me abraça, como se eu fosse uma boia em alto mar, mas,

na verdade, ela é a única que me mantém flutuando. Ela deve ser feita com um ingrediente especial, porque me enche de vida apenas por tê-la. Abraçá-la nua, como eu faço agora, é como dançar no ar, com a música da sua respiração. Acho que sou sua única imperfeição e até me faz uma pessoa melhor. Maior e imensa de sua mão. Maior e imenso em suas mãos.

FIM